



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA
COM ÊNFASE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Recife, dezembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado Reitor

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária, Recife- PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Maria da Conceição Lafayete

Diretora

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Andrea Steiner

Chefe do Departamento

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Adriano Oliveira dos Santos

Coordenador da Graduação

Gabriela Tarouco

Vice-Coordenadora da Graduação

SUPORTE DO CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Fabiana Maria Oliveira de Souza Dutra

Markus Vinicius Lopes

Daniel Neto Bandeira

Jeferson Almeida de Araújo

Mariana Correia dos Santos

Alan Rufino Matoso

Francisco de Assis Alves

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adriano Oliveira dos Santos

Gabriela Tarouco

Ricardo Borges

Andrea Steiner

Mariana Batista

Dalson Britto

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Bacharelado em Ciência Política (com Ênfase em Relações Internacionais)

Título Conferido: Bacharel em Ciência Política. Ênfase opcional em Relações Internacionais.

Modalidade: Presencial

Total de vagas: 50 (cinquenta)

Entrada: 1º semestre letivo de cada ano.

Turno: Parcial

Carga horária total: 2.520h

Tempo para integralização curricular: mínimo de 8 (oito) e máximo 16 (dezesesseis) períodos letivos.

Departamentos Envolvidos: Departamento de Sociologia, Departamento de Museologia e Antropologia, Departamento de Economia, Departamento de Letras, Departamento de Psicologia e Orientações Educacionais, Departamento de Direito Público Geral e Processual e Departamento de Direito Público Especializado.

Início do curso: 2009.

Autorização de funcionamento e criação do curso: Aprovado pelo CCEPE, em 22/04/2008 – Resolução nº 06/2008/CCEPE.

Reconhecimento do Curso: Portaria nº 298, 27/12/2012.

Publicação no Diário Oficial da União: Publicado em 31/12/2012

Data da reforma: Dezembro de 2018.

Equipe Revisora: NDE.

Aprovado pelo colegiado do Curso em 21/12/2018.

Sumário

Apresentação	8
1. Histórico	10
2. Justificativa.....	14
3. Marco teórico.....	17
4. Dispositivos legais e normativos	19
4.1 Diretrizes Curriculares	20
4.2 Educação Ambiental.....	21
5. Objetivos do Curso	23
6. Perfil do profissional graduado.....	24
7. Campo de Atuação	25
8. Competências, aptidões e habilidades	26
9. Metodologia do curso	27
10. Local do funcionamento do curso	29
11. Formas de ingresso no curso	30
12. Sistemática de Avaliação.....	32
13. Apoio ao discente	35
14. Organização curricular do curso.....	37
15. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico.....	39
16. Estrutura curricular	40
16.1 Currículo do Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais.....	41
16.2 Componentes Curriculares Obrigatórios por Ciclo e Período	44
16.3 Fluxograma do Curso.....	47
16.4 Quadro de equivalências.....	48
16.5 Trabalho de Conclusão de Curso	50
16.6 Atividades Complementares	50

17. Componentes Curriculares	51
Economia I	52
Epistemologia das Ciências Sociais	54
Fundamentos de Sociologia	56
História das Ideias Políticas.....	58
Introdução à Ciência Política	60
Introdução à Filosofia I	62
Direito Constitucional	64
História do Pensamento Político Brasileiro I	67
Introdução às Relações Internacionais.....	70
Métodos Quantitativos I.....	72
Teoria Democrática I.....	74
Teoria Política Clássica.....	76
Instituições Políticas I	78
Métodos Quantitativos II	80
Microeconomia I.....	82
Teoria Política Moderna	84
Antropologia	86
Macroeconomia I	89
Políticas Públicas I.....	91
Teoria Política Contemporânea	94
Instituições Políticas II	96
Métodos Qualitativos I	98
Política Comparada I.....	101
Teoria das Relações Internacionais I.....	103
Direito Internacional Público I	105
Partidos Políticos e Eleições.....	108

Política Comparada II	110
Teoria das Relações Internacionais II.....	112
Comportamento Político	114
Políticas Públicas II.....	116
Processos de Integração Regional	119
Teoria Democrática II.....	121
Seminário de Pesquisa.....	123
Trabalho de Conclusão de Curso	125
Relações Internacionais no Pensamento Político.....	127
Economia Política Internacional	129
Organizações Internacionais.....	132
Política Externa I	135
Política Externa II	137
Análise de dados avançados	140
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.....	142
História do Pensamento Político Brasileiro II	145
História do Pensamento Político Latino-Americano.....	147
Instituições Políticas III	150
Instituições Políticas IV	152
Introdução a Libras	154
Métodos Qualitativos II	157
Métodos Quantitativos III.....	160
Pensamento Político Brasileiro.....	163
Política Comparada III.....	165
Política Internacional Comparada	167
Segurança e Relações Internacionais.....	169
Seminário Temático em Ciência Política I.....	172

Seminário Temático em Ciência Política II.....	174
Seminário Temático em Relações Internacionais I.....	176
Seminário Temático em Relações Internacionais II.....	178
Teoria das Relações Internacionais III.....	179
Teoria Democrática III.....	182
Teoria Democrática IV	184
Relações Raciais	186
Negros e Relações Interétnicas	188
Introdução à Política Ambiental	191
Política Ambiental Internacional	193
Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	196
Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	197
Tópicos Especiais em Ciência Política I	199
Tópicos Especiais em Ciência Política II	200
18. Corpo Docente.....	202
19. Suporte para Funcionamento do curso	204
20. Trechos de atas relativos à aprovação do Projeto Pedagógico	205
ANEXOS.....	211
ANEXO I: Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso	212
ANEXO II: Atividades complementares	220
ANEXO III: Resolução 12/2013-CCEPE/UFPE sobre atividades complementares	222
ANEXO IV: Portaria de Composição do Colegiado do Curso.....	225
ANEXO V: Portaria de Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso	226

Apresentação

Esta versão do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciência Política (com Ênfase em Relações Internacionais) contém algumas diferenças em relação à versão original de 2008, quando o projeto era de criação do curso. Desde então, novos elementos passaram a ser exigidos nos projetos pedagógicos dos cursos, além da atualização de aspectos formais. Assim, o presente Projeto preserva a essência da proposta pedagógica do projeto original quanto à formação do Bacharel em Ciência Política, acrescentando ao documento informações mais detalhadas a respeito da estrutura curricular, mercado profissional, estrutura do curso, e atualizando os programas das disciplinas.

A primeira atualização foi feita em 2011, quando o texto do projeto de criação do curso foi adequado ao modelo de projeto pedagógico propriamente dito. Naquela ocasião o documento foi formatado de acordo com o padrão da universidade e foram adicionados os capítulos sobre o corpo docente, o suporte ao funcionamento do curso e a sistemática de concretização do projeto pedagógico.

A segunda atualização aconteceu em 2012, logo após a primeira avaliação do INEP, para atender as recomendações dos avaliadores e para adequar o texto a novas normas do MEC e da UFPE. Naquela segunda versão o texto foi atualizado passando a incluir o quadro de dispositivos legais e normativos, a sistemática de avaliação, trechos de atas relativas ao projeto pedagógico e ao NDE, algumas disciplinas eletivas novas, equivalências entre disciplinas e seções sobre a inserção transversal das questões ambientais e étnico-raciais.

A presente versão, aprovada pelo colegiado em dezembro de 2018, reúne alterações que foram sendo feitas desde então, para atualizar programas de disciplinas, ajustar o capítulo sobre o histórico do curso e acrescentar ao projeto pedagógico a regulamentação das atividades complementares e os capítulos sobre metodologia do curso, local de funcionamento, formas de ingresso e apoio ao discente.

Uma nova revisão no Projeto Pedagógico vem sendo debatida e está prevista para depois da segunda avaliação que ocorrerá em fevereiro de 2019, oportunidade em que será possível adicionar às propostas já em discussão, as sugestões que forem feitas pelos avaliadores. Será também a

ocasião de incorporar a curricularização das atividades de extensão, de acordo com a Resolução N° 09/2017 – CCEPE/UFPE.

1. Histórico

A) A história do Curso contextualizada com a história da Instituição

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve início de suas atividades em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano.

A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e por fim a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do Campus Universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o Campus Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE possui oito Pró-reitorias e oito Órgãos Suplementares, além de doze Centros Acadêmicos, sendo dez na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. De acordo com os dados referentes ao ano 2017, a UFPE oferece 104 cursos de graduação presenciais e mais 5 no sistema EAD, totalizando 109 cursos de graduação. Quanto à pós-graduação, a UFPE tem 145 programas de pós-graduação, sendo 75 mestrados acadêmicos, 17 mestrados profissionais e 53 doutorados.

O Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da UFPE, originou-se da fusão do Departamento de Ciências Sociais da antiga Faculdade de Filosofia de Pernambuco e das divisões de Sociologia, Antropologia e Ciência do Direito do antigo Instituto de Ciências do Homem. Algum tempo após, em dezembro de 1950, foi criado o curso de Ciências Sociais, que iniciou suas atividades em março de 1952.

No âmbito do Departamento de Ciências Sociais, a Ciência Política, em comunhão com as áreas de Sociologia e Antropologia, tem sido parte importante do curso de graduação em Ciências Sociais

Criado em 2010, para acompanhar a criação do curso de graduação em 2009, o Departamento de Ciência Política oferece desde então as disciplinas do Bacharelado em Ciência Política e disciplinas para outros cursos de graduação, como a Ciências Sociais, Serviço Social e Economia.

No Departamento de Ciência Política, a formação organiza-se em dois níveis principais: a graduação e a pós-graduação. Na graduação, a Ciência Política é oferecida no curso de Bacharelado a que se refere o presente projeto pedagógico e na pós-graduação, nos cursos de Mestrado e Doutorado. O Departamento de Ciência Política abriga os colegiados dos referidos cursos e seus professores. Outra dimensão organizacional da Ciência Política no Departamento são os núcleos de pesquisa, de natureza bastante flexível, aglutinando normalmente professores e alunos com preocupações teóricas comuns. Nos núcleos, não há impeditivo à participação de docentes de outras áreas, tampouco de outras instituições, e há professores e alunos que participam de mais de um. No entanto, com maior frequência, eles são constituídos por docentes e discentes cujas afinidades teóricas se inserem em uma mesma área e, no âmbito das áreas, em linhas de pesquisas aproximadas, e raramente um mesmo professor é ativo em mais de um núcleo, mesmo que formalmente seja partícipe de outros.

A pós-graduação em Ciência Política é hoje constituída por um Mestrado e um Doutorado. O Mestrado, relativamente antigo, tem formado quadros competentes para o desempenho de funções de alta relevância social, não apenas em Pernambuco. Entre os seus egressos há pesquisadores, professores, consultores, políticos militantes, etc. Criado inicialmente como Especialização em 1979, o programa oferece hoje Mestrado e Doutorado com nota SEIS na Avaliação CAPES.

B) A história do objeto de estudo do curso de graduação

A política, como foco de reflexão intelectual, é bastante antiga, pois há uma extensa tradição de estudos do fenômeno político que remonta os gregos, com Platão e Aristóteles, passando pela Idade Média, com Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, e alcançando a modernidade, com Maquiavel, Hobbes e tantos outros.

No entanto, com a denominação de Ciência Política, no geral, quer-se referir a uma área do conhecimento que se institucionalizou no âmbito acadêmico anglo-saxão, particularmente nos Estados Unidos, com desdobramentos nos países desenvolvidos da então Europa Ocidental, chegando, em seguida, aos países do chamado Terceiro Mundo.

O estímulo ao desenvolvimento da Ciência Política dar-se-ia já à época da Primeira Guerra Mundial. Nesse período, os EUA assumiram a posição de uma nova potência hegemônica mundial e, nos organismos internacionais, no âmbito das Nações Unidas, passaram a irradiar sua influência. As missões de manutenção da paz e a preservação ou construção da democracia, em nome da qual o

país participara da Guerra, eram elementos que contribuíam para aumentar a demanda por especialistas na área de Política, o que fez proliferarem cursos da disciplina Ciência Política em universidades norte-americanas.

Na Europa, apenas muito mais tarde a área viria a se expandir, embora lá se encontrasse o fulcro das mais remotas tradições do pensamento político e da filosofia política.

Dentre as várias temáticas centrais da Ciência Política, a questão democrática é uma delas, com uma acumulação exponencial de estudos. São numerosas as concepções que norteiam os pesquisadores, dependendo da orientação teórica e do quadro nacional de origem dos estudiosos.

Quase oito décadas desde sua inserção formal na academia, a Ciência Política é hoje, inegavelmente, um campo de estudo acadêmico consagrado, com um universo considerável e discursos científicos próprios, além de amplo acervo de conhecimento. Fica claro que o estudo de Ciência Política não se enquadra em uma subárea de qualquer disciplina porque apresenta objeto próprio. Seus principais campos de análise são os estudos sobre o poder, as elites, Estado, nação, soberania, sociedade civil e participação, representação política, burocracias, governo, executivos, legislativos, políticas públicas, a constituição da autoridade democrática, a construção institucional, cidadania, gênero, minoria, questão ambiental, dentre outros.

No Brasil, a institucionalização da Ciência Política ocorreu relativamente cedo. Dos pensadores isolados do início do século às transformações institucionais pelas quais passaria o sistema universitário brasileiro, a produção intelectual iria se diferenciar conforme suas distintas fases, culminando na década de sessenta com importante diversificação universitária. Um programa de pós-graduação em Ciência Política com tal denominação, rompendo, portanto, com a Sociologia, surgiu em meados da década de sessenta, no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais. Seus primeiros mestrados logo seguiriam estudos em universidades norte-americanas e, depois, irradiaram-se principalmente para o Rio de Janeiro e Brasília. Por algum tempo, mineiros e cariocas detiveram relativo monopólio sobre a formação de pós-graduados em Ciência Política no Brasil.

De orientação diversa, iniciada sob a influência européia, o curso de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, nas décadas de cinquenta e sessenta, abrigava grandes nomes em um campo científico amplo, no qual se incluíam estudos de Ciência Política. Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Maria Sylvia Carvalho Franco, Maria Alice Foracchi,

Azis Simão, Emília Viotti, Francisco Weffort, Paula Beiguelman, Antônio Cândido, dentre outros, contribuíram, direta ou indiretamente, para a expansão dos estudos de política.

Sem este grupo de pensadores, a área de Ciências Sociais provavelmente não teria o prestígio e a legitimidade que hoje possui. Influenciada pela Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, nos anos setenta, ampliaria a produção de Ciência Política, tal como se observa ainda hoje na contribuição de membros docentes daquela instituição.

Os temas relativos ao poder local, comportamento político, poder legislativo e representação política foram relativamente privilegiados pela primeira geração desses estudiosos. Os temas do autoritarismo, forças armadas, expansão da cidadania, sindicatos e sindicalismo, movimentos sociais, oligarquias, ideologias, religiões e política, regionalismo, partidos políticos, Estado, etc. buscavam responder questões levantadas pela instabilidade político-institucional do país, a partir dos anos sessenta.

A formulação teórica e metodológica geral segue sendo objeto de polêmica entre os antigos das Ciências Sociais e os jovens postulantes da nova área, dividindo as opiniões sobre a Ciência Política, seus métodos e abordagens, sem que isto, contudo, ofusque o desenvolvimento e a autonomia da área. Ao contrário, essa polêmica tem estimulado sobremaneira as reflexões teóricas e metodológicas sobre a política.

A Ciência Política no Brasil está cada vez mais sólida e produtiva. Ela procura encontrar respostas para as questões políticas fundamentais que lhe são postas pela realidade contemporânea. Seu objeto de análise, entretanto, não se limita à contemporaneidade, mas inclui o passado, além de apontar tendências para o futuro.

2. Justificativa

A revisão do presente projeto pedagógico se justifica pela necessidade de adequação do texto a novas normas, de atualizar disciplinas e de explicitar no documento práticas consolidadas no funcionamento do curso. As reformulações se limitaram ao formato do documento e estão descritas no capítulo de Apresentação deste projeto Pedagógico.

A justificativa para existência do curso, por sua vez, é a mesma que fundamentou a sua criação, há dez anos. A formação de bacharéis em Ciência Política em Pernambuco se justifica pela demanda da sociedade e do Estado por análises rigorosas e sofisticadas sobre a política (em termos de práticas e comportamentos, de políticas públicas e de instituições) para subsidiar as ações públicas e as relações sociais. Esta demanda cresceu com o desenvolvimento da região, com a complexificação das atividades de governo, de representação democrática e de relações internacionais, e com a própria institucionalização da Ciência Política no Brasil como área de conhecimento autônoma.

A institucionalização acadêmica recente da Ciência Política ampliou o alcance dessa subárea das Ciências Humanas, no âmbito da Universidade, de um espaço anteriormente partilhado com duas outras áreas científicas (a Sociologia e a Antropologia) para um lugar próprio na organização acadêmica.. Apesar de ainda manter a identidade de uma das ciências sociais, a Ciência Política hoje tem seu próprio Departamento e seu próprio curso de graduação.

Este desenvolvimento na UFPE acompanhou o processo de independência e autonomia da área de Ciência Política no Brasil inteiro, com a institucionalização da Associação Brasileira de Ciência Política, com o reconhecimento da área de conhecimento pela CAPES e pelo CNPq, pela difusão de programas de pós-graduação específicos em Ciência Política e pela criação de novos cursos de graduação em Ciência Política pelo país. O movimento em direção à especialização no nível da graduação – que atingiu também a Sociologia e a Antropologia - implica o reconhecimento da necessidade de mais foco em cada subárea e da insuficiência, nos dias de hoje, de uma formação genérica na área de ciências humanas.

Sólidas razões devem existir para a não ocorrência de uma – e apenas uma – graduação envolvendo toda essa área, constituindo uma graduação ampla em Ciências Humanas. A explicação para isso é fundamentalmente histórica. Um mergulho na história do desenvolvimento das Ciências Humanas, focando-a a contrapelo da história, do momento atual para trás, faz emergirem múltiplas trajetórias que confluem para um tronco comum. Uma inversão de foco, dando à história o seu sentido próprio, torna a metáfora de uma árvore da ciência sobremodo expressiva. De um tronco único das Humanidades, vão surgindo diversos ramos científicos mais ou menos autônomos. Essa trajetória termina por refletir-se na Universidade.

Em algum momento do desenvolvimento dessa árvore científica, Universidade e ciência dão-se as mãos, de maneira que o percurso histórico de ambas ocorre de modo inextricável. O desenvolvimento da Universidade acarreta progressos científicos, e o progresso da ciência, avanços da Universidade.

A própria estrutura organizativa da Universidade, de alguma maneira, reflete o nível de desenvolvimento da ciência. A Universidade brasileira atual, delineada em termos de Centros e Departamentos, é um exemplo disso. Formam-se Centros especializados no estudo de áreas mais ou menos amplas da ciência, e, Departamentos, no estudo de áreas mais ou menos específicas. Os avanços científicos, contudo, terminam por fazer proliferar Centros e Departamentos.

É nesse contexto que se justifica a existência do curso de graduação em Ciência Política da UFPE. A criação da graduação em Ciência Política, assim, apenas expressa uma adequação da organização da Universidade a uma nova etapa de desenvolvimento das Ciências Sociais, em que suas três áreas constitutivas – Sociologia, Antropologia e Ciência Política -, todas, requerem mais espaços em termos administrativos para a formação especializada do seu quadro discente. Entretanto, isto não significa, de modo algum, que a Ciência Política despreza a interdisciplinaridade.

Destacamos que a pós-graduação em Ciência Política da UFPE é uma das mais conceituadas do Brasil e certamente, a mais destacada das regiões Norte e Nordeste. O seu Mestrado e Doutorado vêm formando respeitáveis cientistas políticos para a ação em várias esferas da sociedade. A pós-graduação recebeu recentemente o conceito 6 (seis) na avaliação da CAPES, dando reconhecimento e relevo à sua atuação.

A graduação em Ciência Política é se desenvolve em profunda interação com a Pós Graduação em Ciência Política. Ambas dialogam entre si e ofertam para o mercado e para Academia profissionais

com habilidades adequadas para os desafios existentes. Entretanto, ressalta-se que os formados em Ciência Política não tem como fim exclusivo a Pós Graduação. Vários dos formados estão atuando em empresas públicas e privadas. Portanto, o objetivo principal da graduação em Ciência Política é formar profissionais preparados para enfrentar desafios diversos.

A graduação em Ciência Política oferta aos estudantes a capacitação em metodologia de pesquisas; análise de dados quantitativos e qualitativos; interpretação da realidade social; e pensamento estratégico, em particular, para a tomada de decisão após a compreensão da conjuntura.

Por fim, salientamos que em breve, este PPC passará por Reformulação Curricular, baseada na Resolução nº 03/2014 do CCEPE/UFPE e também, em razão de demandas advindas do corpo discente, as quais foram identificadas através de pesquisas realizadas entre os alunos em 2015 e 2018.

3. Marco teórico

A organização do Departamento de Ciência Política da UFPE é pautada pela ideia de que a Universidade, como instituição de ensino superior, deve preocupar-se não apenas com a formação profissional do seu corpo discente, mas também com a sua formação cidadã. Ela não deve limitar-se à promoção de um ensino tecnicizante – que é fundamental -, mas deve igualmente voltar-se para a promoção de uma cultura humanística, independentemente da área de profissionalização.

Diferentemente do que preceituava o ideário liberal do início da modernidade, os homens não vivem isolados, de maneira “atomística”. Eles vivem em sociedade, de modo que o homem é a sociedade e a sociedade são os homens. Os problemas vivenciados pelos indivíduos são fundamentalmente problemas sociais, coletivos.

A Universidade deve preocupar-se com a formação de cidadãos críticos, atores sociais ativos, conscientes de sua situação no mundo, e não apenas com a sua profissionalização. No entanto, é inegável que a tensão entre profissionalização e ensino humanístico está presente na Universidade moderna, pendendo a balança ora para um lado, ora para o outro. Deve-se buscar algum equilíbrio. Uma Universidade que não se voltasse para a formação de profissionais capacitados nas mais diversas áreas do saber deixaria de realizar uma de suas funções precípuas, distanciando-se, assim, do sentido mais comum que se atribui a essa instituição educacional. E uma Universidade que se preocupasse apenas com a formação profissionalizante, perderia a sua dimensão humanística, e assim uma das suas funções mais relevantes.

A Universidade deve ter presentes as relações que mantém com a sociedade em que se insere, e criar pontes para a ocorrência de influências recíprocas. Nessa dimensão salienta-se a função de extensão universitária. Essa seria a terceira das principais funções da Universidade. Ela produz conhecimentos por meio de pesquisas; os reproduz através do ensino; e interliga-se com a sociedade por meio da extensão. A criação do Departamento de Ciência Política surge como peça administrativa essencial para articular racionalmente o tripé ensino-pesquisa-extensão.

A Universidade deve também ser democrática, sendo essa uma forma de ancorar em si valores primordiais da sociedade contemporânea. Democrática em sua estrutura de poder; democrática pelo

conteúdo do ensino; democrática na relação pedagógica; e democrática na inter-relação com a sociedade.

O curso de Ciência Política deverá pautar-se por esses princípios. Não deverá ser meramente profissionalizante, sob pena de perder a dimensão humanística, mesmo que tenha por fim formar profissionais competentes, críticos, possuidores de instrumental teórico-metodológico atualizado e adequado ao manejo de pesquisas, ensino e outras atividades afins. Todavia, o cientista político, antes de sê-lo, é um cidadão e, como tal, com preocupações que transcendem sua formação profissional. O curso de Ciência Política, pelo fato mesmo de lidar com a Política, que, no fundamental, diz respeito à realização de interesses coletivos, em tese, terá facilitado o foco da referida dimensão humanística.

O curso de Ciência Política foi criado para contribuir com as formações humana, acadêmica e profissional dos indivíduos.

4. Dispositivos legais e normativos

O Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais tem seu funcionamento pautado pelos seguintes dispositivos legais e normativos:

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	Diretrizes Curriculares	Não há ainda Diretrizes Curriculares para Ciência Política. Quanto à carga horária mínima e ao prazo de integralização, o curso segue as do curso de Ciências Sociais (Resolução CNE/CES 17 de 2002) (Ver seção 4.2 deste PPC)
02.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2004.	Tratamento transversal e duas disciplinas eletivas: - Relações Raciais (IN816) - Negros e relações interétnicas (IN809) (Ver capítulo 17 deste PPC)
03.	Titulação do corpo docente: ✓ Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.	34 dos 36 professores do curso (94,5%) têm doutorado. (Ver capítulo 18 deste PPC)
04.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): ✓ Resolução CONAES N° 01/2010; ✓ Resolução N° 01/2013 CCEPE.	O NDE foi instituído agosto de 2010 e sua composição foi alterada em 2018. (Ver portaria no anexo V deste PPC)
05.	Carga horária mínima, em horas: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Parecer CNE/CES n° 8/2007)	Carga Horária Total do curso é 2520 horas.
06.	Tempo de integralização: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial);	Prazo mínimo de integralização de 4 anos.
07.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: ✓ Decreto N° 5.296/2004; ✓ Lei N° 13.146/2015	Os prédios onde o curso funciona dispõem de banheiros adaptados, vagas de estacionamento reservadas, elevadores e rampas para acessibilidade pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
08.	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: ✓ Decreto N° 5.626/2005	Dois disciplinas eletivas: - Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (PO494) - Introdução a Libras (LE716) (Ver capítulo 17 deste PPC)
09.	Informações acadêmicas: ✓ Portaria Normativa MEC N° 40/2007; ✓ Portaria Normativa MEC N° 23/2010.	A página eletrônica do curso (www.ufpe.br/cpri) informa, entre outras coisas, reconhecimento e avaliação do curso, coordenação, corpo docente, matriz curricular, normas da universidade, link para biblioteca e para o mapa dos prédios e o projeto pedagógico completo. (Ver capítulo 13 deste PPC)
10.	Políticas de educação ambiental: ✓ Lei N° 9.795/1999; ✓ Decreto N° 4.281/2002.	Tratamento transversal e duas disciplinas eletivas: - Introdução à Política Ambiental (CP065) - Política Ambiental Internacional (CP064) (Ver seção 4.2 deste PPC)
11.	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: ✓ Resolução CNE/CEB N° 04/2010	Não se aplica.

12.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: ✓ Parecer CNE/CP N° 08/2012; ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2012.	Tratamento transversal e nas disciplinas de políticas públicas, de teoria e de Relações Internacionais. (Ver capítulo 14 deste PPC)
13.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: ✓ Lei N° 12.764/2012.	Adaptação dos métodos e calendários e atendimento integrado com apoio do Núcleo de Acessibilidade. (Ver capítulo 13 deste PPC)
14.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena: ✓ Resolução CNE N° 02/2015.	Não se aplica.

4.1 Diretrizes Curriculares

Ainda não existem Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciência Política. Como é comum acontecer, as diretrizes curriculares para cursos novos são elaboradas depois que eles já estão em funcionamento. A página do MEC que lista as diretrizes curriculares¹, inclusive, contém uma lista bem menor do que a variedade de cursos atualmente reconhecidos pelo MEC.²

A comunidade de Ciência Política no Brasil, reunida na Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) está engajada na discussão sobre a possível elaboração de tais diretrizes e já abriga entre suas áreas temáticas um grupo de trabalho sobre isso.³ Dada à reconhecida liderança da UFPE no Brasil no que se refere ao ensino de graduação em Ciência Política, a elaboração das diretrizes curriculares da nossa área certamente terá a participação decisiva do nosso Departamento de Ciência Política.

Enquanto isso, o nosso bacharelado se orienta parcialmente por diretrizes de outros cursos correlatos, especialmente as do curso de Ciências Sociais, estabelecidas na Resolução CNE/CES 17 de 2002.

¹ <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

² <http://emec.mec.gov.br>

³ <https://cienciapolitica.org.br/area-tematica/ensino-e-pesquisa-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>

4.2 Educação Ambiental

Em atendimento às orientações presentes na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) regulada pela Lei n. 9.795/1999 e pelo Decreto n. 4.281/2002, o cuidado com a educação ambiental exige um planejamento para atendimento gradativo e cumulativo daquelas diretrizes. Objetiva-se contemplar, em médio prazo, um tratamento das questões ambientais realizado de forma integrada, transversal, contínua e permanente, através dos conteúdos das disciplinas e do envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão do Departamento.

Sendo um dos temas mais centrais da agenda pública, presente no debate político dos governos, das oposições, da sociedade civil e das organizações internacionais, a questão ambiental deve ser abordada especialmente nos aspectos em que se relaciona com direitos da cidadania e com o desenvolvimento econômico.

A política de educação ambiental é objeto de todas as disciplinas da área de Economia e de Políticas Públicas como um dos setores de atuação do Estado na provisão de bens públicos, na regulação da atividade econômica privada e na garantia de direitos coletivos.

A educação ambiental é também tratada em todas as disciplinas da área de Direito e de Instituições Políticas do ponto de vista da geração de incentivos institucionais ao comportamento de preservação ambiental e de restrição dos comportamentos danosos ao meio ambiente.

No conjunto de disciplinas da área de Relações Internacionais a questão ambiental está presente como um dos objetos das negociações, acordos e regimes pactuados entre os países.

Nas disciplinas da área de Teoria Democrática, Partidos, Eleições e Comportamento Político, a questão ambiental é tratada como demanda social e plataforma política dos movimentos sociais, organizações da sociedade civil, partidos políticos, cidadãos e demais atores.

No conjunto de disciplinas que inclui Sociologia, Filosofia, Antropologia e as Teorias Políticas, a questão ambiental está presente na reflexão sobre as relações do homem com o meio e sobre as fronteiras entre natureza e sociedade.

A conexão entre todas estas perspectivas a respeito da questão ambiental é feita através da sua abordagem simultânea nas várias áreas e resulta na integração transversal da educação ambiental à estrutura do curso.

Além disso, o critério da sustentabilidade ambiental deve ser sempre observado nos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos no Departamento com a participação dos estudantes. Os estudantes devem ser envolvidos nas ações de escolha de materiais e descarte de resíduos dos recursos utilizados no funcionamento cotidiano do curso de modo a se familiarizarem com a observância de práticas sustentáveis.

5. Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Formar profissionais da Ciência Política qualificados para fazer análises científicas dos fenômenos políticos e aptos para atuarem na estrutura estatal, em instituições da sociedade civil; e em empresas.

Objetivos Específicos

- I. Viabilizar a formação de profissionais aptos para atuação como analistas de políticas públicas, relações internacionais, conjuntura, eleições, processo legislativo e instituições;
- II. Oferecer uma educação de qualidade que estimule a formação de cidadãos críticos, responsáveis, éticos, solidários e imbuídos de virtude cívica.
- III. Proporcionar aos alunos uma sólida formação teórica e metodológica no campo da Ciência Política, tendo em vista não apenas o domínio de habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, mas também articulá-las com questões da sociedade global.
- IV. Incentivar, no âmbito do departamento, a expressão de formas democráticas de existência. Isso com referência à dimensão pedagógica, com o incentivo de relações dialógicas entre docentes e discentes; ao conteúdo do ensino, com a inclusão de formas de valorização da sociedade circundante; ao estreitamento da relação universidade-sociedade, com o fomento de programas de extensão universitária; às relações de poder no curso, com o privilegiamento de formas participativas de organização e decisão; etc.
- V. Formar pesquisadores qualificados a trabalhar como analistas de ciência política e/ou de relações internacionais, tanto na área acadêmica quanto em institutos de pesquisa públicos ou privados.

6. Perfil do profissional graduado

O cientista político egresso do Curso de Ciência Política da UFPE tem o seu perfil delineado por algumas características fundamentais:

1. O domínio de abrangente instrumental teórico e metodológico da área de Ciência Política em sentido amplo, e mais especificamente de ambos os campos dessa Ciência que configuram a espinha dorsal do referido curso: Ciência Política e Relações Internacionais.
2. A presença de sólida formação cidadã, pautada por uma postura social crítica, ética, solidária, participativa e preocupada com os interesses da coletividade e do meio ambiente.
3. A capacidade de desenvolver pesquisas no âmbito da Ciência Política, e nessa mesma área: realizar consultorias, assessorias, exercer atividades docentes, ocupar cargos públicos e privados relevantes, etc.
4. A existência de uma cultura política democrática básica.

7. Campo de Atuação

O cientista político tem o seu campo de atuação definido basicamente pelo espaço de abrangência da Ciência Política, cujo objeto de estudo é compreendido ora em dimensão mais ampla, ora em dimensão mais restrita, de maneira que, quando focado nesta dimensão, ele limita-se às questões que, de uma ou outra forma, dizem respeito ao poder de Estado, e, quando focado de maneira ampla, termina por envolver as relações de poder que perpassam toda a sociedade.

O trabalho do bacharel em Ciência Política pode ser feito no setor público ou no setor privado. Para atuar no setor público, o profissional pode ser um funcionário nos governos (federal, estadual ou municipal), nos legislativos (Congresso Nacional, Assembléia Legislativa ou Câmara dos Vereadores), na diplomacia e em institutos de pesquisa. No setor privado, as alternativas incluem desde empregos em institutos de pesquisa, empresas de consultoria, empresas com negócios internacionais, partidos políticos, ONGs, até o trabalho autônomo em consultorias e assessorias. Assim, o campo de atuação do cientista político tem a ver com as relações de poder que envolvem, ou não, o Estado. Tomando por base esse parâmetro, observa-se o quanto ele é abrangente.

8. Competências, aptidões e habilidades

Do graduado em Ciência Política, espera-se:

- I. Que seja possuidor de uma visão abrangente, em perspectiva histórica e contemporânea, de algumas das mais relevantes dimensões do objeto de estudo da Ciência Política.
- II. Que tenha uma visão clara sobre os mais importantes métodos e técnicas de pesquisa utilizados nessa Ciência.
- III. Que seja capaz de utilizar a sua base teórica e o seu instrumental metodológico para a realização de pesquisas no âmbito da Ciência Política.
- IV. Que tenha competência no manuseio de sua base teórica e do seu instrumental metodológico para a emissão de opiniões abalizadas sobre fenômenos políticos particulares, em termos de consultorias.
- V. Que seja capaz de instrumentalizar seus conhecimentos teórico-metodológicos para a percepção mais ou menos clara das conjunturas políticas específicas, que lhe possibilite opiniões bem fundamentadas em termos de assessoramento político.
- VI. Que seja detentor de bom domínio da expressão oral, de maneira a se comunicar adequadamente através de cursos, palestras, etc.
- VII. Que, quando ao seu instrumental teórico-metodológico forem acrescentadas habilidades didático-pedagógicas, possa exercer atividades docentes tanto na rede de ensino privada quanto na pública.

9. Metodologia do curso

O curso de Ciência Política é presencial, baseado fundamentalmente na articulação entre as subáreas da Ciência Política, das Relações Internacionais, do treinamento em métodos de pesquisa e de áreas auxiliares através de disciplinas e do Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas incluem, além das aulas, atividades práticas para estimular o desenvolvimento da reflexão autônoma e para o treinamento de habilidades de pesquisa.

O currículo prevê um encadeamento das disciplinas através de pré-requisitos que garante a exposição gradual dos estudantes a graus de complexidade crescentes no decorrer do curso. Os conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina são cobrados nas subsequentes.

Os materiais didáticos incluem material bibliográfico, equipamentos de informática, softwares, material áudio-visual e conteúdo eletrônico, escolhidos com autonomia pelo professor de cada disciplina. Atividades de campo e inovações pedagógicas são empregadas a critério de cada professor.

O curso de Ciência Política demanda muita leitura e estudo, além de constante atualização. Para isso, os estudantes constantemente são expostos à produção acadêmica de excelência em Ciência Política e Relações Internacionais, tanto nas disciplinas quanto na elaboração do TCC e nas atividades de iniciação científica. A comunicação com a Coordenação, docentes e pós-graduandos é a ferramenta utilizada para promover a integração do estudante na área, nas atividades de pesquisa e nas inovações tecnológicas e metodológicas que são constantes na Ciência Política.

O Trabalho de Conclusão de Curso funciona como instrumento de consolidação, articulação e sistematização dos conhecimentos teóricos, das habilidades metodológicas e da autonomia intelectual desenvolvidos ao longo do curso. O Seminário de Pesquisa, que precede a elaboração do TCC, funciona como treinamento da capacidade de crítica construtiva, cooperação e transparência.

As condições para concessão do grau de Bacharel em Ciência Política são aquelas estabelecidas pela UFPE, que incluem aprovação nas disciplinas e no TCC e cumprimento da carga horária

mínima dentro do prazo.⁴ O docente de cada disciplina tem autonomia para estabelecer critérios para avaliação do desempenho.

Todas as atividades do curso são acessíveis ou adaptáveis para estudantes com deficiência.

.

⁴ Regras da UFPE para aprovação (frequência e média) estão disponibilizadas na página do curso, no link para o Manual Acadêmico.

10. Local do funcionamento do curso

As aulas do curso de Ciência Política ocorrem no NIATE CFCH-CCSA (Núcleo Integrado de Atividades de Ensino dos Centros de Filosofia e Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas)⁵. Este prédio se encontra a 200 metros do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) onde, no 14º andar, estão as salas dos professores, núcleos de pesquisa, Coordenação do curso e Departamento.



⁵ O mapa dos prédios no campus pode ser consultado no link <https://goo.gl/maps/rnZX18mzsSH2> também disponível na página do curso (www.ufpe.br/cpri).

11. Formas de ingresso no curso

Existem três formas de ingresso nos cursos da UFPE. A primeira e mais importante é através do SISU, a segunda através do ingresso extravestibular e a terceira através da realização de convênios entre a UFPE e outras instituições, inclusive de fora do país.

O Ingresso extravestibular é oferecido anualmente, para preenchimento de vagas ociosas nos diversos cursos de graduação, em diferentes áreas de conhecimento/formação profissional por meio de transferência interna, transferência externa, reintegração ou outro curso de graduação para diplomados.

Os convênios entre a UFPE e outras Instituições são conduzidos por uma diretoria específica (DRI - Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à PROACAD para os casos de convênios nacionais.

É possível também realizar matrícula para cursar disciplinas isoladas, sendo aluno vinculado à Universidade, não vinculado, vinculado a outra instituição de ensino superior ou diplomado, mas estes alunos não são considerados alunos efetivos. O Departamento de Ciência Política aderiu à utilização do Sistema de Seleção Unificada (SISU) mediante emprego da nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, a partir do ano de 2012 (ENEM 2012).

Tendo em vista a Lei nº 12.711 de 29/08/2012, que estabeleceu o sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas, a UFPE e, naturalmente o curso de Ciência Política, aderiu ao sistema de forma gradativa e, desde o certame de 2016, do total de vagas do SISU, 50% foram reservadas ao sistema de cotas, atingindo o teto exigido pela referida lei.

A partir do edital aprovado em 2017, para o ingresso em 2018, foram incorporadas cotas para os PNE - Portador de Necessidade Especial, ou seja, diz respeito àquele indivíduo que possui algum tipo de impedimento, deficiência, dificuldade ou incapacidade de realizar determinada ação sem o auxílio de algo ou algum instrumento facilitador, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Considerando o percentual divulgado pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010, Pernambuco tem 27% da população com alguma deficiência e diante disso 27% das vagas de cada uma das cotas foram reservadas para pessoas com deficiência. A UFPE, desde então, está se preparando para receber as pessoas com deficiência e, estabeleceu critérios muito claros para garantir o direito dessas pessoas.

Ainda dentro da normativa de ingresso no curso pelo sistema SISU e com as cotas, para o ingresso em 2018 ficaram estabelecidos pelo colegiado do curso, os seguintes pesos e notas mínimas do ENEM:

Prova ENEM	Peso	Nota Mínima
Redação	1,0	400
Matemática	2	350
Linguagens	3	350
Ciências Humanas	3	350
Ciências da Natureza	1	350

O curso oferece 50 vagas por ano e as aulas são ministradas, no turno diurno, no Campus Recife.

12. Sistemática de Avaliação

A avaliação é concebida no curso de Ciência Política como oportunidade de revisão, problematização e aprimoramento das práticas pedagógicas e como um processo que legitima, renova, qualifica e sustenta toda a atividade acadêmica. Esta perspectiva orienta os diversos processos avaliativos realizados regularmente no funcionamento do curso:

12.1 Avaliação de desempenho dos estudantes

O processo de avaliação discente no curso de graduação em Ciência Política é pautado pela legislação vigente e pela Resolução nº 04/94, do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPE, de dezembro de 1994, que estabelece as normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos cursos de graduação dessa Universidade. Por esse instituto, o aluno, para ser aprovado em qualquer disciplina, deve preencher dois requisitos fundamentais: a) ter 75% ou mais de frequência na disciplina durante o semestre letivo; e b) obter um patamar de conceitos com média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), quando será aprovado por média, não precisando submeter-se a uma avaliação final, ou, alternativamente, obter média final – fruto do somatório, dividido por dois, da média parcial com o conceito da avaliação final - igual ou superior a 5,0 (cinco).

Guardando esses parâmetros normativos, está à discrição do professor utilizar sua criatividade e sensatez, sempre que possível em comunhão com os alunos, para o estabelecimento de quaisquer mecanismos avaliativos complementares. Atividades de pesquisa, inclusive práticas, seminários, prova escrita e produção de artigos são atividades frequentemente solicitadas pelos professores aos discentes como estratégias de avaliação.

Todas as atividades de avaliação são adaptáveis para estudantes com deficiência ou necessidades especiais. Com apoio do Núcleo de Acessibilidade as necessidades especiais são identificadas e atendidas, seja com adaptação dos instrumentos de avaliação como dos procedimentos (prazos, calendários, assistência).

12.2 Avaliação dos professores pelos estudantes

Os discentes têm a oportunidade de avaliar semestralmente os professores através do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA)⁶. Os resultados da avaliação são disponibilizados a cada professor e também para a coordenação do curso, que os utiliza para a identificação de necessidades e o aperfeiçoamento pedagógico e estrutural do curso. Os resultados desta avaliação são levados em consideração no processo de progressão na carreira docente.

A avaliação contém 10 afirmativas sobre o docente, em relação às quais os estudantes se posicionam em uma escala de 1 a 6, em que 1 significa “discordo totalmente” e 6 significa “concordo totalmente”:

01. Disponibilizou e discutiu o plano de ensino da disciplina.(o plano é composto por ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, cronograma e bibliografia).
02. Trabalhou conteúdos ajustados ao alcance dos objetivos da disciplina.
03. Desenvolveu estratégias de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos (estratégias de ensino referem-se a aulas expositivas, semanários, estudos em grupo, aulas de campo, entre outras).
04. Utilizou recursos didáticos favoráveis à compreensão dos conteúdos.
05. Adotou critérios e instrumentos de avaliação condizentes com as estratégias de ensino.
06. Estabeleceu uma relação respeitosa com os alunos e alunas.
07. Promoveu a participação dos/as estudantes nas aulas e nas atividades da disciplina.
08. Mostrou-se disponível para o atendimento aos/às estudantes fora do horário de aula.
09. Compareceu com regularidade às aulas.
10. Cumpriu integralmente a carga horária da disciplina (ministrou todas as aulas previstas; respeitou os horários de início e final das aulas).

12.3 Avaliação institucional

O mesmo sistema SIGA permite que professores e alunos avaliem a infraestrutura da universidade, que a coordenação avalie os planos e registros de aula dos professores e que os gestores avaliem os servidores técnico-administrativos.

Em relação à infraestrutura, os docentes têm oportunidade de avaliar os aspectos gerais e o acervo das bibliotecas setoriais, as condições das salas de aula e os equipamentos e materiais disponíveis para sua atuação nas aulas, os laboratórios, os equipamentos e materiais disponíveis para o

⁶ Trata-se de plataforma online (<http://siga.ufpe.br>) através da qual os estudantes gerenciam seu vínculo acadêmico e acessam várias funcionalidades e informações.

professor em seu gabinete, os espaços de convivência, a acessibilidade e os recursos didáticos para acessibilidade de pessoas com deficiências.

Os discentes, por sua vez, têm a oportunidade de avaliar as bibliotecas setoriais em suas condições gerais e de acervo; as condições das salas de aula e laboratórios, gabinetes dos professores, banheiros, espaços de convivência e acessibilidade.

13. Apoio ao discente

Os estudantes contam com diversos tipos de apoio institucional, especialmente através da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes), que disponibiliza vários programas para oferecer condições materiais e psicológicas aos estudantes.⁷

No que se refere ao apoio material, a Diretoria de Assistência Estudantil oferece auxílio financeiro para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, moradia estudantil, auxílio alimentação, restaurante universitário, auxílio creche e apoio financeiro para estudantes estrangeiros do convênio PEC-G. Além disso, alunos de origem quilombola ou indígena contam a Bolsa Permanência do MEC.

No que se refere ao apoio à saúde, o estudante conta com o atendimento em psicologia, psiquiatria, enfermagem, nutrição, serviço social e saúde sexual, além de atendimento psicopedagógico e médico (clínico e eletivo) oferecidos pelo Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante/NASE. Estudantes com deficiências ou necessidades especiais contam com apoio do Núcleo de Acessibilidade (NACE).

Outros tipos de apoio disponíveis incluem bolsas de monitoria e de iniciação científica e auxílio financeiro para participação em eventos acadêmicos.

A coordenação do curso apoia os discentes disponibilizando atendimento, orientação e informações. O estudante tem acesso online a todas as informações de que necessita através do SIGA⁸, da página do curso (www.ufpe.br/cpri) e da página da Universidade dedicada aos estudantes de graduação (www.ufpe.br/manual-do-estudante). Além disso a coordenação está disponível através do email cpriufpe@gmail.com e do telefone (81)21267358, ambos publicados na página do curso.

O Departamento de Ciência Política e o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política franqueiam à graduação seus recursos e instalações e acolhem os estudantes da graduação nos eventos que organizam e nos Núcleos de Pesquisa. As informações sobre estes apoios estão

⁷ Informações sobre estes apoios estão disponíveis na página <https://www.ufpe.br/proaes>

⁸ Plataforma online (<http://siga.ufpe.br>) através da qual os estudantes gerenciam seu vínculo acadêmico e acessam várias funcionalidades e informações.

disponíveis nas páginas do Departamento e do Programa de Pós-Graduação (www.ufpe.br/dcp e www.ufpe.br/politica).

14. Organização curricular do curso

O Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais está organizado em dois ciclos: o ciclo geral e o ciclo profissional.

As disciplinas do ciclo geral incluem diversas áreas, tais como História, Direito, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Estatística e Economia, além das disciplinas teóricas e metodológicas de Ciência Política e Relações Internacionais.

O ciclo profissional inicia no 3º período, com disciplinas que aprofundam a teoria e a metodologia em Ciência Política e Relações Internacionais, e com as disciplinas eletivas de Ciência Política, e as que possibilitam a opção pela ênfase em Relações Internacionais.

A flexibilidade curricular está presente na possibilidade do estudante optar por uma formação com ou sem a ênfase em Relações Internacionais. A opção pela ênfase implica a necessidade de cursar as cinco disciplinas eletivas específicas. A opção pela formação sem a ênfase em Relações Internacionais possibilita que a carga de eletivas seja cumprida com disciplinas de Ciência Política ou Relações Internacionais, disciplinas de outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFPE ou de outras IES, reconhecidas pelo MEC, ou em atividades complementares (monitoria, iniciação científica ou atividades de extensão).

A interdisciplinaridade está contemplada de várias formas:

- a) pela articulação no currículo com disciplinas de outras áreas do conhecimento;
- b) pelo encadeamento, ao longo do ciclo profissional, das diferentes sub-áreas da Ciência Política e das Relações Internacionais;
- c) pela capacidade de sistematização geral que o treinamento em métodos, o seminário de pesquisa e a elaboração do TCC demandam do estudante;
- d) pela livre combinação de disciplinas eletivas de quaisquer áreas;
- e) pela exigência, própria dos desenvolvimentos mais recentes da Ciência Política, do diálogo com outras áreas e da inclusão de variáveis não políticas nas análises.

Temas como relações raciais, meio ambiente e direitos humanos, por exemplo, são tratados de forma interdisciplinar no curso.

O curso atende às diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana por meio da disciplina eletiva Relações Raciais e da disciplina Negros e Relações Interétnicas, também eletiva. As diretrizes para educação de LIBRAS estão sendo atendidas através das disciplinas eletivas Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais e Introdução a Libras.

O curso atende à Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, por meio das disciplinas: Introdução às Relações Internacionais, Teoria das Relações Internacionais III e Políticas Públicas I e II, que tratam expressivamente da temática ambiental. Ademais, existe um esforço crescente para tratar do tema nos conteúdos das demais disciplinas de forma transversal. Também foram criadas duas disciplinas eletivas para tratar especificamente da temática: Introdução à Política Ambiental e Política Ambiental Internacional.

Os projetos de pesquisa do Departamento representam outra frente para atender a PNEA. O projeto de pesquisa em Relações Internacionais denominado “As políticas internacionais de meio ambiente e suas implicações para a conservação dos ecossistemas marinhos costeiros no Brasil” trata de regimes internacionais de desenvolvimento sustentável e tem entre seus objetivos a formação de um grupo de estudos multidisciplinar e multi-institucional, o que está em consonância com o terceiro item do Art. 4º do PNEA: “o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade”. Ressalta-se que os estudantes têm acesso aos seminários em que estas pesquisas são discutidas.

Quanto à Educação em Direitos Humanos, a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP Nº 08/2012 e Resolução Nº 01/2012) é seguida de forma transversal. Nas disciplinas da área de políticas públicas, os direitos humanos são tratados da perspectiva da provisão de suas garantias pelo Estado. Nas disciplinas teóricas, direitos humanos aparecem desde o pensamento contratualista até as teorias mais modernas sobre a democracia. Nas disciplinas de Relações Internacionais a perspectiva é a dos tratados, convenções, regimes e cortes internacionais.

15. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico

A avaliação será uma ação fundamental para o desenvolvimento e êxito do curso e terá como função básica subsidiar a tomada de decisões no decorrer do seu funcionamento.

A avaliação da proposta curricular caberá ao colegiado de curso sob proposta do Núcleo Docente Estruturante, e será realizada de forma continuada, com o objetivo de melhorar a proposta inicial e fazer adequações necessárias à implementação das atividades programadas para o Curso.

Desde 2015 vem sendo conduzido um processo de revisão e reavaliação do curso para incorporar sugestões de aperfeiçoamento curricular feitas pelos estudantes e para aprofundar a integração da educação ambiental na estrutura do curso, conforme sugerido pela avaliação do INEP de 2012.

O Núcleo Docente Estruturante atua em colaboração com a Coordenação, nos processos de avaliação, na organização de eventos, na adequação do Projeto Pedagógico e no planejamento de atividades como aulas inaugurais.

O NDE foi implementado em reunião do Colegiado do Curso em 27 de agosto de 2010 e desde então vem se reunindo, em média, trimestralmente para a resolução conjunta de medidas no propósito do aperfeiçoamento da graduação. Fazem parte do NDE – além do Coordenador do Bacharelado - 5 (cinco) docentes do Colegiado do Curso, sendo que 4 (quatro) têm formação de graduação em Ciências Sociais.

Compõem o Núcleo Docente Estruturante, conforme aprovação do colegiado do curso em 17/04/2018 os professores Adriano Oliveira dos Santos, Andreia Steiner, Dalson Britto, Gabriela da Silva Tarouco, Mariana Batista e Ricardo Borges Gama Neto, além do coordenador do curso, Prof. Adriano Oliveira.

A implementação do projeto pedagógico é acompanhada sistematicamente através de instrumento de coleta de dados aplicado a docentes e discentes, nos padrões da UFPE, objetivando verificar se os objetivos do curso estão sendo cumpridos.

16. Estrutura curricular

O curso funciona em regime de crédito semestral, no turno diurno. O currículo do Bacharelado em Ciência Política (com possível ênfase em Relações Internacionais) requer um total de 2520 horas, a serem cumpridas em, no mínimo, oito semestres e, no máximo, dezesseis semestres, de acordo com as tabelas de distribuição a seguir:

16.1 Currículo do Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais
(Perfil 105.2) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2011.1

Sigla Depto	Componentes Obrigatórios Ciclo Geral	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		T	P				
EC001	Economia I	60	0	4	60	-	-
CP006	Epistemologia das Ciências Sociais	60	0	4	60	-	-
CS004	Fundamentos de Sociologia	60	0	4	60	-	-
CP007	História das Idéias Políticas	60	0	4	60	-	-
CP008	Introdução à Ciência Política	60	0	4	60	-	-
FL010	Introdução à Filosofia I	60	0	4	60	-	-
PG514	Direito Constitucional	60	0	4	60	-	-
CP009	História do Pensamento Político Brasileiro I	60	0	4	60	-	-
CP010	Introdução às Relações Internacionais	60	0	4	60	-	-
CP011	Métodos Quantitativos I	60	30	5	90	-	-
CP012	Teoria Democrática I	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP013	Teoria Política Clássica	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-

Sigla Depto	Componentes Obrigatórios Ciclo Profissional	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		T	P				
CP014	Instituições Políticas I	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP015	Métodos Quantitativos II	60	30	5	90	Métodos Quantitativos I	-
EC213	Microeconomia I	60	0	4	60	Economia I	-
CP016	Teoria Política Moderna	60	0	4	60	Teoria Política Clássica	-
AM001	Antropologia	60	0	4	60	-	-
EC231	Macroeconomia I	60	0	4	60	Economia I	-
CP017	Políticas Públicas I	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP018	Teoria Política Contemporânea	60	0	4	60	Teoria Política Moderna	-
CP019	Instituições Políticas II	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP020	Métodos Qualitativos I	60	0	4	60	-	-
CP021	Política Comparada I	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP022	Teoria das Relações Internacionais I	60	0	4	60	Teoria Política Contemporânea	-
PE463	Direito Internacional Público I	60	0	4	60	Direito Constitucional	-
CP023	Partidos Políticos e Eleições	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP024	Política Comparada II	60	0	4	60	Política Comparada I	-
CP025	Teoria das Relações Internacionais II	60	0	4	60	-	-
CP026	Comportamento Político	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP027	Políticas Públicas II	60	0	4	60	Políticas Públicas I	-
CP028	Processos de Integração Regional	60	0	4	60	Epistemologia das Ciências Sociais	-
CP029	Teoria Democrática II	60	0	4	60	Teoria Democrática I	-
CP030	Seminário de Pesquisa	60	0	4	60	-	-
CP031	Trabalho de Conclusão de Curso	120	0	8	120	-	-

		COMPONENTES ELETIVOS							
Sigla Depto.	Ênfase em Relações Internacionais	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré- Requisitos	Co- Requisitos		
		T	P						
CP032	As Relações Internacionais no Pensamento Político	60	0	4	60	-	-		
CP033	Economia Política Internacional	60	0	4	60	-	-		
CP034	Organizações Internacionais	60	0	4	60	-	-		
CP035	Política Externa I	60	0	4	60	-	-		
CP036	Política Externa II	60	0	4	60	-	-		

		COMPONENTES ELETIVOS							
Sigla Depto.	COMPONENTES ELETIVOS	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré- Requisitos	Co- Requisitos		
		T	P						
CP037	Análise de Dados Avançados	60	0	4	60	-	-		
PO494	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60	0	4	60	-	-		
CP038	História do Pensamento Político Brasileiro II	60	0	4	60	-	-		
CP039	História do Pensamento Político Latino-Americano	60	0	4	60	-	-		
CP040	Instituições Políticas III	60	0	4	60	-	-		
CP041	Instituições Políticas IV	60	0	4	60	-	-		
LE716	Introdução a Libras	60	0	4	60	-	-		
CP042	Métodos Qualitativos II	60	0	4	60	-	-		
CP043	Métodos Quantitativos III	60	0	4	60	-	-		
CP044	Pensamento Político Brasileiro	60	0	4	60	-	-		
CP045	Política Comparada III	60	0	4	60	-	-		
CP046	Política Internacional Comparada	60	0	4	60	-	-		
CP047	Segurança e Relações Internacionais	60	0	4	60	-	-		
CP048	Seminário Temático em Ciência Política I	60	0	4	60	-	-		
CP049	Seminário Temático em Ciência Política II	60	0	4	60	-	-		
CP050	Seminário Temático em Relações Internacionais I	60	0	4	60	-	-		
CP051	Seminário Temático em Relações Internacionais II	60	0	4	60	-	-		
CP052	Teoria das Relações Internacionais III	60	0	4	60	-	-		
CP053	Teoria Democrática III	60	0	4	60	-	-		
CP054	Teoria Democrática IV	60	0	4	60	-	-		
CP055	Tópicos Especiais de Relações Internacionais I	60	0	4	60	-	-		
CP056	Tópicos Especiais de Relações Internacionais II	60	0	4	60	-	-		
CP057	Tópicos Especiais em Ciência Política I	60	0	4	60	-	-		
CP058	Tópicos Especiais em Ciência Política II	60	0	4	60	-	-		
IN816	Relações Raciais	60	0	4	60	-	-		
IN809	Negros e Relações Interétnicas	60	0	4	60	-	-		
CP064	Política Ambiental Internacional	60	0	4	60	-	-		
CP065	Introdução à Política Ambiental	60	0	4	60	-	-		

Observações:

1. Para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política o aluno deverá cursar - além das 2.160 horas das disciplinas obrigatórias - uma carga horária de 360 horas em componentes eletivos livres, que podem ser cursados tanto em disciplinas eletivas do perfil quanto em disciplinas de outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFPE ou de outras IES, reconhecidas pelo MEC, ou em atividades complementares (monitoria, iniciação científica ou atividades de extensão), conforme os Critérios estabelecidos no Anexo II deste documento, aprovados pelo colegiado do curso em 20/04/2014 e em conformidade com o disposto na Resolução 12/2013 do CCEPE (Anexo III);

2. Para obtenção da Ênfase em Relações Internacionais, o aluno deverá cursar os seguintes componentes eletivos específicos do perfil, os quais equivalem a 300h/aula, abaixo relacionados:

- As Relações Internacionais no Pensamento Político (60h)
- Economia Política Internacional (60h)
- Organizações Internacionais (60h)
- Política Externa I (60h)
- Política Externa II (60h)

16.2 Componentes Curriculares Obrigatórios por Ciclo e Período

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS		Carga Horária		Créditos	Ch. Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Sigla Depto.	CICLO GERAL	T	P				
1º PERÍODO							
EC001	Economia I	60	0	4	60	-	-
CP006	Epistemologia das Ciências Sociais	60	0	4	60	-	-
CS004	Fundamentos de Sociologia	60	0	4	60	-	-
CP007	História das Idéias Políticas	60	0	4	60	-	-
CP008	Introdução à Ciência Política	60	0	4	60	-	-
FL010	Introdução à Filosofia I	60	0	4	60	-	-
TOTAL		360 HORAS					
2º PERÍODO							
PG514	Direito Constitucional	60	0	4	60	-	-
CP009	História do Pensamento Político Brasileiro I	60	0	4	60	-	-
CP010	Introdução às Relações Internacionais	60	0	4	60	-	-
CP011	Métodos Quantitativos I	60	30	5	90	-	-
CP012	Teoria Democrática I	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP013	Teoria Política Clássica	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
TOTAL		390 HORAS					

		COMPONENTES OBRIGATÓRIOS					
Sigla Depto.	CICLO PROFISSIONAL	Carga Horária		Créditos	Ch. Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		T	P				
	3º PERÍODO						
CP014	Instituições Políticas I	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP015	Métodos Quantitativos II	60	30	5	90	Métodos Quantitativos I	-
EC213	Microeconomia I	60	0	4	60	Economia I	-
CP016	Teoria Política Moderna	60	0	4	60	Teoria Política Clássica	-
	TOTAL	270 HORAS					
	4º PERÍODO						
AM001	Antropologia	60	0	4	60	-	-
EC231	Macroeconomia I	60	0	4	60	Economia I	-
CP017	Políticas Públicas I	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP018	Teoria Política Contemporânea	60	0	4	60	Teoria Política Moderna	-
	TOTAL	240 HORAS					
	5º PERÍODO						
CP019	Instituições Políticas II	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP020	Métodos Qualitativos I	60	0	4	60	-	-
CP021	Política Comparada I	60	0	4	60	Instituições Políticas I	-
CP022	Teoria das Relações Internacionais I	60	0	4	60	Teoria Política Contemporânea	-
	TOTAL	240 HORAS					
	6º PERÍODO						
PE463	Direito Internacional Público I	60	0	4	60	Direito Constitucional	-
CP023	Partidos Políticos e Eleições	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP024	Política Comparada II	60	0	4	60	Política Comparada I	-
CP025	Teoria das Relações Internacionais II	60	0	4	60	-	-
	TOTAL	240 HORAS					
	7º PERÍODO						
CP027	Políticas Públicas II	60	0	4	60	Políticas Públicas I	-
CP028	Processos de Integração Regional	60	0	4	60	Epistemologia das Ciências Sociais	-
CP029	Teoria Democrática II	60	0	4	60	Teoria Democrática I	-
CP030	Seminário de Pesquisa	60	0	4	60	-	-
	TOTAL	240 HORAS					
	8º PERÍODO						
CP026	Comportamento Político	60	0	4	60	Introdução à Ciência Política	-
CP031	Trabalho de Conclusão de Curso	120	0	8	120	-	-
	TOTAL	180 HORAS					

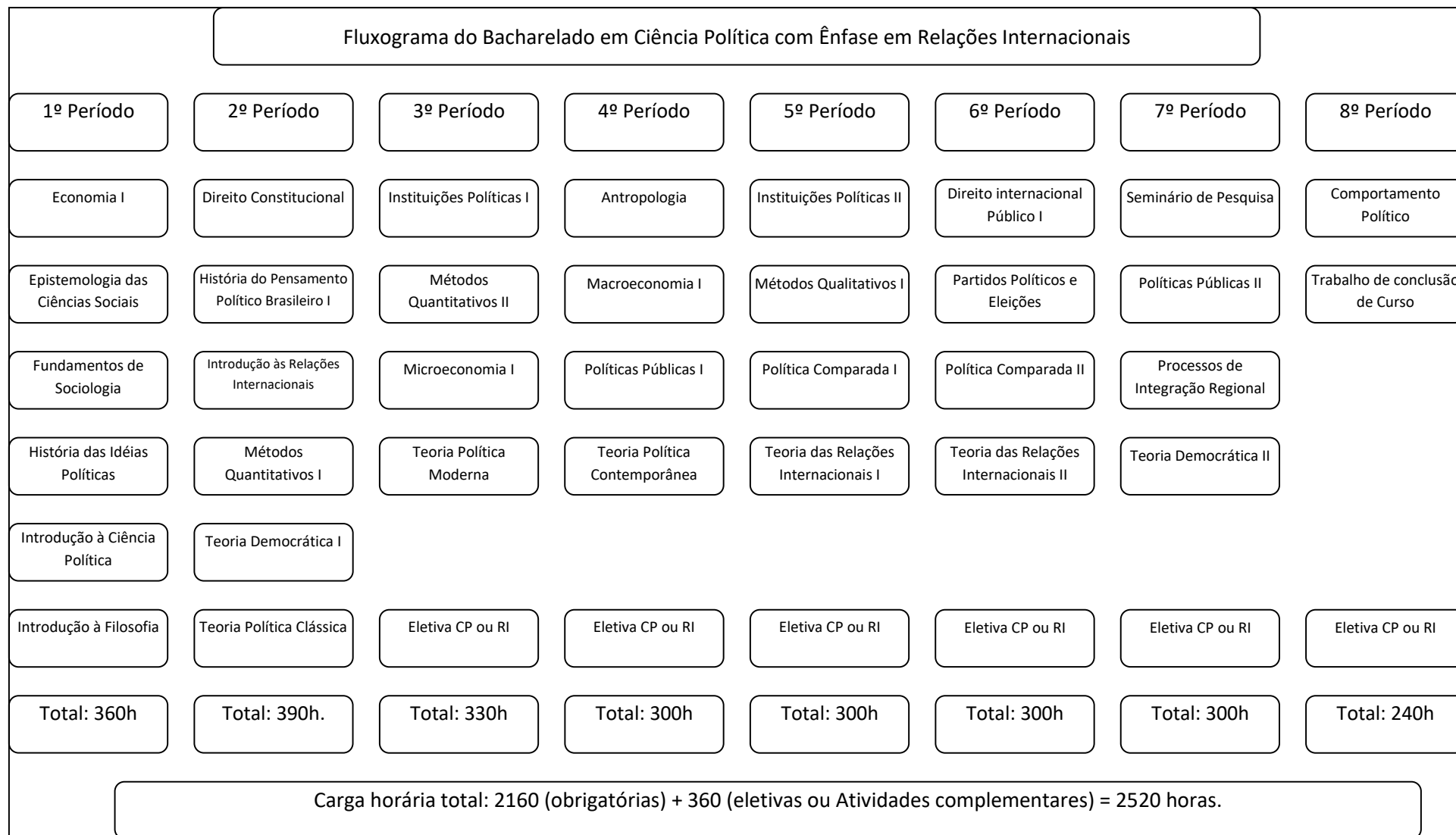
Quadro resumo da distribuição por período

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA			
Período	Teórica	Prática	TOTAL
1º	360	0	360
2º	360	30	390
3º	240	30	270
4º	240	0	240
5º	240	0	240
6º	240	0	240
7º	240	0	240
8º	180	0	180
TOTAL	2100	60	2160
CARGA HORÁRIA ELETIVA/ATIVIDADE COMPLEMENTAR			360
CARGA HORÁRIA TOTAL			2520

Quadro resumo da integralização curricular

Tipo de disciplina	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Geral	750
Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Profissional	1410
Disciplinas Eletivas ou Atividades Complementares	360
TOTAL GERAL	2520

16.3 Fluxograma do Curso



16.4 Quadro de equivalências

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES							
COMPONENTE CURRÍCULAR DO PERFIL				COMPONENTE EQUIVALENTE			
CÓDIGO	NOME	CH		CÓDIGO	NOME	CH	
		P	T			P	T
AM001	Antropologia		60	CS013	Antropologia		60
CP026	Comportamento Político		60	CPOL0026	Comportamento Político		60
CP006	Epistemologia das Ciências Sociais		60	CPOL0002	Epistemologia das Ciências Sociais		60
CP007	História das ideias Políticas		60	CPOL0003	História das Ideias Políticas		60
CP009	História do Pensamento Político Brasileiro I		60	CPOL0007	História do Pensamento Político Brasileiro I		60
CP014	Instituições Políticas I		60	CPOL0009	Instituições Políticas I		60
CP019	Instituições Políticas II		60	CPOL0020	Instituições Políticas II		60
CP008	Introdução à Ciência Política		60	CPOL0001	Introdução à Ciência Política		60
CP010	Introdução às Relações Internacionais		60	CPOL0017	Introdução às Reações Internacionais		60
CP020	Métodos Qualitativos I		60	CPOL0012A M093	Métodos Qualitativos I		60
CP011	Métodos Quantitativos I	30	60	CPOL0005	Métodos Quantitativos I		90
CP015	Métodos Quantitativos II	30	60	CPOL0008	Métodos Quantitativos II	45	45
CP023	Partidos Políticos e Eleições		60	CPOL0025	Partidos Políticos e Eleições		60
CP021	Política Comparada I		60	CPOL0021	Política Comparada I		60
CP024	Política Comparada II		60	CPOL0029	Política Comparada II		60
CP017	Políticas Públicas I		60	CPOL0013	Políticas Públicas I		60
CP027	Políticas Públicas II		60	CPOL0028	Políticas Públicas II		60
CP028	Processos De Integração Regional		60	CCP951 CPOL0044	Processos De Integração Regional		60
CP030	Seminário De Pesquisa		60	CPOL0016	Seminário De Pesquisa		60
CP022	Teoria Das Relações Internacionais I		60	CCP947 CPOL0054	Teoria Das Relações Internacionais I		60
CP025	Teoria Das Relações Internacionais II		60	CCP948 CPOL0049	Teoria Das Relações Internacionais II		60
CP012	Teoria Democrática I		60	CPOL0006	Teoria Democrática I		60
CP029	Teoria Democrática II		60	CPOL0019	Teoria Democrática II		60
CP013	Teoria Política Clássica		60	CPOL0004C S461	Teoria Política Clássica		60

				CP003		
CP018	Teoria Política Contemporânea		60	CPOL0014C P004	Teoria Política Contemporânea	60
CP016	Teoria Política Moderna		60	CPOL0010	Teoria Política Moderna	60
CP055	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I		60	CCP949 CCP1074	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	60
CP056	Tópicos Especiais em Relações Internacionais II		60	CCP950 CCP1075	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	60
CP031	Trabalho de Conclusão de Curso		120	CPOL0015	Trabalho de Conclusão de Curso	120

16.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado no último ano, sob orientação de um professor escolhido conforme o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciência Política, aprovado pelo colegiado do curso em 10 de junho de 2011, anexo.

Na disciplina de Seminário de Pesquisa o estudante deverá formular o projeto da monografia, utilizando os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos nas disciplinas anteriores.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá concluir a pesquisa e redigir a monografia, que será apresentada publicamente e submetida à avaliação de uma banca examinadora, conforme regulamento anexo.

16.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são optativas.

Entende-se por atividades complementares toda ação realizada pelo discente que permita uma maior aprendizagem nas áreas do curso. É facultado aos discentes o reconhecimento de até 180 horas de atividades complementares, as quais podem ser creditadas em seu histórico escolar mediante requisitos da Resolução sobre Atividades Complementares (Anexo II deste PPC), bem como da Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE.

17. Componentes Curriculares



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC001	Economia I	4	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Origem e evolução das ciências econômicas: Introdução às ciências econômicas, às doutrinas econômicas. Introdução à teoria econômica: Teoria do valor-trabalho, macroeconomia e microeconomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. O problema econômico e a teoria econômica. A economia como um sistema.
02. Introdução à microeconomia.
 - 2.1 O produto, oferta, preços e mercado
 - 2.2 Produção e custo
- 3.0 Introdução à macroeconomia.
 - 3.1 O produto a sua medição, contas nacionais
 - 3.2 O Setor público.
 - 3.3 A distribuição da renda
- 4.0 Comércio Internacional
- 5.0 Teoria do Desenvolvimento Econômico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mankiw, Gregory N. (1999). Introdução a Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999.
 Eaton, B.C. e Eaton, D.F. (1999) Microeconomia, Ed. Saraiva.
 Pinho, Diva B. & Vasconcellos, Marco A. S., Org. (1999). Manual de Economia: Equipe de Professores da USP. 3a edição revista e ampliada. Editora Saraiva, São Paulo – SP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Varian, Hal R. (1994)..Microeconomia: PRINCÍPIOS BÁSICOS. Editora Campus, Rio de Janeiro – RJ.
Wonnacott, Paul & Wonnacott Ronald, Economia. São Paulo, Editora McGraw-Hill
Pindyck, Robert S. & Rubinfeld, Daniel L. (1999). Microeconomia, 4a edição. Editora Makron Books, São Paulo – SP.
KRUGMAN, P. e R. WELLS. Introdução à Economia. Editora Campus, 2007
GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Economia		Bacharelado em Ciência Política
----------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP006	Epistemologia das Ciências Sociais	04	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceito e finalidade da ciência. A filosofia e sua relação com a práxis científica. A ciência e a problemática da compreensão da realidade: problemas gnosiológicos, metodológicos e axiológicos. A interdisciplinaridade do saber. O significado ideológico do trabalho científico. A ciência como processo histórico-social. A questão do método científico. Os eixos epistemológicos das ciências humanas e sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Filosofia da Ciência
1. Epistemologia
2. Ciência e Não-Ciência
3. As Lógicas da Produção do Conhecimento Científico
4. Ciência Natural x Ciência Social
Módulo 2 – As Ciências Sociais e sua especificidade
1. O status científico das ciências sociais
2. A lógica da ciência social: Modelos e Paradigmas
3. As ciências sociais entre a Explicação e Interpretação
4. Agências e Estrutura
5. Abordagens Contemporâneas: entre a racionalidade e as instituições
Módulo 3 – A Ciência Política e seus dilemas epistemológicos
1. O estudo da política: entre autonomia e integração
2. Abordagens quantitativas e qualitativas

3. Repensando o papel da História, Cultura e Agência
4. Os Desenhos de Pesquisa: estudo de caso e método comparativo
5. Debates contemporâneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chalmers, Alan F. (1993). *O que é ciência, afinal?* São Paulo. Ed. Brasiliense.

Kellstedt, Paul M and Guy Whitten (2015). *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo. Ed. Blucher. Tradução de Lorena Barberia, Patrick Silva e Gilmar Masieiro. USP. Caps 1 a 7.

Kuhn, Thomas S. (2003). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo. Editora Perspectiva

Moser, Paul K., Dwayne H. Mulder e J. D. Trout (2004). *A Teoria do Conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo. Ed. Martins Fontes.

Popper, Karl R. (1972). *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo. Ed. Cultrix.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Balashov, Yuri and Alex Rosenberg (eds.) (2002). *Philosophy of Science: contemporary readings*. New York. Routledge

Bunge, Mario (2008). *Teoria e Realidade*. São Paulo. Ed. Perspectiva.

Chambliss, Daniel F and Russell K. Schutt (2013). *Making Sense of the Social World: Methods of Investigation*. 4th Edition. Thousand Oaks, California. SAGE Publications.

Durkheim, Émile (1999). *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo. Ed. Martins Fontes.

Elster, Jon (1994). *Peças e Engrenagens nas Ciências Sociais*. Rio de Janeiro. Ed. Relume Dumará

Greco, John and Ernest Sosa (eds.) (2004). *The Blackwell Guide to Epistemology*. New York. Blackwell Publishing

Hollis, Martin (2002). *The Philosophy of Social Science: an introduction*. New York. Cambridge University Press.

King, Gary, Robert O. Keohane, and Sidney Verba (1994). *Designing Social Inquiry*. New York. Cambridge University Press.

Rezende, Flávio da Cunha (2015). Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea. *Revista Política Hoje*. UFPE. 24 (2)

Rosenberg, Alex (2003). *Philosophy of Science: a contemporary introduction*. New York. Routledge.

Turner, Stephen P. and Paul Roth (eds.) (2003). *The Blackwell Guide to the Philosophy of the Social Sciences*. New York. Blackwell Publishing

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CS004	Fundamentos de Sociologia	4	0	04	60	1º
Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.		

EMENTA

A sociologia e outras ciências. Modelos de análise sociológica. O social e a sociedade. Conceitos sociológicos básicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. A sociologia, as ciências sociais e o contexto histórico de seu aparecimento.
02. Sociologia, ciências sociais e ciências da natureza: aspectos teórico-metodológicos.
03. Modelos de análise sociológica.
04. O social e a sociedade.
05. O problema da estrutura social, da mudança e as formas históricas de sociedade.
06. As instituições econômicas.
07. Poder e sociedade. O Estado.
08. Cultura, ideologia e os fenômenos sócio-culturais.
09. Estratificação, classes sociais e mobilidade.
10. Continuidade e mudança nas estruturas sociais:
 - a) socialização, controle social, normas, instituições e processos sociais
 - b) o problema geral da mudança sócio-cultural
11. A análise micro-sociológica e dos grupos intermediários
 - a) a interação social e os pequenos grupos
 - b) grupos locais e outros tipos intermediários
 - c) status, papéis e a participação nos grupos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCKLEY, Walter. A Sociologia e Moderna Teoria de Sistemas. São Paulo, Atlas, 1981.
CAMPOS, Edmundo. Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.
CARDOSO, F. H. e IANNI, O. (org.). Homem e Sociedade: Leituras Básicas Gerais. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1961.
CASTRO, Ana Maria e DIAS, E. F.(org.). Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1983.
COSTA, M^a Cristina C. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. São Paulo. Moderna, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ETZIONI, Amitai. Organizações Complexas. São Paulo, Atlas, 1981.
IVANCEVICH, Gibson. Organizações: Comportamento, estrutura e Processos. São Paulo, Atlas, 1981.
MARCELLIN, M. Introdução as Ciências Sociais. Campinas, Papirus, 1991.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo, Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos, 57).
MOTTA, Fernando C. P. Introdução a Organização Burocrática. São Paulo, Brasiliense, 1981.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Sociologia	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP007	História das Ideias Políticas	04	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O estudo da História Social e Política: dimensões e problemas. Processos formadores do mundo contemporâneo: as dimensões do processo capitalista. Classes sociais e conformações do processo político: O estudo do Estado e dos processos revolucionários. Imperialismo, colonização e guerra. Ásia, África e América Latina: presença capitalista e mudanças sociais e políticas. O processo socialista: revoluções do século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à disciplina: A produção social das idéias.
2. Problemas teórico-metodológicos no estudo da História social e política e suas contribuições na compreensão do mundo contemporâneo.
3. A formação do mundo contemporânea e as "metamorfozes" no campo das idéias políticas.
4. A dimensão política: do Estado Absolutista ao Estado liberal burguês
5. A idéia de revolução: Séculos XVIII e XIX
6. A idéia de revolução e movimentos sociais: Séculos XVIII e XIX
7. Ideologia, imperialismo e colonialismo
8. As revoluções do século XX
9. Da Guerra Fria ao fim do socialismo real
10. Mudanças sociais e políticas no tempo presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Cia. Das Letras, 1999.
- RÉMOND, René (Org.) Por Uma História Política. RJ: Fundação Getúlio Vargas Editora, 2003,2a.Ed.
- CARDOSO, Cira Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. RJ: Ed. Campus1997, Y. Ed.-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, Adriano Naves e HECK, José N. (Org.) Ética e Política. Goiânia: Ed. UFG., 1997.
- MARQUES, Adhemar et al. História Contemporânea através de textos. SP: Contexto, 1994, 3a. Ed.
- BEER, Max. História Do Socialismo E Das Lutas Sociais. SP:Editora Expressão Popular ,2006.
- ARENDRT, Hannah, Origens Do Totalitarismo: Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. SP.: Cia. Das Letras, 1998.
- CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER, Evelyne. História das idéias políticas. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO	
Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP008	Introdução à Ciência Política	04	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Origem, objeto e métodos da Ciência Política. O poder político. A política como prática e como ciência. O Estado moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: a política
A relação entre o conhecimento e a política
A política como atributo do ser humano
A política como ciência, como objeto e como prática

UNIDADE II: o poder
Os conceitos de poder político, influência e decisões
Elites, grupos e relações de poder
Estado, controle e dominação

UNIDADE III: a ciência política
Ciclo de Seminários sobre a Ciência Política contemporânea no Brasil (Áreas temáticas da ABCP):

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bachrach, Peter e Baratz, Morton. Duas Faces do Poder. Revista de Soc. Política, v. 19, n. 40, 2011 [1962]
- Dahl, Robert A. “Uma crítica do modelo de elite dirigente” In: Amorim, M. S. Sociologia Política II. Rio de Janeiro, Zahar, 1970 [1958].
- Lasswell, Harold. Política: quem ganha o quê, quando, como. Brasília, Ed. UnB, 1984 [1936] (Capítulos I e X)
- Lipset, Seymour M. Política e Ciências Sociais (Introdução). Rio de Janeiro, Zahar, 1972 [1969]
- Lukes, Steven. O Poder: uma visão radical. Brasília, Ed. UnB, 1980 [1974].
- Maquiavel, Nicolau. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988 [1532]
- Mills, Wright. A Elite do poder. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975 [1956]. (Capítulo 1)
- Schmitt, Carl. O Conceito do Político. Petrópolis, Vozes, 1992 [1979].
- Weber, Max. “A ciência como vocação” in: Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970 [1919]
- Weber, Max. “A política como vocação” in: Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970 [1919]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDT, Hannah. A condição humana. (Capítulo V). Rio de Janeiro: Forense, 1989 [1958]
- KRITSCH, Raquel. RUMO AO Estado Moderno: as raízes medievais de alguns de seus elementos formadores. Revista de Sociologia e Política, n23, 2004.
- LUKES, Steven. O Poder: uma visão radical. Brasília, Ed. UnB, 1980.
- NOBRE, Renarde F. (org.) O poder no pensamento social. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008.
- WEBER, Max. Os tipos de dominação. In: Economia e Sociedade, vol. I. Brasília, Ed. UnB, 1999.
- Weber, Max. “§16: poder”. In: Economia e Sociedade, vol. I. Brasília, Ed. UnB, 1999 [1922].

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FL010	Introdução à Filosofia I	4	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Várias conceituações da Filosofia: das origens históricas às hodiernas concepções do saber e fazer filosófico. O problema lógico e metodológico. O problema antropológico. Tópicos específicos de filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e significado da filosofia;
- conceitos de filosofia;
- métodos e abordagens filosóficas;
- principais períodos e correntes da filosofia;
- o instrumental teórico da filosofia;
- contribuições da filosofia para a reflexão antropológica, social e científica;
- principais concepções antropológicas e seus desdobramentos culturais e sociológicos;
- o homem como ser de produções e relações simbólicas: o conhecimento, a linguagem, o trabalho, a sociedade;
- a contribuição da racionalidade humana;
- Conceitos e abordagens da ética;
- contribuições da filosofia para a reflexão da sociedade, da política, da modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto, Fundamentos de Filosofia, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.
ARRUDA, Maria Luiza M. , Temas de Filosofia, São Paulo, Ed. Moderna, 1999.
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite a filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia, Lisboa, Presença, 13 v.
COLLINGWOOD, Robin George, 1889-1943. Ciência e filosofia. 2. ed. -. Lisboa: Presença, 1976
HOLLIS, Martin. Filosofia: um convite . São Paulo: Loyola, 1996
NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001
PADOVANI, Humberto. História da Filosofia, São Paulo, Melhoramentos, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Filosofia		Bacharelado em Ciência Política
-----------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PG514	Direito Constitucional	4	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

1. Direito Constitucional e Direito da Constituição. 2. Direito Constitucional e disciplinas auxiliares. 3. Direito Constitucional Nacional, Direito Constitucional Estrangeiro: os estudos de Direito Constitucional Comparado. 4. Poder Constituinte e Poder de Reforma. 5. Da Constituição: Supralegalidade e Imutabilidade relativa. 6. Sistema Constitucional Brasileiro vigente: principais características. 7. Dos Princípios Constitucional Fundamentais. 8. Dos Direitos e garantias Individuais. 9. Direitos Sociais e Direito Trabalhista. 10. Direitos Políticos e Partidos Políticos. 11. Partidos Políticos. 12. Organização do Estado Brasileiro. 13. Administração Pública. 14. Servidores Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Direito constitucional: origem, conceito, objeto, natureza, espécies. Relações com outros ramos do direito e com disciplinas afins. Relações com a ciência política e com a teoria do Estado. Fontes. Teoria geral do constitucionalismo. Do constitucionalismo liberal ao constitucionalismo social. Constitucionalismo contemporâneo: neoliberalismo, globalização, constitucionalismo supranacional e neoconstitucionalismo. Teoria da constituição. Constituição: conceitos, variação fenomênica histórico-espacial, classificações, estrutura. Normas constitucionais: classificações, posição no ordenamento jurídico, eficácia e aplicabilidade. Interpretação constitucional. Poder constituinte, mutação constitucional e poder de reforma. Supremacia da constituição e formas garantidoras da mesma: o controle de constitucionalidade e seus aspectos gerais. Histórico das constituições brasileiras. Princípios fundamentais. Norma, princípio e regra: distinções conceituais. Princípios constitucionais fundamentais no texto brasileiro atual.

Direitos fundamentais. Teoria clássica e contemporânea dos direitos fundamentais. As dimensões/gerações de direitos fundamentais. Os direitos fundamentais na Carta brasileira: direitos e deveres individuais e coletivos, direitos sociais, direitos dos trabalhadores, nacionalidade, direitos políticos e partidos políticos.

Federalismo constitucional e organização do Estado. Teoria do federalismo e experiências da forma federativa de Estado. Federalismo no Brasil. Repartição de competências e entes estatais da Federação brasileira. União. Estados. Municípios. Distrito Federal. Territórios. Intervenção como atuação excepcional de um ente federativo em outro.

Sistema de freios e contrapesos e separação de poderes: a repartição institucional das funções do Estado.

Poder legislativo: unicameralismo e bicameralismo, Congresso Nacional, Câmara dos Deputados e Senado Federal; organização interna, funcionamento, atribuições. Membros: prerrogativas e estatutos. Reuniões e comissões (temporárias e permanentes). Fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Processo legislativo: conceito e objeto. Espécies normativas. Procedimentos legislativos.

Poder executivo. Sistemas de governo: parlamentarismo e presidencialismo. Eleições presidenciais: regime constitucional. Atribuições e responsabilidade do Presidente da República. Órgãos de consulta do Presidente da República.

Poder judiciário. Função jurisdicional na Constituição. Estrutura constitucional do poder judiciário no Brasil. Magistrados: estatutos, prerrogativas e vedações. Órgãos do poder judiciário: Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, Conselho Nacional de Justiça. Justiça Federal Comum: Tribunais Regionais Federais e Juízes Federais. Justiça Federal Especializada: Tribunais e Juízes do Trabalho, Tribunais e Juízes Eleitorais, Tribunais e Juízes Militares. Justiça Estadual (Comum): Tribunais e Juízes dos Estados.

Funções essenciais à Justiça. Ministério público: estatutos, atribuições, prerrogativas e vedações. Princípios e funções institucionais. O Conselho Nacional do Ministério Público. Advocacia pública e privada. Defensoria pública.

Direito constitucional de crise ou de legalidade extraordinária. Defesa do Estado e das instituições democráticas – mecanismos constitucionais: estado de defesa e estado de sítio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, Ana Paula de. Curso de Direito Constitucional. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
DANTAS, Ivo. Instituições de Direito Constitucional Brasileiro. Curitiba: Juruá 2003.
GALINDO, Bruno. Teoria Intercultural da Constituição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.
GALINDO, Bruno. Impeachment à Luz do Constitucionalismo Contemporâneo. Curitiba: Juruá, 2016
MENDES, Gilmar Ferreira & BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Luis Roberto. O noma direito constitucional brasileiro (contribuições para a construção teórica e prática da jurisdição constitucional no Brasil). Belo Horizonte: Fórum, 2013.
CARVALHO, Alexandre Douglas Zaidan de. Imagens da imparcialidade entre o discurso constitucional e a prática judicial. São Paulo: Almedina, 2017.
CUNHA JR., Dirleyda. Direito Constitucional. Salvador: JvsPodivm, 2016.
IVO DANTAS, Princípios Constitucionais e Interpretação Constitucional. Ed. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 1995.
IVO DANTAS, Constituição Federal: Teoria e Prática – Vol. I. Ed. Renovar, Rio de Janeiro, 1994.
LEITE, Glauco Salomão. Juristocracia e Constitucionalismo democrático. Rio de Janeiro: Lumen

Juris, 2017.
 LIMA, Flávia Santiago. Jurisdição constitucional e política (ativismo e autocontenção no Supremo Tribunal Federal). Curitiba: Juruá, 2014.
 NEVES, Marcelo. Transconstitucionalismo. São Paulo: WMF Martis Fontes, 2009.
 SARLET, Ingo Wolfgang. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.
 ATRECK, Lenio Luiz. Jurisdição constitucional e decisão jurídica. São Paulo: RT, 2014.

Sites relevantes

Bonavero Institute of Human Rights (Universidade de Oxford/ Reino Unido):

www.law.ox.ac.uk/centres-institutes/bonavero-institute-human-rights

Centro de Estudios Legales e Sociales:

www.cels.org

Corte Constitucional da África do Sul:

www.concourt.org.za

Corte Europeia de Direitos Humanos:

www.echr.coe.int

Corte Interamericana de Direitos Humanos:

www.corteidh.or.cr

Corte Suprema do Chile:

<http://www.pjud.cl/corte-suprema>

Fundação Friedrich Ebert www.fes.de

Fundação Konrad Adenauer: <https://www.kas.de/>

Suprema Corte dos Estados Unidos www.supremecourt.gov

Suprema Corte da Nação (Argentina) www.csjn.gov.ar

Supremo Tribunal Federal (Brasil) www.stf.jus.br

Tribunal Constitucional de Portugal www.tribunalconstitucional.pt

Tribunal Constitucional da Alemanha www.bundesverfassungsgericht.de

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Departamento de Direito Público Geral e Processual	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP009	História do Pensamento Político Brasileiro I	04	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Relação entre a produção intelectual brasileira e a ação do Estado, as interpretações sobre o Brasil e sobre seus problemas e a construção de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos são convidados e mesmo estimulados a ler as obras originais. Os Seminários terão foco sobre as obras tidas como mais relevantes do pensamento político brasileiro,

1º. Módulo: Dois conservadores de visão

- 1.1. José Bonifácio (Projetos para o Brasil)
- 1. 2. Joaquim Nabuco (O Abolicionismo)

2º Módulo: O pessimismo racial

- 2.1. Euclides da Cunha (Os Sertões)
- 2. 2. Oliveira Viana (Instituições Políticas Brasileiras)

3º Módulo: A revolução freyriana

- 3.1. Manuel Bonfim (A América Latina: males de origem)
- 3.2. Gilberto Freyre (Casa-Grande e Senzala)

4º Módulo: O “Brasil profundo”

- 4.1. Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil)
- 4.2. Caio Prado Júnior (Formação do Brasil Contemporâneo)
- 4.3. Victor Nunes Leal (Coronelismo, Enxada e Voto)
- 4.4. Raimundo Faoro (Os Donos do Poder)

5º Módulo: A questão do Desenvolvimento

- 5.1. Celso Furtado (Formação Econômica do Brasil)
- 5.2. Florestan Fernandes (A Revolução Burguesa no Brasil)
- 5.3. Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto (Dependência e Desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro, Zahar, 1970)

6º Módulo: A questão da Democracia

- 6.1. Francisco Weffort (Por que Democracia?, São Paulo, Brasiliense, 1984);

7º O Período Autoritário

8º A redemocratização e a interacionalização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, Gildo Marçal Brandão. *Linhagens do pensamento político brasileiro* (cap. I). Tese de livre docência apresentada ao Departamento de Ciência Política da USP.
- DREIFUSS, René Armand. *A1964: A Conquista do Estado*. Petrópolis:Vozes.
- FAORO, Raymundo. “Existe um pensamento político brasileiro” in *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo, Editora Ática, 1994.
- Revista USP*, dossiê intérpretes do Brasil – anos 30, n. 38, 1998.
- MOTA, Lourenço Dantas. *Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos. V. i ii*. São Paulo, Editora SENAC, 1999 e 2002.
- Lua Nova*, número “Pensar o Brasil”, n. 54, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. “As idéias fora do lugar” in *Ao vencedor as batatas*. São Paulo, Duas Cidades, 1992.
- WEFFORT, Francisco. *Formação do pensamento político brasileiro*. São Paulo, Editora Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. ____ “A sociologia no Brasil: Florestan Fernandes e a ‘escola paulista’ in MICELI, Sérgio (org.). *História das ciências sociais no Brasil. v. ii*. São Paulo, Editora Sumaré, 1995.
- BASTOS, Élide Rugai. “Pensamento social da escola sociológica paulista” in MICELI, Sérgio (org.). *O que ler nas ciências sociais brasileiras 1970 – 2000. V. iv*. São Paulo, Editora Sumaré, 2002.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. “As idéias estão em seu lugar” in *Cadernos de debate*, n. 1, 1976.
- GOMES, Angela de Castro. “A dialética da tradição” in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 13, 1990.

IANNI, Octávio. *O Colapso do Populismo no Brasil*. RJ: Civilização Brasileira.
MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
Ática, 1977.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. “Interpretações sobre o Brasil” in MICELI, Sérgio (org.). *O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970 – 1995)*. V. ii. São Paulo, Editora Sumaré, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP010	Introdução às Relações Internacionais	04	0	4	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O curso de Introdução às Relações Internacionais tem por objetivo iniciar o aluno no debate teórico da área bem como estabelecer contato com os principais temas contemporâneos das Relações Internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - As Relações Internacionais: Conceito e Maturidade da Disciplina
- 2 - As Teorias no Estudo das Relações Internacionais
- 3 - Sistema, estrutura, agente e teoria das relações internacionais
- 4 - O ambiente físico e social: a construção da realidade
- 5 - As teorias clássicas do conflito e da guerra

Temas dos Seminários: Grandes Questões Internacionais

Meio Ambiente
Proliferação de Armas de Destruição em Massa
Pobreza e Desenvolvimento
Guerra Fria
Mercosul
Direitos Humanos
Terrorismo

Globalização
EUA na Política Internacional
China na Política Internacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOUGHERTY, James e PFALTZGRAFF, Robert. Relações Internacionais: As Teorias em Confronto. Gradiva, Lisboa, 2001.
NOGUEIRA, João Pontes, MESSARI, Nizar, Teoria das Relações Internacionais, Elsevier/Campus, Rio de Janeiro, 2005.
SEITENFUS, Ricardo, Relações Internacionais, Editora Manole, São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Paulo Roberto de, O Mercosul no contexto regional e internacional, Edições Aduaneiras, São Paulo, 1993.
ARRAES, Virgílio; GEHRE, Thiago. Introdução às relações internacionais. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.
BANDEIRA, Moniz, O Estado nacional e política internacional na América Latina, Editora da UnB, Brasília, 1993.
CERVO, Amado Luiz, BUENO, Clodoaldo, A política externa brasileira (1822-1985), Editora Ática, São Paulo, 1986.
DEVETAK, Richard, BURKE, Anthony, GEORGE, Jim, An Introduction to International Relations, Cambridge University Press, Cambridge, 2012.
DEUTSCH, Karl, Análise das relações internacionais, Editora da UnB, Brasília, 1978.
HALLIDAY, Fred, Repensando as relações Internacionais, Editora da UFRGS, Porto Alegre, 1999.
HOFFMANN, Stanley H., Teorias contemporaneas sobre las relaciones internacionales, Editorial Tecnos, Madrid, 1963.
JACKSON, Robert, SORENSEN, Georg, Introdução às Relações Internacionais, Zahar, Rio de Janeiro 2013.
KEOHANE, Robert, NYE JR., Joseph, Poder e interdependência na era da informação, Foreign Affairs (edição brasileira / Gazeta Mercantil), n° 24, Setembro 1998.
NOGUEIRA, João Pontes, MESSARI, Nizar, Teoria das Relações Internacionais, Campus, São Paulo, 2005.
THORSTENSEN, Vera, Tudo sobre Comunidade Européia, Editora Brasiliense, São Paulo, 1992.
WENDZEL, Robert L., Relações internacionais, Editora da UnB, Brasília, 1977.
WIGHT, Martin, A política do poder, Editora da UnB, Brasília, 1978.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP011	Métodos Quantitativos I	4	2	5	90h	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análises e aplicações dos principais métodos de pesquisas quantitativas. Comportamento eleitoral, participação política e sistemas partidários e eleitorais, política comparada. Utilização de informações secundárias como fonte rápida e eficiente de coleta de dados a partir de bases institucionais: IBGE/CENSO, IBGE/PNAD, IPEADATA, DATASUS, INEP, TRE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Ciência Política - Projeto, Problema, Hipótese, Variáveis, Teoria e Pesquisa Científica.
2 Estatística Descritiva, com ênfase em Análise Exploratória de Dados:
2.1 - descrevendo variáveis e fazendo comparações;
2.2 - análise de dados e inferência estatística;
2.3 - probabilidade: noções e distribuições;
2.4 - intervalo de confiança, teste de hipótese;
2.5 - medidas de associação e análise de variância;
2.6 - correlação e regressão linear, regressão logística.
3 Utilização do SPSS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGRESTI, Alan e FINLAY, Barbara. (1999). Statistical Methods for Social Science. 5ª ed. New Jersey: Prentice Hall.

BRUNI, Adriano Leal. (2009). SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica. São Paulo: Editora Atlas.

DOWNING, Douglas e CLARK, Jeffrey. (2006). Business Statistics. 5ª ed. Hauppauge: Barron's.

GILL, Jeff. (2006). Essential Mathematics for Political and Social Reseach. Cambridge: Cambridge University Press.

POLLOCK, Phillip H. (2003). An SPSS Companion to Political Analysis. Washington: CQ Press.

_____. (2005). The Essential of Political Analysis. 2ª ed. Washington: CQ Press.

RICHARDSON, Robert J. Et al. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas.

TUKEY, John. (1977). Exploratory Data Analysis. Reading: Addison-Wesley.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGLIONE, Lisa. (2006). Writing a Research Paper in Political Science. New York: Wadsworth Publishing

GONZÁLES, Federico e CÉSPEDES (orgs). (2008). Ejercicios Resueltos De Inferencia Estadística y Del Modelo Lineal Simple. Madri: Delta.

HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ª ed. São Paulo: Thomson.

MARROCO, João Antônio. (2007). Análise Estatística com Utilização do SPSS. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo

ROSS, Sheldon. (2010). Probabilidade: uso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman.

SWIFT, Louise e PIFF, Sally. (2005). Quantitative Methods for bussiness, management and finance. 2ª ed. Palgrave Macmillian.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO _____

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP012	Teoria Democrática I	4	0	04	60	2º

Pré-requisitos	Introdução à Ciência Política	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discutir a ideia de democracia, através da exposição de suas mais relevantes formas de manifestação teóricas, desde os gregos até os nossos dias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A. Introdução
- B. A democracia grega
- C. A democracia moderno-clássica (Rousseau e Mill)
- D. A democracia procedimental
- E. A democracia participativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLOTZ, Gustave. – A Cidade Grega. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988, 2ª ed.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. – “Do Contrato Social ou princípios do Direito Político”. In:
ROUSSEAU, Jean-Jacques. – Rousseau. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978, 4ª ed.
MILL, John Stuart. – Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.
SCHUMPETER, Joseph. – Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de 1961.

PATEMAN, Carole. – Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHRACH, Peter. – Crítica de la Teoria Elitista de la Democracia. Buenos Aires: Amorrortu, 1973.
- BOBBIO, Norberto. – O Marxismo e o Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- BOBBIO, Norberto. – Teoria das Formas de Governo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.
- BOBBIO, Norberto. – O Futuro da democracia – Uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
- BRANDAO, Assis. – “Sobre a Democracia Participativa”. In: Serviço Social & Sociedade, nº 54. São Paulo: Cortez Editora, Julho 1997.
- BRANDÃO, Assis (Francisco de Assis Brandão dos Reis). – O Conceito de Democracia em Bobbio. (Tese de Doutorado – UFMG – 2001).
- CUNNINGHAM, Frank. – Teorias da Democracia. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DAHL, Robert. – Um Prefácio à Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- DAHL, Robert. – Sobre a Democracia. Brasília: Editora UNB, 2001.
- FINLEY, Moses. – Democracia – Antiga e Moderna. Graal: Rio de Janeiro, 1988.
- HELD, David. – Modelos de Democracia. Belo Horizonte: Editora Paideia, 1987.
- MIGUEL, Luís Felipe. – Democracia e Representação. – São Paulo: UNESP, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, e AVRITZER, Leonardo. – “Para Ampliar o Cânone Democrático”. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.) – Democratizar a Democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. pp. 39-82.
- SARTORI, Giovanni. – A Teoria da Democracia Revisitada. São Paulo: Ática, 1994. Vols. 1 e 2.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP013	Teoria Política Clássica	04	0	04	60h	2º

Pré-requisitos	Introdução à Ciência Política	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As ideias fundamentais de autores clássicos do pensamento político, de Maquiavel a Rousseau, tendo como referência essencial suas contribuições para a abordagem do absolutismo, liberalismo e democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A defesa do absolutismo por Maquiavel (em O Príncipe) e Hobbes.

UNIDADE II. A defesa do liberalismo, por Locke e Montesquieu, e da democracia, por Rousseau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A. Absolutismo

1. MAQUIAVEL, Nicolau. “O Príncipe” In: Maquiavel. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Capítulos: XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXV e XXVI e Apêndice.
2. HOBBS, Thomas. – “Leviatã”. In: Hobbes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1993. Introdução e Capítulos: XIII, XIV, XV, XVII, XVIII, XIX, XXI e XXIX.

B. Liberalismo.

1. LOCKE, John. – “Segundo Tratado Sobre o Governo”. In: Locke. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril de Cultural, 1983. Capítulos: I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII e XIV.

2 MONTESQUIEU. – “Do Espírito das Leis”. In: Montesquieu. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Primeira Parte. Livros 1, 2, e 3. Segunda Parte. Livro 11.

C. Democracia

1. ROUSSEAU, Jean Jacques. “Do Contrato Social”. In: Rousseau. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987. Livro Primeiro (pp. 21-39), Livro Segundo (pp. 43-61) e Livro Terceiro (pp. 73-79).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERLIN, Isaiah. - "La Originalidad de Maquiavelo". In: Contra la corriente - Ensayos sobre historia de las ideas. Madri: Fondo de Cultura Económica, 1983, pp. 85-143.
2. BOBBIO, Norberto. "Quais as Alternativas Para a Democracia Representativa." In: BOBBIO, Norberto et al. - O Marxismo e o Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1979, pp. 33-54.
3. BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
4. BOBIO, Norberto. – “Introdução ao DE CIVE”. In: BOBBIO, Norberto. – Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, pp. 65-99.
5. CHEVALLIER, Jean Jacques. - As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias. Rio de Janeiro: Agir, 1957.
6. CONSTANT, Benjamin. "Da Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos." In: Filosofia Política, no. 2. Porto Alegre: L&PM, 1985.
7. GRUPPI, Luciano. Tudo Começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&PM, 1980.
8. MILL, John Stuart. Da Liberdade. São Paulo: IBRASA, 1963.
9. ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a Origem e Fundamentos da desigualdade Entre os Homens. Men Martins: Publicações Europa-América, 1976.
10. SIÈYES, Emmanuel. - Que Es el Tercer Estado? Buenos Aires: Americalee, 1943.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP014	Instituições Políticas I	04	0	04	60	3º

Pré-requisitos	Introdução à Ciência Política	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução às instituições políticas e suas consequências. Neoinstitucionalismo. Modelos majoritário e consensual de democracia. Sistemas de Governo. Sistemas Eleitorais. Federalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação curso

Origens da democracia moderna. Contestação e participação em Dahl. Teorias sobre processo de democratização, de Tilly, Moore a North Weingast e Acemoglu.

Modelos de democracia nas democracias avançadas. A tipologia de Lijphart. Outras tipologias (Tsebelis e Gerring).

Sistemas eleitorais. Sistemas majoritários, proporcionais e mistos. Métodos de conversão de votos em cadeiras. Cálculo dos índices de desproporcionalidade e de número efetivo de partidos. Os efeitos da escolha de regras eleitorais. Teorias sobre reformas eleitorais. Contribuições de Rokkan, Duverger, Colomer, Cox . O “voto pessoal” , a conexão eleitoral e o ranking Carey-Shugart.

Tipos de gabinetes: governos de coalizão e de partido único. Gabinetes: teoria das coalizões. .

Definições. Presidencialismo, Parlamentarismo e governabilidade: o debate de Linz a Shugart e

Carey. Tipologia de poderes presidenciais:constitucionais. Poderes reativos e proativos .

Revisão judicial: o papel político do judiciário. Tipos de controle da constitucionalidade. Impactos nas políticas públicas

Grupos de interesse. Os conceitos de corporativismo estatal, societário e concertação. . O impacto do desenho institucional na qualidade da democracia. capítulos 15, 16 e17, de Lijphart. O debate contemporâneo. Decisividade e resolutividade dos sistemas políticos em Haggard e McCubbins.

O Brasil no modelo de Lijphart, segundo Octavio Amorim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Caramani, Daniele, Comparative Politics, Cambridge University Press.

Figueiredo, Argelina e Limongi, Fernando (1999), Executivo e Legislativo na Nova Ordem constitucional, FGV.

Lijphart, Arend (2003) Modelos de democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Nicolau, Jairo (2004) Sistemas eleitorais. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

Abranches, Sérgio (1988) “Presidencialismo de coalizão : o dilema institucional brasileiro”, Dados. Revista de ciências sociais, 31, 5-38.

Amorim Neto, Octavio (2010) “O Brasil, Lijphart e o modelo consensual de democracia” in Rennó, Lúcio e Magna Ignácio org. Legislativo brasileiro em perspectiva comparada , editora da UFMG, PP. 105-132.

Palermo, Vicente (2000) “Como se governa o Brasil o debate sobre instituições políticas e gestão de governo”, Dados: revista de ciências sociais, 43, 521-557.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Amorim Neto, Octavio (2007)” Poder executivo: centro de gravidade do sistema político brasileiro”, in Avelar, L e Cintra, O. org. Sistema político brasileiro, Konrad Adenauer/UNESP, 131-142.

Carvalho, Jose Murilo (1996) “federalismo brasileno: perspectiva histórica” in A Chavez org. Hacia um nuevo federalismo?, Siglo veintiuno.

Cintra, Antonio O (2007) “Instituições e sistema político: os poderes e suas inter-relações”, in Avelar, L e Cintra, O. org. Sistema político brasileiro, Konrad Adenauer/UNESP, 131-142.

Cintra, Antonio O. e Marcelo Lacombe, “A Câmara dos Deputados na Npva República” in Avelar, L e Cintra, O. org. Sistema político brasileiro, Konrad Adenauer/UNESP, 131-142.

----- “Mudança Constitucional, Desempenho do Legislativo e Consolidação Institucional”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 29, 1995 (cap do livro acima)

Rennó, Lúcio, (2006) “Crítica ao presidencialismo de coalizão no Brasil: processos institucionalmente constrictos ou individualmente dirigidos “, in Avritzer, L e Anastasia, F org. Reforma Política no Brasil , Editora da UFMG, 269-271.

Sartori, G (1996) Engenharia constitucional, Editora da UNB.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP015	Métodos Quantitativos II	4	2	5	90h	3º

Pré-requisitos	Métodos Quantitativos I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Leitura científica que envolva modelagem matemática e análises de dados sofisticadas. Uso de dados secundários. Comparações, extrapolações, relações de causalidades, associação. Uso de plataformas especiais como SPSS e STATA como facilitadores das ferramentas estatísticas necessárias a diversas aplicações. Manuseio de grandes massas de dados a partir de bases institucionais como: IBGE/CENSO, IBGE/PINAD, IPEADATA, DATASUS, INEP, TRE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à matemática; Introdução à estatística básica; Modelos estatísticos, Modelos para variáveis categóricas; Modelos lineares generalizados aplicados, modelos logit e probit, Análises Multivariada aplicada; Introdução ao SPSS; Introdução ao STATA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALDRICH, John. (1984). LPM, Logit, and Probit. London: London: Sage Publications.
 BERRY, William. (1985). Multiple Regression in Practice. London: Sage Publications.
 BERRY, William. (1993). Understanding Regression Assumptions. London: Sage Publications.
 BOROOAH, Vani Kant. (2001), Logit and Probit: Ordered and Multinomial Models. London: Sage Publications.
 DAYTON, Mitchell C. (1999) Latent Class Scaling Analysis. London: Sage Publications.
 ELIASON, Scott R. (1993). Maximum Likelihood Estimation. London: Sage Publications.

FOX, John (1991). Regression Diagnostics. London: Sage Publications.
 KIM, Jae-On. (1978). Introduction to Factor Analysis. London: Sage Publications.
 LEWIS-BECK, Michael (1980). Applied Regression. London: Sage Publications.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOCK, Alan C. (2005). A Gentle Introduction to Stata. Austin: Stata Press
 KOHLER, Ulrich e KREUTER, Frauke. (2008). Data Analysis Using Stata. 2ª ed. Austin: Stata Press
 LEVIN, Jack e FOX James A (2004). Estatística Para Ciências Humanas. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
 LONG, J. Scott e FREESE, Jeremy. (2005). Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata. 2ª ed. Austin: Stata Press.
 LONG, J. Scott. (2008). The Workflow of Data Analysis Using Stata. Austin: Stata Press.
 MOORE, David. A. (2005). Estatística Básica e sua Prática.. LTC. Rio de Janeiro.
 POLLOK, Philip H. (2006). A Stata Companion to Political Analysis with CDROM. CQ Press. Washington.
 POLLOK, Philip H. (2006). An SPSS Companion to Political Analysis. 2005. CQ Press. Washington.
 STERNE, Jonathan. (2009). Meta-Analysis: An Updated Collection from the Stata Journal. Austin: Stata Press.
 TRIOLA, Mario F. (2008) Introdução à Estatística. 10 edª. LTC. Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso

<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC213	Microeconomia I	4	0	04	60h	3º

Pré-requisitos	Economia I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Teoria do consumidor e a curva de demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO, PRODURA, OFERTA MERCADO.

2. TEORIA DO CONSUMIDOR.

2.1 Restrição orçamentária.

2.2 Preferências. Curva de indiferença. Equilíbrio. Taxa marginal de substituição.

2.3 Utilidade.

2.4 Escolha ótima.

2.5 Demanda. Tipos de bens.

2.6 Preferência revelada.

2.7 Efeitos renda, preço e substituição.

2.8 Escolha intertemporal.

2.9 Incerteza.

2.10 Excedente do consumidor.

2.11 Demanda de mercado. Elasticidades.

2.12 Equilíbrio.

3. TEORIA DA PRODUÇÃO

3.1 Tecnologia. Função de produção.

3.2 Lucro e custo.

- 3.3 Curvas de custo.
- 3.4 A oferta da firma.
- 3.5 A oferta da Industria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULDING, Kenneth Ewart, 1910-. Analise economica. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967
 PINDYCK, Robert S. e Rubinfeld, Daniel. L. Microeconomia, Makron Books,1994.
 VARIAN, Hall R. Microeconomia. Princípios Básicos. Ed. Campos,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMERON, A. Colin.; TRIVEDI, P. K. Microeconometrics: methods and applications . New York: Cambridge University Press, 2005
 BARDHAN, Pranab K. (Ed.). Readings in development microeconomics. Cambridge , MA: MIT Press, 2000.
 LEFTWICH, Richard H.. O sistema de precos e a alocao de recursos. 5. ed. rev. -. Sao Paulo: Pioneira, 1979
 HOGENDORN, Jan S., 1937-. O mercado na economia moderna uma introducao a microeconomia . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975
 STIGLER, George Joseph. A teoria dos precos analise microeconomica . 2. ed. -. Sao Paulo: Atlas, 1970

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Economia		Bacharelado em Ciência Política
----------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP016	Teoria Política Moderna	04	0	4	60	3º

Pré-requisitos	Teoria Política Clássica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das teorias que fundam, no pensamento político moderno, o socialismo, a liberal-democracia, a social-democracia e o neoliberalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O socialismo.
2. A liberal-democracia.
3. A social-democracia.
4. O neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONSTANT, Benjamin. "Da Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos." In: **Filosofia Política**, no. 2. Porto Alegre: L&PM, 1985.
2. ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. - "Manifesto do Partido Comunista". In: ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. - **Obras Escolhidas**. Vol. 1. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.
3. HAMILTON, Alexandre; MADISON, James; e JAY, John. **O Federalista**. São Paulo: Nova Cultural, Coleção "Os Pensadores", 1985
4. MILL, John Stuart. – **Considerações sobre o Governo Representativo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.
5. PRZEWORSKI, Adam. - **Capitalismo e Social-democracia**. São Paulo: Companhia das Letras,

1991

6. FRIEDMAN, Milton. - **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Ed. Abril, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDERSON, Perry. – “Balanço do neoliberalismo”. In. SADER, Emir e GENTILI (orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 9-23.
2. BOBBIO, Norberto. – **Liberalismo e Democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. HAYEK, Friedrich A. - **O Caminho da Servidão**. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.
4. GRAMSCI, Antônio. - **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
5. LENIN, Vladimir I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.
6. MARSHALL, T. H. - **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
7. MARX, Karl. - "A Guerra Civil na França". In: ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. - **Obras Escolhidas**. Vol. 2. Alfa-Omega, São Paulo, s/d., pp. 79 a 90.
8. MILL, John Stuart. – **Da Liberdade**. São Paulo: IBRASA, 1963.
9. POLANYI, Karl. - **A Grande Transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
10. TOCQUEVILLE, Alexis de. **A Democracia na América**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Itália Limitada; São Paulo: EDUSP, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM001	Antropologia	4	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O campo da antropologia. Conceitos básicos, objetos e métodos. Relações com outras ciências. Cultura e sociedade: principais abordagens. Antropologia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é Antropologia?
O conceito antropológico de cultura.
Etnografia e os métodos da Antropologia: (a) esboço geral de métodos na Antropologia; (b) etnografias, clássicas e contemporâneas.
Antropologia no Brasil.
Antropologia Política: (a) definição, surgimento e história da subárea; (b) temas clássicos; (c) enfoques temáticos contemporâneos e transformações paradigmáticas; (d) temas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDUS, Hebert. (1976), "O visitante", in: SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de etnologia brasileira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, p. 463-484.

BASTIDE, Roger. (1973), *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva. [Cap. "Contribuição ao estudo do sincretismo católico-fetichista", "O mundo dos candomblés", "Cavalos dos santos"]

CLASTRES, Pierre. (1978), *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. [Cap mesmo título, mais "Do um sem o múltiplo" e "Troca e poder: filosofia da chefia indígena"]

_____. "Do etnócio", "Mitos e ritos dos índios da América do Sul" e "Liberdade, mau encontro, inominável". *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*, pp 81-92, 95-141 e 155-171.

LARAIA, Roque. (1989), *Cultura: um conceito antropológico*. 4ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, p.

LAPLANTINE, François. (2003), *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense.

LÉVI-STRAUSS, Claude. (1987), “Raça e história”. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 328-362.

_____. (1947), “O princípio da reciprocidade”. *Estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes.

_____. (1976), “Guerra e comércio entre os índios da América do sul”. In: SCHADEN, Egon (org.), *Leituras de etnologia brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 325-339.

MALINOWSKI, Bronislaw. (1986), “Aspectos essenciais do Kula”; “O significado do Kula”. In: E. DURHAM (org.) *Malinowski: Antropologia*. São Paulo, Ática, 1986, pp. 68-116 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). [mesmos cap em *Malinowski: Argonautas do Pacífico Ocidental*, Coleção Os Pensadores]

MATTA, Roberto da. (1981), “Ciências naturais e ciências sociais”; “Uma diferença crucial”; “Antropologias e antropologia”. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, pp.17-22; 22-27; 27-35.

MATTA, Roberto da. “O biológico e o social”; “O social e o cultural”; “Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira”. *Relativizando... op.cit.*, p. 39-47; 47-58; 58-85.

MAUSS, Marcel. (1974), “As técnicas corporais”. *Sociologia e Antropologia*. Vol. II. São Paulo: EDU-EDUSP, pp. 209-233.

RIBEIRO, Darcy. (1995), “Transfiguração étnica”. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. [mais “Introdução”]

SAHLINS, Marshall. (1990), “Introdução”; “Outras épocas, outros costumes: a antropologia da história”; “Capitão James Cook; ou o deus agonizante”; “Estruturas e história”. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: J. Zahar, pp. 7-21; 60-105 e/ou 140-171; 172-194.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antonio A. (org.). (2000), *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1999), *O afeto da terra*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

_____. (2001), *A cultura na rua*. 2ª edição, Campinas: Papirus.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. (1988), *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro; Brasília: Tempo Brasileiro - CNPq.

DAMATTA, Roberto. (1986), “Futebol: ópio do povo ou drama de justiça social?”, “Você tem cultura?”. *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 101-120, 121-128.

_____. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. (1989), “O que faz o Brasil, Brasil?: a questão da identidade” “A casa, a rua e o trabalho”; “O modo de navegação social: a malandragem e o ‘jeitinho’ ”. *O que faz o Brasil, Brasil?* 3ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 9-33; 93-105.

ESTERCI, Neide *et alli*. (2001), *Fazendo antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A.

GARCIA JR., Afrânio Raul (1989). *O Sul: caminho do roçado*. Rio de Janeiro; Brasília: Marco Zero – CNPq.

GEERTZ, Clifford (1989), “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”; “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, pp. 13-41; 278-321.

_____. (1997), “Mistura de gênero: a reconfiguração do pensamento social”; “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”. *O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, pp. 33-56; 85-107.

LOPES, José Sérgio Leite. (1978), *O Vapor do Diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. 2a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

LÉVI-STRAUSS, Claude (1985), “A noção de estrutura em Etnologia”. 2ª. Ed. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção *Os pensadores*).

LÜHNING, Ângela (org). (2002), *Verger-Bastide: Dimensões de uma Amizade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Cap a selecionar)

MAUSS, Marcel. (1974), “Ensaio sobre a Dádiva”. *Sociologia e antropologia*. vol II. São Paulo, EPU-EDUSP, 1974, pp. 39-184.

MELO NETO, João Cabral de. (1967), *Morte & vida Severina e outros poemas em voz alta*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá.

OLIVEN, Ruben George. (1997), “O vil metal. O dinheiro na música popular brasileira”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 33 (ano12): 143-168. São Paulo: ANPOCS.

“TECIDO MEMÓRIA”. *Video etnográfico*. (2008), José Sérgio Leite LOPES e Rosilene ALVIM, mais tecelões da fábrica Paulista.

Vídeo(s) e debates: *Doc./Entrevistas* com Gilberto FREYRE e/ou Darcy RIBEIRO.

[cf encaixe no cronograma, e acesso ao Vídeo].

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Antropologia e Museologia	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC231	Macroeconomia I	4	0	04	60	4º

Pré-requisitos	Economia I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Funções consumo e investimento. Modelo simples do multiplicador do investimento. Mercado monetário, mercado de trabalho. Modelo keynesiano de 2 e 3 setores. Noções de política fiscal e monetária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>1. INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Campo de estudo da macroeconomia1.2 Modelos econômicos <p>2. O MODELO CLÁSSICO</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 Visão geral2.2 Lei de Say2.3 O mercado de trabalho2.4 Teoria quantitativa de moeda2.5 O modelo clássico completo <p>3. MODELO DE DEMANDA EFETIVA</p> <ul style="list-style-type: none">3.1 Modelo de Keynesiano de 2 setores3.2 Modelo de demanda efetiva de Kalecki <p>4. "A SÍNTESE NEO-CLÁSSICA" .ANÁLISE DE HICKS E HANSEN</p>
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKLEY, G., Teoria Macroeconômica, Livraria pioneira editora, São paulo, 1978
BACHA, E., Introdução à Macroeconomia. Edit. Campus. Rio de Janeiro , 1982
BRANSON, W. e LITVACK, J., Macroeconomia. G. Harper & Row. São Paulo, 1982

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERGUSON, C. E. (Charles E.) The neoclassical theory of production and distribution. Cambridge: Cambridge University, 1969
KELECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. Coleção Os economistas , Editora Abril, São Paulo, 1983
_____, Crescimento e ciclo das economias capitalistas, Hucitec. São Paulo, 1977.
KEYNES, J. M., Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro . Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1970
MIGLIOLI, J., Acumulação de capital e demanda efetiva. T. A . Queiroz Editora Ltda. São Paulo, 1981
SHAPIRO, E., Análise Macroeconômica. Editora Atlas S. A . São Paulo, 1972.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Economia	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP017	Políticas Públicas I	04	0	4	60	4º

Pré-requisitos	Instituições Políticas I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Políticas públicas a partir dos conceitos básicos que formam essa área de estudo com base na experiência contemporânea do estado de bem-estar social. Papel das políticas públicas em relação ao processo de formação da cidadania democrática. Principais tendências de tratamento das políticas públicas quanto às questões de decisão, do papel dos atores políticos, da implementação e da avaliação das políticas públicas. Políticas públicas com a perspectiva de resolução de problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Curso
2. Conceitos básicos
3. O campo (inter) disciplinar das políticas públicas
4. A ciência política e a análise de políticas públicas
5. O pluralismo e o incrementalismo
6. O Estado como arena de intermediação de interesses: Lowi e Wilson
7. Modelos contemporâneos I: equilíbrios descontínuos
8. Modelos contemporâneos II: coalizões representativas
9. Modelos contemporâneos III: múltiplas arenas e redes de políticas
10. Modelos contemporâneos IV: paradigmas de políticas públicas
11. Ação Coletiva, Racionalidade e Jogos
12. Políticas Públicas como Instituições
13. Descentralização e Federalismo
14. Reforma do Estado e Governabilidade Democrática
15. Capital Social

16. A agenda contemporânea de pesquisa no Brasil: dilemas e oportunidades
17. Conclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Arretche, Marta (2000). Estado Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro. Ed. Revan. Capítulos 1 e 2.
- Caramani, Daniele. Comparative Politics. New York. Cambridge University Press. Chapter 20 - Policy-Making. pp.496-517;
- Cardoso, Fernando Henrique (1978). Política e Desenvolvimento nas Sociedades Dependentes. Rio de Janeiro. Zahar Editores. Capítulo I - Ideologias e Estruturas de Poder na Ciência Política. pp.9-42;
- Evans, Peter. O Estado como problema e solução. Revista Lua Nova, n. 28/29. São Paulo: CEDEC, 1993.
- Evans, Peter (2004). Autonomia e Parceria. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ. Capítulo 2 – A Abordagem Histórica Comparada. pp.49-73;
- Evans, Peter (2004). Development as Institutional Change: The Pitfalls of Monocropping and the Potentials of Deliberation. Studies in Comparative International Development. Vol 38(4), pp.30-52
- Hall, Peter A. e Taylor, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, 2003, no.58, p.193-223;
- Lindblom, Charles E. (1959). The Science of “Muddling Through”. Public Administration Review, 19(2). pp.79-88;
- Lowi, Theodore J. (1963). American Business, Case Studies and Political Theory. World Politics, XVI, July. pp.677-715;
- March, James G. and Johan P. Olsen (1989). Rediscovering Institutions: the organizational basis of politics. New York. The Free Press. Chapter 1 (Institutional Perspectives on Politics) and Chapter 7 (The Search for Appropriate Institutions);
- Melo, Marcus André B.C de (1999). “Estado, Governo e Políticas Públicas”. In Miceli, Sérgio (org). O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). Ciência Política, vol III. São Paulo. ANPOCS. Pp.59-99.
- Nogueira, Marco Aurélio (2003). Sociedade civil, entre o político-estatal e o universo gerencial Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.18 n.52.
- Nunes, Edson O. (1997). A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Eds.
- Olsen, Johan P. (2001). “Garbage Cans, New Institutionalism, and the Study of Politics”. American Political Science Review, 95. Pp.191-198;
- Pierson, Paul (1993). “When Effect Becomes Cause: Policy Feedback and Political Change”. World Politics, 45(4) 595-628;
- Przeworski, Adam (1998). “Sobre o desenho do estado: uma perspectiva agente x principal”. In Spink, Peter e Luiz Carlos Bresser (orgs). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro. Ed. FGV.
- Reis, Elisa P (2003). Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 18, n.51.
- Rezende, Flávio da Cunha (1996). Os Leviatãs estão fora do Lugar. Dados – Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 39 (2). pp.195-211;
- Rezende, Flávio da Cunha (2006). Fatores Políticos e Institucionais nas Teorias Contemporâneas sobre a Expansão dos Gastos Públicos. Revista de Economia Política, vol 26(2), abril-junho. PP.274-289;

Santos, Maria Helena de Castro (1997). Governabilidade, Governança e Democracia: Criação de Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós-Constituinte. Dados, vol 40. n.3.

True, J. (2000). Avalanches and Incrementalism – making policy and budgets in the U.S. American Review of Public Administration, 30. pp.3-18;

Volden, Craig (2002). The Politics of Competitive Federalism: a race to the bottom in welfare benefits? American Journal of Political Science, 46. Pp.352-363;

Wilson, James Q. (1980). Bureaucracy. New York. Basic Books. Chapters 3 - Interests and Chapter 9 – Compliance.

Zaverucha, Jorge e Flávio da Cunha Rezende (2009). How the Military Compete for Expenditures in Brazilian Democracy: Arguments for an Outlier. International Political Science Review, vol 30(4). pp.407-429;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Heinz, John P., Laumann, Edward O., Nelson, Robert L., and Robert H. Salisbury. (1997). The Hollow Core: Private Interests in National Policy Making. Cambridge. Harvard University Press.

Kingdom, John (1995). Agendas, Alternatives and Public Policies. New York. Harper Collins.

Lecours, André (2005). New Institutionalism: Theory and Analysis. University of Toronto Press.

March, James G. and Johan P. Olsen (1989). Rediscovering Institutions: The Organizational Basis of Politics.

Miller, Gary (1992). Managerial Dilemmas: The Political Economy of Hierarchy. New York. Cambridge University Press.

North, Douglass C. (1990). Institutions, Institutional Change, and Economic Performance. New York. Cambridge University Press.

Ostrom, Elinor (1990). Governing the Commons: the Evolution of Institutions for Collective Action. New York. Cambridge University Press.

Sabatier, Paul A. (2007). Theories of Policy Process. Boulder. Westview Press. Second Edition.

Shapiro, Ian, Stephen Skowronek, and Daniel Galvin (eds.) (2006). Rethinking Political Institutions: The Art of the State. New York. Cambridge University Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO	
Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP018	Teoria Política Contemporânea	04	0	4	60	4º

Pré-requisitos	Teoria Política Moderna	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de algumas teorias que fundam o pensamento político contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Teoria da Política;
2. Justiça e Liberalismo;
3. Igualitarismo e Welfarismo
4. Libertarismo;
5. Multiculturalismo;
6. Feminismo;
7. Pós-colonialismo
8. Poder
9. Democracia
10. Resistência
11. Desobediência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

João Feres e Thamy Pogrebinschi (2010) Teoria Política Contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier.
KYMICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006
VITA, Álvaro de. A justiça igualitária e seus críticos. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-Rawls, John. A Theory of Justice. Cambridge: Harvard University Press, 1971.

- Sen, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- Boaz, David. The Libertarian Reader: Classic and Contemporary Readings from Lao-tzu to Milton Friedman. New York: Free Press, 1997.
- Habermas, Jurgen. Between Facts and Norms:Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy. Cambridge: MIT Press, 1996.
- Said, E. W. Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras. 1990.
- Zaverucha, Jorge. FHC, Forças Armadas e Polícia:Entre o Autoritarismo e a Democracia. Rio de Janeiro: Ed. Record.
- Foucault, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- Arendt, Hannah. Crises da República. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- Walzer, Michael. Das Obrigações Políticas. Ensaios sobre a Desobediência, Guerra e Cidadania. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- Lukes, Steven. Power: a Radical View. Londres:Macmillan, 1974.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP019	Instituições Políticas II	04		04	60h	5º

Pré-requisitos	Instituições Políticas I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Engenharia e mudança institucional: perspectivas teóricas e estudos empíricos. Processo legislativo. Organização, poderes e funcionamento do legislativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade:
Teorias sobre escolhas e mudanças institucionais
- Constituições como dispositivos de pré-copromisso
- Constituições e dispositivos de auto-restrição
- Atores com poder de veto
- Explicações históricas da mudança institucional
- Instituições informais

2ª Unidade:
Teorias da organização legislativa
Bicameralismo
Poderes comparados dos legislativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elster, J. (2009). Ulisses liberto: estudos sobre racionalidade, pré-compromisso e restrições. São Paulo, Ed. Unesp.

Mahoney, J. and Theleh, K. (2020) Explaining Institutional Change - Ambiguity, Agency, and Power. Cambridge University Press.

Tsebelis, G. (2009). Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas. Rio de

Janeiro, Ed. FGV.

Shepsle, K. and Weingast, B. (1995) Positive Theories of Congressional Institutions. University of Michigan Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Helmke, G. and Levitsky, S. (2004) "Informal Institutions and Comparative Politics: A Research Agenda". Perspectives on Politics, Vol. 2, No. 4.

Limongi, F. (1994). "O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente." BIB(37).

Fish, M. S. (2006). "Stronger legislatures, stronger democracies." Journal of Democracy 17(1): 5-20.

Carey, John e Shugart, Matthew (1998). "Poder de decreto: chamando os tanques ou usando a caneta?" RBCS v. 13, n. 37.

Cheibub, José A. e Z. Elkins (2009). A hibridização de formas constitucionais: a constituição brasileira de 1988 em uma perspectiva histórica. In: Legislativo brasileiro em perspectiva comparada. M. Inácio e L. Rennó. Belo Horizonte, Ed. UFMG.

March, J. G. and J. P. Olsen (2008). "Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política." Revista de Sociologia e Política 16(31): 121-142.

Oliven, R. G., M. Ridenti, et al. (2008). A Constituição de 1988 na vida brasileira. São Paulo, ANPOCS.

Peres, P. S. (2008). "Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política." RBCS 23(68): 53-71.

Polsby, N. W. (2008). "A institucionalização da câmara dos deputados dos Estados Unidos." Revista de Sociologia e Política 16(30).

Théret, B. (2003). "As instituições entre as estruturas e as ações." Lua Nova(58).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP020	Métodos Qualitativos I	04	0	4	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Histórico, tradições e fundamentos teóricos da investigação qualitativa; diferentes tipos de métodos qualitativos na pesquisa em administração de empresas; procedimentos usuais de coleta e análise de dados; a redação do estudo qualitativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

03 (três) módulos programáticos com os temas

Módulo 1 (20 horas) – História e questões fundamentais

a. O lugar dos métodos qualitativos na ciência política

A teoria das demarcações essenciais

O argumento da lógica unificada

Nova Metodologia Qualitativa

Primeiro Exercício Escolar (10 questões objetivas e uma questão discursiva)

Módulo 2 (20 horas) – Desenhos de Pesquisa I

Abordagens históricas tradicionais

Os novos Institucionalismos

Estudos de caso

Módulo 3 (20 horas) – Desenhos de Pesquisa II

QCA

Process-Tracing

Métodos Mistos

Debates contemporâneos: análise textual (wordscores)

Segundo Exercício Escolar (10 questões objetivas e uma questão discursiva)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brady, Henry E. and David Collier (2004). *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. New York. Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

King, Gary, Robert Keohane and Sidney Verba (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. New Jersey. Princeton University Press.

Gerring, John (2007). *Case Study Research: Principles and Practices*. New York. Cambridge University Press.

Mahoney, James and Gerry Goertz (2012). *A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research in the Social Sciences*. New Haven. Princeton University Press.

Schneider, Carsten Q. and Claudius Wageman (2012). *Set-Theoretical Methods for the Social Sciences: A Guide to Qualitative Comparative Analysis*. New York. Cambridge University Press.

Weller, Nicholas and Jeb Barnes (2014). *Finding Pathways: Mixed-Method Research for Studying Causal Mechanisms*. New York. Cambridge University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gerring, John (2004). "What is a Case Study and What it is good for?" *American Political Science Review*, 98(2). pp.341-354.

Gerring, John (2010). "Causal Mechanisms: Yes, but" *Comparative Political Studies*, 43(11). pp.1499-1526.

Lieberman, Evan S. (2001). Causal Inference in Historical Institutional Analysis. *Comparative Political Studies*, 34(9). pp.1011-1035.

Laver, Michael, Kenneth Benoit, and John Garry (2003). Extracting Policy Positions from Political Texts Using Words as Data. *American Political Science Review*, vol 97 (2). pp.311-331.

Putnam, Robert D. (1993). *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*. New Jersey. Princeton University Press.

Mahoney (2010). After KKV: The New Methodology of Qualitative Research. *World Politics*, 1. pp.120-47;

Ragin, Charles C. (1989). *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative*

Strategies. Berkeley. University of California Press.

Rezende, Flávio da Cunha (2011). “A Nova Metodologia Qualitativa” e as Condições Essenciais de Demarcação entre Desenhos de Pesquisa na Ciência Política Comparada. *Revista Política Hoje*, vol 20(1), pp.218-252.

Rezende, Flávio da Cunha (2011). Razões emergentes para a validade dos estudos de caso na ciência política comparada. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 6. pp. 297-337.

Rihoux, Benoit and Charles C. Ragin (2009). *Configurational Comparative Methods: Qualitative Comparative Analysis (QCA) and Related Techniques*. Applied Social Research Methods Series, vol 51. Thousand Oaks, California. SAGE Publications.

Rohlfing, Ingo (2012). *Case Studies and Causal Inference: an integrative framework*. New York. Palgrave MacMillan. ECPR Research Methods Series.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP021	Política Comparada I	04	0	04	60h	5º

Pré-requisitos	Instituições Políticas I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Este curso oferece uma introdução aos aspectos teóricos e metodológicos centrais para a Política Comparada enquanto sub-área da Ciência Política. A primeira parte do curso fornece uma visão geral das principais abordagens teóricas da política comparada. Examinaremos abordagens estruturais, argumentos de ação contingente, institucionalismo, escolha racional e abordagens de cultura política. Serão analisados estudos que adotam tais abordagens para responder questões centrais da política comparada. A segunda parte do curso aborda os métodos e desenhos de pesquisa desenvolvidos dentro do campo da Política Comparada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas expositivas e práticas, exemplos, exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mark I. Lichbach and Alan S. Zuckerman. 1997. Comparative Politics: Rationality, Culture, and Structure.
 ALMOND, Gabriel e POWELL, Bingham. (1972). Uma Teoria de Política Comparada. Rio de Janeiro: Zahar.
 AMORIM NETO, Otavio. (2006). Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: FGV.
 FUKUYAMA, Francis. (2005) Construção de Estados: governo e organização no século XXI. São

Paulo: Rocco.
 HUNTINGTON, Samuel P. (1975). A Ordem Política nas Sociedades em Mudança. São Paulo: Forense Universitária.
 KING, Gary; KEOHANE, Robert O e VERBA, Sidney. (1994). Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton University Press.
 PUTNAM, Robert D.(2002) Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. 3 ed . Rio de Janeiro: FGV.
 Michael Coppedge, "Thickening Thin Concepts and Theories: Combining Large N and Small in Comparative Politics" Comparative Politics 31, 4 (July 1999): 465-476

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAMANI, Daniele. (2008). Comparative Politics. New York: Oxford University Press.
 GODDIN, Robert (ed.). (2009). The Oxford handbook of political science. New York: Oxford University Press.
 KOPSTEIN, Jeffrey e LICHBACH, Mark. (2005). Comparative Politics: Interests, Identities, and Institutions in a Changing Global Order. 2ªed. New York: Cambridge University Press.
 LIJPHART, Arend (1999). Patterns of Democracy: government forms and performance in 36 countries. New Haven: Yale University Press.
 SARTORI, Giovanni. Concept Misformation in Comparative Politics." The American Political Science Review 64 (4): 1033-1053.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP022	Teoria das Relações Internacionais I	04	0	04	60	5º

Pré-requisitos	Teoria Política Contemporânea	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O surgimento da disciplina de Relações Internacionais, sua definição, sua natureza e seu escopo. O que são teorias e sua natureza. A teoria tradicional da balança de poderes. Abordagens tradicionais da Teoria das Relações Internacionais: o realismo, o neo-realismo e o realismo neoclássico. Abordagens liberais e neo-liberais das Relações Internacionais. O marxismo nas Relações Internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O surgimento da disciplina de Relações Internacionais, seu escopo e sua natureza.
O que é teoria, seu nível de análise e seu papel analítico e explicativo dos fenômenos Internacionais.
A teoria da balança de poderes e as abordagens tradicionais das Teorias das Relações Internacionais.
Realismo.
Neo-realismo e Realismo Neoclássico.
Abordagens liberais.
Debate entre idealismo e realismo e o debate neo-neo.
Marxismo e neomarxismo nas Relações Internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. (2002) Paz e Guerra entre as Nações. São Paulo, Imprensa Oficial de São Paulo/IPRI.
DOUGHERTY, James E; PFALTZGRAFF, Robert L. Jr. **Relações Internacionais - As Teorias em confronto**. Lisboa: Gradiva, 2003.
NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDWIN, David A. (ed), Neorealism and Neoliberalism. The Contemporary Debate, New York: Columbia University Press, 1993
BULL, Headley. (2002), A sociedade anárquica. São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo.
CARR, Edward. (1981), Vinte Anos de Crise 1919-1939. Brasília, Ed. UnB/IOESP.
DEUTSCH, Karl (1968). The analysis of international relations, New Jersey: Prentice Hall.
KENNEDY, PAUL. Ascensão e Queda das Grandes Potências, CAMPUS:2010
KEOHANE, Robert O. (ed), Neorealism and its Critics, New York, Columbia University Press, 1986
MORGENTHAU, Hans. Politics Among Nations. The struggle for Power and Peace, (diferentes edições)
WALLERSTEIN, Immanuel (2004). O declínio do poder americano, São Paulo: Contraponto Editora
WALTZ, Kenneth, Theory of International Politics, New York: Random House, 1979
WIGHT, Martin (2003). A política de poder, São Paulo: IPRI/ Imprensa Oficial de São Paulo.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PE463	Direito Internacional Público I	04	0	04	60	6º

Pré-requisitos	Direito Constitucional	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamento e origens do direito internacional. Fontes do direito internacional. Relações entre o direito interno e o direito internacional. Personalidade internacional. O indivíduo no direito internacional. Relações diplomáticas e consulares. Espaços. Solução pacífica das controvérsias internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ordem jurídica numa sociedade internacional descentralizada
 - 1.1 Fundamentos do direito internacional público
 - 1.2. Perspectiva histórica
2. Fontes do direito internacional público
 - 2.1. O artigo 38 do Estatuto da Corte Internacional de Justiça
 - 2.2. Tratados internacionais e a incorporação ao direito interno
 - 2.3. Demais fontes.
 - 2.4. O processo de codificação e o risco de fragmentação do direito internacional
3. Direito interno e direito internacional
 - 3.1. Relações entre o direito interno e o direito internacional
 - 3.2. Doutrinas em confronto: monismo e dualismo
 - 3.3. O debate no direito brasileiro

4. Personalidade internacional
 - 4.1. Estado
 - 4.2. Organizações internacionais: universais e regionais
 - 4.3. Pessoa humana
 - 4.4. Demais sujeitos

5. O indivíduo no direito internacional
 - 5.1. Proteção internacional dos direitos humanos
 - 5.2. Nacionalidade
 - 5.3. Condição jurídica do estrangeiro
 - 5.4. Exclusão do estrangeiro

6. Relações diplomáticas e consulares
 - 6.1. Missão diplomática
 - 6.2. Privilégios e imunidades diplomáticas
 - 6.3. Missões especiais e junto a organizações internacionais
 - 6.4. Relações consulares

7. Regime internacional dos espaços
 - 7.1. Espaço terrestre
 - 7.2. Espaço fluvial
 - 7.3. Espaço marítimo
 - 7.4. Espaço aéreo e extra-atmosférico
 - 7.5. Regiões polares

8. Solução pacífica das controvérsias
 - 8.1. Meios diplomáticos
 - 8.2. Meios legais
 - 8.3. Meios políticos
 - 8.4. Tribunais internacionais: evolução e perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. de Nascimento; CASELLA, Paulo Borba. Manual de Direito Internacional Público. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
- MELLO, Celso Albuquerque. Curso de direito internacional público. 15. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004, 2 vols.
- REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, José Augusto Lindgren. Os direitos humanos como tema global. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ARRIGHI, Jean Michel. OEA: Organização dos Estados Americanos. Barueri: Manole, 2004.
- BROWNLIE, Ian. Princípios de direito internacional público. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
- COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 3. ed. São Paulo:

Saraiva, 2003.
 CRETELLA NETO, José. Teoria geral das organizações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2007.
 DINH, Nguyen Quoc.; DAILLIER, Patrick; PELLET, Alain. Direito Internacional Público. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.
 FRAGA, Mirtô. Conflito entre tratado internacional e norma de direito interno. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
 MEDEIROS, Antônio Paulo Cachapuz de. O poder de celebrar tratados. Porto Alegre: Safe, 1995.
 NASSER, Salem Hikmat. Fontes e normas do direito internacional: um estudo sobre a soft law. São Paulo: Atlas, 2005.
 RIBEIRO, Manuel de Almeida; FERRO, Mônica. A Organização das Nações Unidas. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2004.
 SOARES, Guido. Curso de direito internacional público, vol. 1. São Paulo: Atlas, 2002.
 _____. Órgãos dos Estados nas relações internacionais: formas da diplomacia e as imunidades. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
 TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. Direito das organizações internacionais. 3. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Departamento de Direito Público Especializado		Bacharelado em Ciência Política
---	--	---------------------------------

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP023	Partidos Políticos e Eleições	04	0	04	60	6º

Pré-requisitos	Introdução à Ciência Política	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tipos, funções e vínculos sociais dos partidos políticos. Organização interna, recrutamento e seleção de candidaturas. Processos de transformação na representação. Sistemas partidários: Competição; Institucionalização; Efeitos dos sistemas eleitorais; Processos de transformação dos sistemas partidários. Relações entre o sistema partidário e sistema eleitoral; Partidos no legislativo; Partidos no eleitorado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Partidos Políticos

- Tipos de partido
- Organização partidária, recrutamento e seleção
- Funções e vínculos externos
- Processos de transformação

Unidade II: Sistemas partidários

- Competição partidária
- Institucionalização partidária
- Processos de transformação
- Efeitos dos sistemas eleitorais

Unidade III: Seminários sobre Partidos e eleições no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Downs, A. (1999). Uma teoria econômica da democracia. São Paulo, Edusp.
- Duverger, M. (1970). Os Partidos Políticos. Brasília, Ed. UnB.
- Michels, R. (1982). Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília, Ed. UnB.
- Sartori, G. (1982). Partidos e Sistemas Partidários. Brasília, Ed. UnB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Dalton, R., McAllister, I. et al. (2003). "Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas." Análise Social XXXVIII(167): 295-320.
- Downs, A. (1999). Uma teoria econômica da democracia. São Paulo, Edusp.
- Kirchheimer, Otto (2012). "A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental" Revista Brasileira de Ciência Política, 7: 349-385.
- Limongi, Fernando e Figueiredo, Argelina (1995). "Partidos políticos na Câmara dos Deputados: 1989-1994". Dados 38 (3): 497-525.
- Mainwaring, S.e Torcal, M. (2005). "Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização." Opinião Pública 11(2): 249-286.
- Lipset, S. M. e Rokkan, S. (1992). In: Estruturas de clivagem, sistemas partidários e alinhamentos de eleitores. In: Lipset, S. Consenso e conflito - ensaios de sociologia política. Lisboa, Gradiva.
- Mair, P. (2003). "Os partidos políticos e a democracia." Análise Social XXXVIII(167): 277-293.
- Panbianco, A. (2005). Modelos de Partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo, Martins Fontes.
- Sartori, G. (1998). A influência dos sistemas eleitorais: leis defeituosas ou defeitos metodológicos? In: Sistemas Eleitorais: o debate científico. M. B. Cruz. Lisboa, ICS.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP024	Política Comparada II	04	0	04	60	6º

Pré-requisitos	Política Comparada I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Principais teorias que trataram das relações entre dois temas centrais para a Política Comparada: regimes políticos e desenvolvimento econômico. Literatura de política comparada que tem tomado como objeto os novos países industrializados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Questões metodológicas em política comparada 1. Grandes comparações e estudos de caso
II. Estado e desenvolvimento econômico 1. A Cepal e o desenvolvimento econômico na América Latina: teoria e experiências nacionais 2. A substituição de importações para além da América Latina 3. Explicando os "tigres" asiáticos: teorias e experiências nacionais 4. A via socialista para o desenvolvimento econômico
III. Desenvolvimento econômico e regime político: as teorias 5. Vertentes da teoria da modernização 6. Barrington Moore e as origens sociais da democracia e da ditadura 7. A economia política da Cepal e a teoria da dependência 8. Reavaliando a teoria da modernização
IV. Desenvolvimento econômico e regime político: a experiência comparada 9. as formas do autoritarismo 10. democracia com ou sem qualificativos?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Adam Przeworski & Fernando Limongi, 1997. "Modernization, theories and facts", *World Politics* 49 (2), pp. 155-183. Albert Hirschman, 1981. "The rise and decline of development economics", *Essays in trespassing: economics to politics and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press. Alice Amsden, 1989. *Asia's Next Giant: South Korea and late industrialization*. New York: Oxford University Press. Anne Kruger, 1990. "Government failures in development", *Journal of Economic Perspectives* 4(3), Summer. Barrington Moore Jr., 1975. *Origens sociais da ditadura e da democracia*, Ed. Cosmos, Lisboa, Parte III, cap. 1 e 2, pp 477-520. Celso Furtado, *A fantasia organizada*, Rio de Janeiro: Paz e Terra. David Collier, 1979. *The new authoritarianism in Latin America*, Princeton University Press, Princeton, cap. 1 e 9, pp. 19-32 e 363-398. David Collier, 1993. "The comparative method", in Ada Finifter, ed. *Political Science: the State of the discipline II*, Washington: American Political Science Association. Fernando Henrique Cardoso & Enzo Faletto, 1970. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, Difel, São Paulo, cap. 1, 2 e 4, pp. 9-38, e 114-138. Guillermo O'Donnell, 1980. "Desenvolvimento político ou mudança política", Paulo Sérgio Pinheiro, ed., *Estado autoritário e movimentos populares*, Paz e Terra, Rio de Janeiro, pp. 23-118. Guillermo O'Donnell, 1998. "Poliarquias e a (in)efetividade da lei na América Latina", *Novos Estudos* 51, São Paulo, Cebrap, pp. 37-62. Guillermo O'Donnell, Philippe Schmitter & Laurence Whitehead, 1987. *Transições do autoritarismo*, São Paulo. Ed. Vertice. Martin S. Lipset, 1967. *O homem político*, Zahar, Rio de Janeiro, cap. 2, pp. 15-77 Octavio Rodrigues, "O Pensamento da Cepal", *Novos Estudos*, São Paulo: Cebrap. Peter Evans, 1995. *Embedded autonomy: states and industrial transformation*. Princeton: Princeton University Press. Robert Dahl, 1997. *Poliarquia: participação e oposição*, Edusp, São Paulo, cap. 1, 3, 4, 5 e 10, pp. 25-38, 51-90, 189-194. Robert Wade, 1990. *Governing the market: Economic theory and the role of government in Asian industrialization*. Princeton: Princeton University Press. Robert Wade, 1992. "East's economic success: conflicting perspectives, partial insights, shaky evidence", *World Politics* 44. Samuel Huntington, 1975. *A ordem política nas sociedades em mudança*, Forense/Edusp, cap.1 pp.13-71 e 91-105

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEMOGLU, Daron e ROBINSON, James A. (2006). *Economic Origins of Dictatorship and Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.
 BOIX, Carles (2003). *Democracy and Redistribution*. Cambridge: Cambridge University Press.
 CHEIBUB, Jose Antonio; ALVAREZ, Michael e PRZEWORSKI, Adam. (2000). *Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950-1999*. Cambridge: Cambridge University Press
 GODDIN, Robert (ed.). (2009). *The Oxford Handbook of Political Science*. New York: Oxford University Press.
 LEVITSKY, STEVEN e WAY, LUCAN A. (2010). *Competitive Authoritarianism: Hybrid Regimes After the Cold War*. Cambridge: Cambridge University Press.
 MAYER, Lawrence C. 2007. *Comparative Politics. The Quest for Theory and Explanation*. New York: Sloan Publishing
 PONTUSSON, Jonas (2005). *Inequality and Prosperity*. Ithaca: Cornell University Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política
------------------	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP025	Teoria das Relações Internacionais II	04	0	04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tradicionalismo e behaviorismo. Estruturalismo com abordagem das Relações Internacionais. Teoria Construtivista. Teoria Crítica. Abordagens Feministas. Escolha Racional e Teoria dos Jogos como Teoria das Relações Internacionais. A teoria e os estudos de Segurança Internacional. O estudo das Relações Internacionais no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tradicionalismo versus behaviorismo.
Estruturalismo.
Funcionalismo e Neo-funcionalismo.
Interdependência Complexa.
Construtivismo.
Teoria Crítica e Feminismo.
Escolha Racional e Teoria dos Jogos como Teoria das Relações Internacionais.
As Teorias e os estudos de Segurança Internacional.
O estudo das Relações Internacionais no Brasil.
Novas tendências teóricas em RI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Estudo das Relações Internacionais do Brasil. 2. Ed. 2006
 DOUGHERTY, James E; PFALTZGRAFF, Robert L. Jr. Relações Internacionais - As Teorias em confronto. Lisboa: Gradiva, 2003.
 NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DER DERIAN, James (ed). International Relations Theory. Critical Investigations. New York: New York University Press, 1995
 GROOM, A. J. R.; LIGHT, M. Contemporary international relations: a guide to theory. London and New York: Pinter, 1994.
 HALLIDAY, F. Rethinking international relations. London: Macmillan, 1994. KEOHANE, Robert O., After Hegemony. Cooperation and Discord in the World Political Economy, Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984
 KEOHANE, Robert O., NYE, Joseph S., Power and Interdependence, Second Edition, Harper Collins Publishers, 1989, Caps 1 e 2
 KRASNER, Stephen D. "Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables". International Organization. v. 36, n. 2, pp. 1-21, 1982.
 KRASNER, Stephen (ed). International Regimes. Ithaca e London: Cornell University MITRANY, David (1948). "The functional approach to world organization", International Affairs 24, p.350
 MIYAMOTO, S. Perspectivas do estudo das relações internacionais no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999
 OYE, K. (org), Cooperation under Anarchy. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1986.
 SHANNON, Thomas Richard, An Introduction to the World-System Perspective, Boulder, San Francisco and London: Westview Press, 1989.
 WENDT, Alexander. "Anarchy is What States Make of it: The Social Construction of Power Politics", in Der Derian, J. (ed), International Theory. Critical Investigations, New York: New York University Press, 1995, pp. 75-93.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso

<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP026	Comportamento Político	04	0	04	60	7º

Pré-requisitos	Introdução à Ciência Política	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Modelos psicológico, sociológico e racional de explicação do voto; Cultura política; Partidarismo; Pós-materialismo; Voto econômico. Abordagens metodológicas para o estudo do comportamento eleitoral. Debates teóricos contemporâneos sobre a decisão do voto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudos fundamentais

- Cultura política;
- Modelo psicológico de explicação do voto;
- Modelo sociológico de explicação do voto;
- Modelo racional de explicação do voto

UNIDADE II: Debates contemporâneos

- Partidarismo
- Ideologia
- Pós-materialismo
- Voto econômico

- Personalização da política
- Emoções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABBIE, Earl R. (1999) Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG

Campbell, Angus, Converse, Philip, Miller, Warren and Stokes, Donald (1960) The American Voter. Chicago, The University of Chicago Press. [Sections I + V]

Converse, Philip. “Os sistemas de crenças”. Em F. H. Cardoso e C. E. Martins (orgs.). *Política e sociedade*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979, Vol. 2, (pp. 144-151).

Downs, A. (1999). Uma teoria econômica da democracia. São Paulo, Edusp.

Figueiredo, Marcus Faria. 1991. *A Decisão Do Voto: Democracia E Racionalidade*. São Paulo: Editora Sumaré.

Lipset, Seymour M. ([1959] 1967) O Homem Político. Rio de Janeiro, Zahar Editores. [Capítulos VI e VII]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMOND, Gabriel e VERBA, Sidney. (1989). The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations. Newbury Park: Sage Publications

Ayero, Javier (2011) “Vidas e Política das Pessoas Pobres - as coisas que um etnógrafo político sabe (e não sabe) após 15 anos de trabalho de campo”, *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, no 28

CERVI, Emerson U. (2010), Opinião Pública e Comportamento Político. Curitiba: Editora IBPEX

Dalton, Russell and Anderson, Christopher, Eds., (2011). Citizens, Context, and Choice - How Context Shapes Citizens' Electoral Choices. Oxford, Oxford University Press. [Preface + Introduction + Conclusion]

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. (2009), Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Editora Francis / Verbena Editora.

Kuschnir, Karina (2000) O Cotidiano da Política. Ed Jorge Zahar, Rio de Janeiro. Introdução e conclusão

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO	
Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP027	Políticas Públicas II	04	0	4	60	7º

Pré-requisitos	Políticas Públicas I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à temática das políticas públicas e às redes de proteção social no Brasil numa perspectiva histórico-social. Exame da formação do estado contemporâneo no país e as formas de consolidação da cidadania. Exame da percepção e da geração de condições associadas à emergência de políticas para as áreas de saúde, educação, infra-estrutura, habitação, segurança, transportes, cultura, meio ambiente, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo das políticas públicas no Brasil. Histórico das políticas sociais e públicas no Brasil. Sociedade, economia e política na Primeira República. A revolução de 1930. A formação do Estado brasileiro contemporâneo. Estado, economia e corporativismo. Políticas de proteção social e cidadania regulada. A democratização do após-guerra e a evolução das políticas públicas. O desenvolvimentismo, Planos de Metas e reformas de base. Economia e políticas públicas no pós 1964. As políticas públicas na Constituição de 1988. Políticas públicas e governos democráticos. A globalização e o papel das agências internacionais para as políticas públicas do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Harvey, D., *Justiça Social e Cidade*, São Paulo, HUCITEC, 1988 Rosen, G., *Uma História da Saúde Pública*, São Paulo, Ed. UNESP/HUCITEC, Rio de Janeiro, ABRASCO, 1994 (Saúde em Debate, 74) Spink, M.J. (org.) *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: Aproximações Teóricas e Metodológicas*, São Paulo, Cortez, 1999. Foratini, O.P., *Ecologia, Epidemiologia e Sociedade*, São Paulo, Livraria Artes Médicas, Editora da USP, 1992. Bresser Pereira, L. C., *Reforma do Estado para a Cidadania*, Ed. 34/ENAP, 1998; Bresser Pereira, L. C. & Spink, P., *Reforma do Estado e administração pública gerencial*, FGV, SP, 2001; Draibe, S., *A política social na América Latina: o que ensinam as experiências recentes de reforma*, in Diniz, E. e Azevedo, S., *Reforma do Estado e democracia no Brasil*, ENAP/Unb, Brasília, 1997; Draibe, S., *As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas*, in *Políticas Sociais e Organização do trabalho*, IPEA/IPLN, nro. 4, 1989; Reis Velloso, J. P., *Políticas sociais no Brasil – descentralização, eficiência e equidade*, Rio, INAE/ILDES, 1995; Barreira, M R.C. R & Carvalho, M. C. B., *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*, São Paulo, IEI/PUC São Paulo, 2001; Draibe, S., *Avaliação e implementação: esboço de metodologia de trabalho em políticas públicas*, in Barreira e Carvalho, op. cit., Arretche, M., *Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas?* in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nro. 31, 1996; Arretche, M., *Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas*, in Barreira & Carvalho, op. cit., Sola, Lourdes, *Idéias economicas, decisões políticas*, Edusp, 1998; Vianna, A L. D., *Abordagens metodológicas em políticas públicas*, Cadernos NEPP nro. 5., UNICAM, NEPP, 1988; Esping-Andersen, G., *As tres economias políticas do Welfare State*, Lua Nova, nro. 24, 1991; Immergut, E., *As regras do jogo: a lógica da política de saude na França, na Suíça e na Suécia*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (30),11, 1996; Marques, E., *Notas críticas à literatura sobre estado, políticas estatais e atores políticos*, in *BIB*, nro. 43, 1997; Offe, C., *Problemas estruturais do estado capitalista*, Ed. Tempo Brasileiro, 1984; Putnam, R., *Comunidade e democracia – a experiência da Itália moderna*, Rio, FGV, 1996. Bibliografia complementar: Odum, E. P. *Ecologia*, Trad. Christopher J., *Tribe*, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988. Machado, P.A , *Ecologia Humana, Conceito e Oportunidade*, in *Segunda Jornada Brasileira de Ecologia Humana*, Sociedade Brasileira de Ecologia, Campinas, SP, 1981. Foucault, M., *Microfísica do Poder*, Rio de Janeiro, Graal, 1996. Hawley, A .H., *Human Ecology: A Theoretical Essay*, The University of Chicago Press, Chicago, Illinois, 1986. Branco, S.M., *Ecosistêmica: Uma Abordagem Integrada dos Problemas do Meio Ambiente*, São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda., 1989. Brewer, R., *The Science of Ecology*, 2nd Ed., New York., Saunders College Publishing and Harcourt Brace College Publishing, 1994XX 1914-1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Arretche, Marta (2000). *Estado Federativo e Políticas Sociais*. Rio de Janeiro. Ed. Revan.
Bresser Pereira, Luiz Carlos (1998). *Reforma do Estado para a Cidadania*. Brasília. Editora 34.
Bresser Pereira, Luiz Carlos, Jorge Wilhelm, e, Lourdes Sola (orgs) (2001). *Sociedade e Estado em Transformação*. São Paulo. Ed. Unesp.
Bethell, Leslie (org.) (2002). *Brasil: Fardo do Passado, Promessa do Futuro: Dez Ensaio sobre política e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira.
Rezende, Flávio da Cunha (2004). *Por que falham as reformas administrativas?* Rio de Janeiro. Editora FGV.
Draibe, Sônia (1985). *Rumos e Metamorfozes: um estudo sobre a constituição do Estado e as*

alternativas da Industrialização no Brasil 1930-1960.

Nunes, Edson (1997). A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.

Santos, Wanderley Guilherme (2006). O Ex-Leviatã Brasileiro: Do Voto Disperso ao Clientelismo Concentrado. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira.

Carvalho, José Murilo de (2010). Cidadania no Brasil: um longo caminho. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira.

Sachs, Ignacy, Jorge Wilhelm e Paulo Sérgio Pinheiro (orgs). Brasil: um século de transformações. São Paulo. Ed. Companhia das Letras.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP028	Processos de Integração Regional	04	0	4	60	7º

Pré-requisitos	Epistemologia das Ciências Sociais	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudar os principais conceitos norteadores das Teorias de Integração Regional a fim de abordar a problemática de Integração Regional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da União Europeia e de outros Processos de Integração Regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Globalização vs. Integração.
Teoria da Integração Regional: Neo-funcionalismo, Intergovernamentalismo Liberal e Realismo.
O caso da União Europeia: questões históricas e contextuais.
O caso da União Europeia: questões político-institucionais.
O caso do MERCOSUL: questões históricas e contextuais.
O caso do MERCOSUL: questões político-institucionais.
Outras experiências de Integração Regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCY, François, União Europeia – instituições, políticas e desafios, FKA, Rio de Janeiro, 2002.
ALMEIDA, Paulo Roberto de, O Mercosul no contexto regional e internacional, Edições Aduaneiras, São Paulo, 1993.
FAWCETT, Louise, HURRELL, Andrew, Regionalism in World Politics, OUP, Oxford, 1995.
MEDEIROS, Marcelo de Almeida, LIMA, Marcos Costa, REIS, Rossana Rocha, VILLA, Rafael

Duarte (orgs.), Clássicos das Relações Internacionais, Hucitec, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DABENE, Olivier, The Politics of Regional Integration in Latin America: Theoretical and Comparative Explorations, Palgrave, NovaYork, 2009.
HIX, Simon, The Political System of the European Union, Palgrave, New York, 2005.
JORGENSEN, Knud Erik, POLLACK, Mark A., ROSAMOND, Ben, Handbook of European Union Politics, Sage, London, 2007.
MORAVCSIK, Andrew, The Choice for Europe, Cornell University Press, Ithaca, 1998.
QUERMONNE, Jean-Louis, Le système politique de l'Union Européenne, Montchrestien, Paris, 2009.
ZEVALLOS, Enrique Amayo (et al.), El Mercosur em la integración latinoamericana y caribeña – contextos, dimensiones y procesos, Universidad de Guadalajara/Benemérita Univerdad Autónoma de Puebla, Guadalajara, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP029	Teoria Democrática II	60	0	4	60	7º

Pré-requisitos	Teoria Democrática I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O elitismo democrático, o participacionismo e o deliberacionismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elitismo democrático
- Participacionismo
- Deliberacionismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Vera Schattan P. e NOBRE, Marcos (orgs.) – **Participação e Deliberação**. São Paulo: Editora 34, 2004.
2. MACPHERSON, C. B. – **A Democracia Liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
3. MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro (org.). – **A Deliberação Pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
4. MIGUEL, Luís Felipe. – **Democracia e Representação**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
5. PATEMAN, Carole. – **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
6. SARTORI, Giovanni. – **A Teoria da Democracia Revisitada**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AVRITZER, Leonardo. – “Democracia deliberativa: La recuperación Del concepto de deliberación pública em la teoría democrática contemporânea”. In: **Metapolítica**, vol. 5, n. 18, pp.

- 50-65, 2001.
2. BARBER, Benjamin R. - **Strong Democracy**. Los Angeles: University of California Press, 1984.
 3. BACHRACH, Peter. – **Crítica da Teoria Elitista de la Democracia**. Buenos Aires: Amorrortu, 1973.
 4. DAHL, Robert. **La Democracia y sus Criticos**. Buenos Aires: Paidós, 1993, 2ª ed.
 5. DOWNS, Anthony. – **An Economic Theory of Democracy**. New York: Harper & Row, 1957.
 6. HABERMAS, Jürgen. – “Três modelos normativos de democracia”. In: **Lua Nova**, nº 36, 1995.
 7. - --- - **Direito e Democracia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
 8. HUNTINGTON, Samuel P. - **A Terceira Onda**. São Paulo: Ática, 1994.
 9. SANTOS, Boaventura de Sousa e AVRITZER, Leonardo. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.
 10. SCHUMPETER, Joseph. – **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961, Parte IV – “Socialismo e Democracia”, capítulos 20,21,22 e 23 (pp. 285-366).
 11. WERLE, Denilson Luis e MELO, Rúrion Soares (orgs.). – **Democracia Deliberativa**. São Paulo: Esfera Pública, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP030	Seminário de Pesquisa	04	0	04	60	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração do projeto de pPesquisa científica tendo como objetivo auxiliar na produção do trabalho de conclusão de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Prolegômenos

- Conceito da pesquisa
- A pesquisa como atividade científica, acadêmica e profissional
- A pesquisa no campo das ciências exatas e biológicas
- A pesquisa no campo das ciências humanas e sociais
- O anteprojeto, o projeto e o produto

2. O Produto da Pesquisa

- A monografia de conclusão de curso

3. A Estrutura da Pesquisa

- O Objeto - Definição do tema
- Integração dos objetivos
- Revisão de literatura
- Identificação do problema
- Formulação da hipótese
- A escolha do orientador

3.1. A Metodologia

- Os tipos de pesquisa
- Delimitação do universo de trabalho
- A coleta de informações
- Estruturação do trabalho

3.2. O Desenvolvimento

- Distribuição do tempo
- Organização do dados
- Pesquisa bibliográfica complementar
- Fichamento
- A redação preliminar
- A análise crítica
- O teste da hipótese

4. A Conclusão do Trabalho

- Estruturação e redação final
- Revisão final
- Revisão lingüística
- As conclusões objetivas e posicionamento do autor
- A defesa oral

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec, São Paulo, 1994.
 Levin, Jack. Estatística Aplicada as Ciências Humanas, Harbra, São Paulo, 1987.
 Richardson, Roberto Jarry, Pesquisa Social, Atlas, São Paulo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOX-STEFFENSMEIER, Janet M., BRADY, Henry E. e COLLIER, David (ed.). The Oxford Handbook of Political Methodology. New York: Oxford University Press.
 David Marsh & Gerry Stoker (2002). Theory and Methods in Political Science. New York: Palgrave Macmillan.
 KING, Gary, KEOHANE, Robert O. e VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton University Press, 1994.
 MARSH, David e STOCKER, Gerry (ed.). Theory and Methods in Political Science. New York: Palgrave Macmillan, 2002.
 RAGIN, Charles C. Redesigning Social Inquiry: fuzzy sets and beyond. Chicago University Press, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP031	Trabalho de Conclusão de Curso	8	0	8	120	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	1920
----------------	--	---------------	--	-----------------	------

EMENTA

Desenvolvimento e Confeção da Monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido pelo aluno e pelo Professor Orientador do TCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais; trad. de Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1999.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese; trad. de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 SARTORI, Giovanni. A Política: lógica e métodos nas ciências sociais; trad. de Sérgio Bath. Editora da Universidade de Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOX-STEFFENSMEIER, Janet M., BRADY, Henry E. e COLLIER, David (ed.). The Oxford Handbook of Political Methodology. New York: Oxford University Press.
 KING, Gary, KEOHANE, Robert O. e VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton University Press, 1994.
 MARSH, David e STOCKER, Gerry (ed.). Theory and Methods in Political Science. New York: Palgrave Macmillan, 2002.
 POPPER, Karl R. A Lógica da Pesquisa Científica; trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny

Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____ Lógica das Ciências Sociais; trad. de Estevão de Rezende Martins et al. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

RAGIN, Charles C. Redesigning Social Inquiry: fuzzy sets and beyond. Chicago University Press, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP032	Relações Internacionais no Pensamento Político	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise das bases teóricas desenvolvidas no seio das relações internacionais, através do pensamento político que explora esta vertente ao longo da história. De Tucídides, passando por Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Bodin, Grotius, Abbé de Saint - Piere, Maquiavel, chegando em Ricardo, Marx e Shumpeter.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
O pensamento antigo
A Alta Idade Antiga e a Baixa Idade Média
As Relações Internacionais na Cristandade
O Estado Moderno Europeu
A emergência da lei internacional
O iluminismo
Estado e nação na teoria política do século XIX
Relações Internacionais e sociedade industrial
Conclusões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEITZ, Charles, Political Theory and International Relations, Princeton University Press, Princeton, 1980.
- BOUCHER, David, 'Political Theory, International Theory, and the Political Theory of International Relations', in Andrew Vincent, ed., Political Theory. Tradition and Diversity, Cambridge, 1997. pp.193-213.
- BROWN, Chris et al.(eds.), International Relations in Political Thought, Cambridge University Press, Cambridge, 2002.
- DONELAN, Michael, Elements of International Political Theory, OUP, Oxford, 1990.
- KNUTSEN, Torbjörn L., A History of International Relations Theory, Manchester University Press, Manchester, 1992.
- RAMEL, Frédéric, CUMIN, David, Philosophie des Relations Internationales, Presses de Sciences Po, Paris, 2002.
- WILLIAMS, Howard, International Relations in Political Theory, McGraw-Hill, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BODIN, J. Los Seis Libros De La Republica.
- BOUCHER, D. 1998. Political Theories of International Relations. Oxford Univeristy Press: New York. 443 p.
- BROWN, C.; NARDIN, T. (eds.) 2002. International Relations in Political Thought: Texts from the Ancient Greeks to the First World War. Cambridge University Press: Cambridge. 616 p.
- CICERO. Da república.
- DE CALLIÈRES, F. Como Negociar com Príncipes
- KANT, E. "Projet de Paix Perpetuelle". Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1948.
- GROTIUS, H. O Direito da Guerra e da Paz, v. 1. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LUTERO, M. Sobre a autoridade secular
- MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto comunista. Online, Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 1848/2003.
- PLATÃO. Sétima Carta, 324-326b. IN: Diálogos.
- PUFENDORF, S. Os Deveres do Homem e do Cidadão de Acordo com as Leis do Direito Natural
- RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação
- ROTTERDAM, E. A guerra e queixa da paz. Lisboa: Edições 70, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso

<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP033	Economia Política Internacional	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introduzir conceitos e instrumentos de análise e da prática econômica, bem como a intercessão entre política internacional e economia. Principais variáveis macroeconômicas. Conceitos e as realidades relativas aos principais agregados econômicos e monetários, as teorias e as realidades do comércio internacional, temas financeiros e de balanço de pagamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da economia política: conceitos básicos

- 1.1. Conceitos fundamentais da economia política: abordagem teórica
- 1.2. Doutrinas clássica, neoclássica, marxista, keynesiana, schumpeteriana, neokeynesiana e liberal
- 1.3. Evolução histórica das economias nacionais: tecnologia e produtividade
- 1.4. Emergência de uma economia internacional integrada: a globalização
- 1.5. Políticas Econômicas Regionais: União Européia; Nafta, Mercosul e Asean
- 1.5. Escolas de pensamento econômico no Brasil e o debate nacional

2. Os grandes agregados macroeconômicos

- 2.1. Produto, consumo, renda e dispêndio: dilemas da política econômica
- 2.2. Poupança e investimento: o processo de crescimento
- 2.3. O governo e as medidas de intervenção na economia: o caso do Brasil
- 2.4. O resto do mundo: balanço de pagamentos e economia internacional
- 2.5. Desemprego e mercado de trabalho: condicionantes e políticas de governo

2.6. A inflação: tipos, determinantes e conseqüências, em especial, no Brasil

3.0. Políticas e práticas macroeconômicas e setoriais

3.1. Desenvolvimento e distribuição de renda: políticas de crescimento

3.2. Política fiscal: gastos e arrecadação, déficit público e dívida pública

3.3. Política monetária: moeda, juros, sistema financeiro e bancário

3.4. Política comercial: abertura externa, blocos econômicos, OMC

3.5. Política financeira externa: balanço de pagamentos, câmbio, dívida externa

3.6. Políticas tecnológicas e de investimentos: abertura externa e regulação

3.7. Crescimento e crise na economia mundial: a trajetória brasileira

3.8. Planejamento e mercados: políticas indutoras e promotoras de crescimento

3.9. O Estado e seu papel no processo de desenvolvimento: o caso brasileiro

4.0. A Economia pós Guerra-Fria

4.1. A financeirização

4.2. Crises contemporâneas

4.1. Os Brics e a nova economia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUZZO, L.G.de M. (2006), “ As transformações da economia capitalista no pós-guerra e a origem dos desequilíbrios globais”. In: Ricardo Carneiro: A supremacia dos mercados e a política econômica do Governo Lula. São Paulo: UNESP/Fapesp, pp 33-50.

GILPIN, Robert (2002), *A economia política das relações internacionais*. Brasília. Ed. UNB.

GONÇALVES, Reinaldo et al. *A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1998

SOUZA, Nilson Araújo de (2009), *Economia Política Internacional contemporânea. Da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008*. São Paulo: Ed. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marcelo Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

AGHION, Philippe; WILLIAMSON, Jeffrey G. *Growth, Inequality and globalization: Theory, history and policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BECKER, Bertha G. e EGLER, Claudio A. G. *Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CHANG, Ha-Joon. *Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. São Paulo: Unesp, 2003.

EICHENGREEN, Barry. *A globalização do capital*. São Paulo: Editora 34, 2002.

FISHLOW, Albert. *Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FOREMAN-PECK, James. *A history of the world economy: international economic relations since 1850*. Brighton: Wheatsheaf, 1986.

HELD, David; McGREW, Anthony G. (eds.). *Global transformations reader: an introduction to the globalization debate*. Cambridge: Polity Press, 2000; edição bras.: *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KENWOOD, A. G.; LOUGHEED, A. L. The growth of the international economy, 1820-1990. New York: Routledge, 1998.
RODRIK, Dani. Has globalization gone too far? Washington: Institute for International Economics, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP034	Organizações Internacionais	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Organizações internacionais: importante objeto de estudo das relações internacionais. Três aspectos referentes às organizações internacionais: a natureza e significado dessas organizações para o sistema internacional; os processos de mudança dessas entidades diante das transformações ocorridas na ordem internacional; a análise dos aspectos operacionais e dos processos decisórios em relação às questões enfrentadas na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) CONFLITO E COOPERAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

Discussão de alguns conceitos básicos: estado nacional e soberania; anarquia e ordem internacional; conflito; intervenção; cooperação e harmonia internacional. Análise da origem e natureza das organizações internacionais: porque surgem e que papel desempenham no sistema internacional.

2) AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E O CONTEXTO HISTÓRICO DO SISTEMA INTERNACIONAL

Discussão da experiência histórica do esforço de estruturação do sistema internacional como forma de universalização do Estado nacional moderno. A Europa como centro do sistema internacional. A legitimação da ordem política e formação do meio internacional: do direito divino ao governo com

o consentimento dos governados. Duas tradições: Hobbes e Locke. As concepções pioneiras de ordenamento do meio internacional: Dante Alighieri, Pierre Dubois, Crucé, Abbé de Saint Pierre, W. Penn, Rousseau e Kant. Jeremy Bentham e o pacifismo no século XIX. O Concerto da Europa e o liberalismo do século XIX: liberalismo filosófico e político; liberalismo econômico; liberalismo e livre-cambismo. Do mndo hobbesiano à interdependência.

3) AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XX

Discussão dos regimes internacionais e das instituições no século XX. A emergência do multilateralismo na prática diplomática. A herança do século XIX e sua influência sobre a Liga das Nações. Isolacionismo e integração no sistema internacional. As crises e a noção de ordem internacional. Interdependência, integração e globalização: novos perfis para as organizações internacionais.

4) A OPERACIONALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Seminários com o objetivo de discutir os principais traços do sistema de organizações internacionais em termos de suas características e eficácia. Organizações globais e regionais. Organizações especializadas. Processos decisórios: o problema dos custos (burden sharing) e das diferenças entre os países membros quanto à capacidade de influenciar as organizações internacionais. A eficácia das organizações internacionais: personalidade jurídica, capacidade de mobilização, instrumentos de ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCHER, C. "Internacional Organizations". George Allen & Unwin, London, 1983.
- COGAN, J. K. et al. **The Oxford Handbook of International Organizations**. Oxford University Press, 2017.
- HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andréa Ribeiro. **Organizações Internacionais: história e práticas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus – Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BULL, H. (ed.) "Intervention in World Politics". Clarendon Press, Oxford, 1984.
- GROCIO, H. (Grotius) "Del Derecho de la Guerra y de la Paz" (4 v. traduzido do latim por J. T. Ripoll). Editorial Reus, Madrid, 1925.
- KEOHANE, R. O. "After Hegemony. Cooperation and Discord in the World Political Economy". Princeton University Press, 1984.
- KEOHANE, R. O., NYE, J. & HOFFMANN, S. "After the Cold War. International Institutions and State Strategies in Europe, 1989-1991. Harvard University Press, 1993.
- KISSINGER, H. "O Mundo Restaurado". Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1973.
- ROSENAU, J. & CZEMPIEL, E. O. "Governança sem Governo. Ordem e Transformação na Política Mundial". Editora Universidade de Brasília, 2000.
- UNITED NATIONS, "A Global Agenda, issues before the 54th General Assembly of the United Nations". United Nations Association of the USA, Rowman Littlefield Publishers, Maryland, 1999.
- VAUBEL, R. & WILLETT, T. D. "The Political Economy of International Organizations". Westview Press, Boulder, 1991.
- YOUNG, O. "Governance in World Affairs". Cornell University Press, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP035	Política Externa I	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Principais teorias referentes à política externa e diplomacia. Relação entre teorias das R. I. e a política externa. Teorias recentes de política externa, tendo como enfoque o Brasil, a América Latina e do Sul. Pensamento e processo de desenvolvimento da política externa brasileira nas suas várias facetas contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise de Política Externa
Teorias Psicológicas e Culturais
Burocracia e tomada de decisões
Como estudar Política Externa hoje e no Brasil?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. Curso de introdução às relações internacionais. Brasília, UNB, 1983.
CERVO, A. L.; BUENO, C. História da Política Exterior do Brasil. São Paulo: Ática, 1a. ed., 1992.
Brasília: EDUnB/Ibri, 2a. ed., 2002.
LAMPREIA, Luis Felipe. Diplomacia brasileira palavras, contextos e razões. Rio de Janeiro, ed. Lacerda, 1999.
Skidmore, T. O Brasil visto de fora. Paz e Terra Ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Almeida, P. R. A Grande Mudança, Consequencias Economicas da Transição Política no Brasil. CODEX: 2003.

ALBUQUERQUE, José Guilhon. Instituição e poder a análise concreta das relações de poder nas instituições. Rio de Janeiro, Gradil,1986.

AMADO,Gilberto.(Série-coleção relações internacionais) ,discursos, ensaios e conferências. Rio de Janeiro ,ed.J.Olympio,1987.

ALMEIDA, Paulo Roberto. Mercosul: legislação e textos básicos, Brasília, Senado Federal,1992.

CAMPOS, Roberto de Oliveira. Reflections on Latin American development. Austin, University of Texas Press, c1967.

CERVO, Luis Amado. O parlamento brasileiro e as relações exteriores. Brasília, ed. UNB, c 1981.

CERVO, A. L. As relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: Ibrl. 2001.

RICUPERO, Rubens. O Brasil e o futuro do comércio internacional. Brasília, IPRI, 1988.

RODRIGUES, José Honório. Interesse nacional e política externa. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

VIGEVANI, Tullo. Terceiro Mundo: conceito e história. São Paulo, Ática, 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP036	Política Externa II	04	0	04	60h	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O curso de Política Externa II discutirá temas relativos a teoria e prática política externa e do sistema internacional onde ela é realizada. Será dada ênfase à três aspectos: teorias de análise da política externa; contexto doméstico da política externa; e estudos de casos recentes e da nova ordem internacional voltando-se às relações entre o Brasil e seus vizinhos e principalmente ao papel do Brasil na ordem internacional contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Temas Gerais de Política Externa: Conceito; diplomacia, espionagem e política externa; política externa comparada; dependência e autonomia na América latina; política externa e regionalismo; política externa e governança global.
- 2 Teorias de análise da Política Externa: Ator racional; política burocrática; elitismo, pequenos grupos; pluralismo, construtivismo. Integração modelos e realidade.
3. Contexto doméstico da PE: Atores e instrumentos.
4. Casos de Estudo: A serem selecionados em sala de aula.
5. Tendências globais: ordem e segurança; cooperação e conflito. Cibernética e política externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNNE, T.; HADFIELD, A. & SMITH, S. *Foreign Policy: Theories, Actors, Cases*; Oxford U Press, 2012

MINTZ, A. & DeROUEN Jn., K. *Foreign Policy Decision Making*; Cambridge U Press, 2010.

HALPERIN, Morton H.; CLAPP, Priscilla A. *Bureaucratic Politics & Foreign Policy*. Harrisonburg: The Brookings Institution Press, 2006.

HUDSON, Valerie M. *Foreign Policy Analysis Classic and Contemporary Theory*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

Kissinger, H. *Ordem Mundial*. Ed. Objetiva.

CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina: Velhos e Novos Paradigmas*. Brasília: IBRI; FUNAG, 2001.

RÜLAND, Jürgen; HANF, Theodor; MANSKE, Eva. Editores. *U.S. Foreign Policy toward the Third World: A post-Cold War Assessment*. Armonk: M. E. Sharpe, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HASTEDT, Glenn P. *American Foreign Policy: Past, Present, Future*. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

MACCORMICK & WITTKOPF. *Domestic Sources of American Foreign Policy*: Rowman Pub, 1999.

OLDSTEIN, Judith; KEOHANE, Robert O. (org.). *Ideas & Foreign Policy: beliefs, institutions and political change*. Ithaca (New York): Cornell University Press, 1993 (caps. 1 e 2).

HERMANN, M., *How Decision Units Shape Foreign Policy: A Theoretical Framework*. *International Studies Review*, vol. 3, no. 2, 2001, pp. 47-81.

HERZ, M. *Análise cognitiva e política externa*. *Contexto Internacional*, v. 16, n. 1, p.75- 89, jan./jun. 1994.

HUDSON, Valerie M. *Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory*. Lanham (Maryland): Rowman & Littlefield Publishers, 2007. Ler os capítulos 1 (Introduction: The Situation and Evolution of Foreign Policy Analysis: a road map) e 7 (Theoretical Integration in Foreign Policy Analysis: promise and frustration).

SMITH, S. *Theories of foreign policy: an historical overview*. *Review of International Studies*, v.12, n.1, p.13-29, jan.1986.

SOMBRA SARAIVA, José Flávio (org.). *Foreign Policy and Political Regime*. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2003 (capítulos 1 e 2).

WALTZ, Kenneth. *International politics is not foreign policy*. *Security Studies*, v. 6, n. 1, p. 54-57,

1996.

REVISTA BRASILEIRA DE POLITICA INTERNACIONAL
FOREIGN POLICY ANALYSIS
FOREIGN AFFAIRS

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP037	Análise de dados avançados	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de novas tecnologias aplicadas à Ciência Política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	Módulo	Conteúdo	Carga horária
Básico	Introdução à álgebra	Matrizes especiais	10h
		Autovalores e autovetores	
		Decomposição espectral	
		Stata e Mata	
Descritivo	Análises exploratória	Análises de correspondência	25h
		Análise de survey	
	Análises temporal e espacial	Séries temporais	
		Modelo car	
Banco de dados	Aplicação de regressões	Modelos logísticos e probit	25h
		Modelos lineares generalizados	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Greenacre, M.J. Pratical correspondence analysis, J. Wiley & Sons, 1981
 Sophia Rabe-Heskeeth, Brian Everitt. A Handbook of statistical analysis using stata 4ª edition; chapman Hall; 2007
 Gauss Moutinho cordeiro e Clarice G.B. Demétrios. Modelos Lineares generalizados; Mini-cursos 12º 2007.
 Kultar Singh. Quantitative Social Reserch Methods; SAGE publications; 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Sheldon M.Ross. Introduction to probability and statistics for enginers and scentistis; John Wiley & Sons; 1987.
 H.C Tuckwell. Elementary applications of probability theory; Chapman and Hall; 1988.
 David S Moore George P. McCabe. Introduction to tha practice of statistics 4º edition; chapman and Hall; 2003.
 P. McCullagh and J.A Nelder. Generalized Models; Chapman Hall; 2002.
 Esa Uusipaikka; confidence intervals in generalized regression models; Chapman Hall; 2008.
 C. Hadhkrishua Rao Helge Toutenburg. Linear Models: Least squares and alternatives, second edition; Springer; 1999
 Robert L. Miller, Ciaran Acton, Deirdre A. Fullerton and John Maltby. SPSS for social scientistics; Palgrave Macmillian;2002
 Jean-Paul Dufour and Nguyen Tien Zung. Poisson structures and their normal forms; Birkhäuser Verlag: 2005.
 Joseph M. Hilbe. Negative Binomial Regression 2ª edition; Cambridge; 2011.
 Cathrine Forbes, Merran Evans, Nicholas Hastings, Brian Peacock: Statistical distributions 4ª edition; Jonhn Wiley & Sons: 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PO494	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da LIBRAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - O INDIVÍDUO SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA.
 História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
 Línguas de sinais como línguas naturais;

II - GRAMÁTICA DA LIBRAS
 Fonologia;
 Morfologia;
 Sintaxe;
 Semântica Lexical.

III - PARÂMETROS DA LINGUAGEM DE SINAIS.
 Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
 Reconhecimento de espaço de sinalização;
Reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
 Reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais.(Relação entre gesto e fala)

IV - LIBRAS COMO LÍNGUA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE PESSOAS SURDAS E ENTRE OUVINTES E SURDOS BILÍNGÜES:

- Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
- A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);

A aprendizagem da Língua de Sinais por alunos surdos em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola).

V - O INTÉRPRETE E A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS ENQUANTO MEDIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA ESCOLA:

- Noções sobre interpretação de Libras;
- Simultaneidade versus linearidade;
- O papel do intérprete na inclusão do aluno surdo no contexto de sala de aula;
- A relação professor e o intérprete de Libras na educação do aluno surdo (quem rege x quem interpreta para o aluno e a quem este deve se dirigir para sua aprendizagem);
- O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo
- O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. *Letras de Hoje*, 32(4):147-162.
- MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.^a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.
- PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br
- QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. *Letras de Hoje*, 32(4): 125-146.
- _____. Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em *Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. *Ciência Cognitiva*, 1 (2): 781-924.
- CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP.
- CAPOVILLA, F.C. et alii. (2000). Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.
- GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- KLIMA, E. & U. Bellugi (1979). *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- LIDDELL, S. (2003). *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MOURA, M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- PERLIN, G. Identidades Surdas. Em *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Org. SKLIAR, C.

Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74 SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol. 7, N° 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Psicologia e Orientação Educacionais	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP038	História do Pensamento Político Brasileiro II	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução a temas básicos do pensamento político e social brasileiro. Familiarização com as obras de seus mais importantes autores do século XX. Divisão do curso em três partes: 1) introdução ao pensamento político e social brasileiro; 2) história e sociedade na "geração de 1930"; 3) Florestan Fernandes e a última grande "interpretação do Brasil".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos são convidados e mesmo estimulados a ler as obras originais. Os Seminários terão foco sobre as obras tidas como mais relevantes do pensamento político brasileiro,

1º Módulo: A questão do Desenvolvimento

1.1. Celso Furtado (Formação Econômica do Brasil)

1.2. Florestan Fernandes (A Revolução Burguesa no Brasil)

1.3. Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto (Dependência e Desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro, Zahar, 1970)

2º Módulo: A questão da Democracia

2.1. Francisco Weffort (Por que Democracia?, São Paulo, Brasiliense, 1984);

3º Módulo: O Período Autoritário

4º Módulo: A redemocratização e a internacionalização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro (cap. I). Tese de livre docência apresentada ao Departamento de Ciência Política da USP.
 FAORO, Raymundo. “Existe um pensamento político brasileiro” in Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo, Editora Ática, 1994.
 WEFFORT, Francisco. Formação do pensamento político brasileiro. São Paulo, Editora Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. ____ “A sociologia no Brasil: Florestan Fernandes e a ‘escola paulista’ in MICELI, Sérgio (org.). História das ciências sociais no Brasil. v. ii. São Paulo, Editora Sumaré, 1995.
 BASTOS, Élide Rugai. “Pensamento social da escola sociológica paulista” in MICELI, Sérgio (org.). O que ler nas ciências sociais brasileiras 1970 – 2000. V. iv. São Paulo, Editora Sumaré, 2002.
 FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. “As idéias estão em seu lugar” in Cadernos de debate, n. 1, 1976.
 GOMES, Angela de Castro. “A dialética da tradição” in Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 13, 1990.
 IANNI, Octávio. O Colapso do Populismo no Brasil. RJ: Civilização Brasileira.
 MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
 Ática, 1977.
 OLIVEIRA, Lúcia Lippi. “Interpretações sobre o Brasil” in MICELI, Sérgio (org.). O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970 – 1995). V. ii. São Paulo, Editora Sumaré, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP039	História do Pensamento Político Latino-Americano	04	0	04	60h	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os principais temas a serem tratados na disciplina são: A influência dos federalistas americanos e da revolução francesa na América Latina. Bolívar: idéias e legado. Constitucionalismo e liberalismo no final do século XIX na América Latina: Alberdi, Sarmiento, Nabuco e Ruy Barbosa. As idéias federalistas e unitaristas no século XIX na região. O debate sobre a representação política e as origens das instituições representativas na América Latina. O positivismo e a tradição iliberal no pensamento latinoamericano. O debate sobre a representação política no Brasil: Assis Brasil e o sistema eleitoral proporcional. A crítica ao presidencialismo no pensamento Latinoamericano. O debate brasileiro: de Hambloch a Afonso Arinos. O pensamento autoritário na América Latina na década de 30 e 40: Oliveira Viana e Lugones. A recepção do marxismo nos países latino americanos. Haya de la Torre e as origens do socialismo na AL. O Marxismo no Brasil: de Caio Prado a Jacob Gorender. A teoria da dependência. O liberalismo na América Latina: os precursores no cone sul..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I. O pensamento latino americano no século XIX

A influência dos federalistas americanos e da revolução francesa na América Latina. Bolívar: idéias e legado. Constitucionalismo e liberalismo no final do século XIX na América Latina: Alberdi, Sarmiento, Nabuco e Ruy Barbosa. As idéias federalistas e unitaristas no século XIX na região. Republicanismo.

Unidade II. O debate sobre as instituições políticas

O debate sobre a representação política e as origens das instituições representativas na América Latina. O positivismo e a tradição iliberal no pensamento latinoamericano. O debate sobre a representação política no Brasil: Assis Brasil e o sistema eleitoral proporcional. A crítica ao presidencialismo no pensamento Latinoamericano. O debate brasileiro sobre o presidencialismo: de Hambloch a Afonso Arinos.

Unidade III O pensamento político e suas manifestações variadas

O pensamento autoritário na América Latina na década de 30 e 40: Oliveira Viana e Lugones. A recepção do marxismo nos países latino americanos. Mariatégui, Haya de la Torre e as origens do socialismo na AL. O Marxismo no Brasil: de Caio Prado a Jacob Gorender. A teoria da dependência. O liberalismo na America Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Buarque de Holanda, Cristina,(2009) Modos de Representação Política – O Experimento da Primeira República, Editora da UFMG.
- Botana, Natalio (1999) La tradición republicana: alberdi, Sarmiento y las ideas politicas de su tiempo. Editora Sudamericana
- Cardoso, Fernando H e E Falleto (2004), Desenvolvimento e dependência na America Latina, Civilização Brasileira.
- Carvalho, Jose Murilo de Carvalho Cidadania no Brasil, Zahar editores
- Gargarella, Roberto (2010) The legal foundations of inequality: constitutionalism in the Americas 1776-1860, Cambridge University Press.
- Hale, C , (1986) “The political and social ideas of Latin America”, in Bethell, Leslie The Cambridge History of Latin America, Cambridge University Press,.
- Paim, Antonio (1998) Historia do liberalismo brasileiro, Mandarin.
- Merquior, Jose G (1991) O liberalismo: antigo e moderno.
- Lowy, Michel (1999), Historia do marxismo na America Latina, uma antologia desde 1909.São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Arinos, Afonso e Raul Pilla [1949] (2005) Presidencialismo e parlamentarismo, Edição do Senado.
- Brasil, Assis (1893) Democracia Representativa: Do voto e do de modo de votar, Reedições.
- Brasil, Assis (1896) Do governo presidencial na republica brasileira, reedições
- Nabuco, Joaquim , Um estadista do Império, reedições.
- Ruy Barbosa, obras completas. reedições
- Romero, Jose Luis (1970) El pensamiento político de la derecha latinoamerica, Piados.

Sabato, H. (1999) Ciudadania política y formacion de las naciones: perspectivas histórica de America Latina, Fondo de Cultura Economica.
Vianna, Oliveira (2005) Instituições políticas brasileiras, Senado Federal.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP040	Instituições Políticas III	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instituições de controle horizontal; delegação e accountability, formas de controle internas e externas; relação do poder judiciário com os demais poderes; ministério público; judicialização da política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formas institucionais de controle

- relações entre os poderes
- delegação e a relação principal-agente
- *accountability* horizontal;

Mecanismos de controle interno e externo das instituições;

- tribunais de contas
- controladorias

Relação do poder judiciário e do Ministério Público com os demais poderes

- judicialização da política
- papel do Ministério Público no sistema político

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Loureiro M. R. e Abrucio, F. (2010). Burocracia e política no Brasil: desafios para a ordem democrática no século XXI. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

Schedler, A., Diamond, L. and Plattner, M. F. (1999) The Self Restraining State.: Power and Accountability in New Democracies. Boulder, Lynne Rienner Publishers.

O'Donnell, G. (1998). "Accountability horizontal e novas poliarquias." Lua Nova(44).

Sadek, Maria Tereza (org.) (2000) Justiça e Cidadania no Brasil. São Paulo, Ed. Sumaré/IDESP.

Sadek, M. T. (2008). Ministério Público: a constituição e uma nova instituição. In: A constituição de 1988 na vida brasileira. R. G. Oliven, M. Ridenti e G. M. Brandão. São Paulo, Anpocs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Carvalho, Ernani (2009). Judicialização da Política no Brasil: controle de constitucionalidade e racionalidade política. *Análise Social* (Lisboa), v. XLIV, p. 315-335.

Carvalho, Ernani (2007). Revisão judicial e judicialização da política no direito ocidental: aspectos relevantes de sua gênese e desenvolvimento. *Revista de Sociologia e Política* (UFPR. Impresso), p. 161-179.

Etzioni, Amitai (2010). "Concepções alternativas de *accountability*: o exemplo da gestão da saúde." In: Heidemann, F. e Salm, J. F. (orgs.) *Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise*. Brasília, Ed. UnB.

Melo, Marcus Andre (2007). O viés majoritário na política comparada: responsabilização, desenho institucional e qualidade democrática. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, p. 11-30.

Melo, M. A.; Pereira; C. Figueiredo, C. M. (2009). Political and Institutional Checks on Corruption: Explaining the Performance of Brazilian Audit Institutions. *Comparative Political Studies*, v. 42, p. 1217-1244. 2009

Przeworski, Adam, Stokes, and Manin, B (eds.) (1999). *Democracy, accountability and Representation*. Cambridge, Cambridge University Press.

Shapiro, Martin. (1988), *Who guards the guardians? Judicial control of administration*. Athenes, University of Georgia Pres.

Vianna, Luiz Werneck et al. (1999) *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Revan.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP041	Instituições Políticas IV	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instituições e economia. Instituições e políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Instituições e regulação
Instituições e custos de transação
Instituições e desenvolvimento econômico

UNIDADE II:

Instituições de gestão coletiva de recursos comuns
Instituições e políticas públicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Weaver, R. K. and B. A. Rockman (1993). Do Institutions Matter? Washington, The Brookings Institution.
North, D. (1990) Institutions, Institutional Change and Economic Performance, Cambridge University Press
Ostrom, E. (1990) Governing the Commons: **The Evolution of Institutions for Collective**

Action. Cambridge University Press

Acemoglu, D. e Robinson, J. (2012) Por que as nações fracassam? Rio de Janeiro, Elsevier.

Persson, T. and Tabellini, G. (2005) The Economic Effects of Constitutions. Massachusetts, The MIT Press

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

North, D. (2006). Custos de transação, instituições e desempenho econômico. Rio de Janeiro, Instituto Liberal.

Przeworski, A. (2005). "A última instância: as instituições são a causa primordial do desenvolvimento econômico?" *Novos Estudos CEBRAP*(72): 59-77.

Evans, P. (1993). "O Estado como problema e solução." *Lua Nova* 28-29.

Guimarães, S. K. (2016). "Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil." *Civitas* 16(2): 259-284.

Przeworski, A. (2005). "A última instância: as instituições são a causa primordial do desenvolvimento econômico?" Novos Estudos CEBRAP 72.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	Introdução a Libras	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da LIBRAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O indivíduo surdo ao longo da história.
1. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
 2. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
 3. Línguas de sinais como línguas naturais;
 4. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.
- 2- Gramática da Libras
- a) Fonologia;
 - b) Morfologia;
 - c) Sintaxe;
 - d) Semântica Lexical.
- 3- Parâmetros da linguagem de sinais.
- a) Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
 - b) reconhecimento de espaço de sinalização;
 - c) reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
 - d) reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;

4- Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:

- i. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
- ii. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
- iii. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);

5- O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.

1. Sistema de transcrição de sinais;
2. Noções sobre interpretação de Libras;
3. Iconicidade versus arbitrariedade;
4. Simultaneidade versus linearidade;
5. Relação entre gesto e fala;
6. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo;
7. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. *Letras de Hoje*, 32(4):147-162.
- MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.^a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.
- PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br
- QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. *Letras de Hoje*, 32(4): 125-146.
- _____. Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em *Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. *Ciência Cognitiva*, 1 (2): 781-924.
- CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP.
- CAPOVILLA, F.C. et alii. (2000). Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.
- GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- KLIMA, E. & U. Bellugi (1979). *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- LIDDELL, S. (2003). *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MOURA, M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74 SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol. 7, Nº 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE		HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Letras		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP042	Métodos Qualitativos II	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e problemas metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

04 (quatro) módulos programáticos com os temas
 Módulo 1 (15 horas) – QCA
 Módulo 2 (15 horas) – Process-Tracing
 Módulo 3 (15 horas) – Métodos Mistos e Análise Textual
 Módulo 4 (15 horas) – Análise de Dados Qualitativos (NVIVO; MAXQDA: FSQCA; TM; Quanteda)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FSchneider, Carsten Q. and Claudius Wageman (2012). *Set-Theoretical Methods for the Social Sciences: A Guide to Qualitative Comparative Analysis*. New York. Cambridge University Press.
 Weller, Nicholas and Jeb Barnes (2014). *Finding Pathways: Mixed-Method Research for Studying Causal Mechanisms*. New York. Cambridge University Press.
 Rohlfing, Ingo (2012). *Case Studies and Causal Inference: an integrative framework*. New York. Palgrave MacMillan. ECPR Research Methods Series.

Beach, Derek and Rasmus Brun Pedersen (2016). *Process Tracing Methods: Foundations and Guidelines*. Michigan. University of Michigan Press.

Teddlie, Charles and Abbas Tashakkori (2009). *Foundations of Mixed Methods Research: Integrating Quantitative and Qualitative Approach in the Social and Behavioral Sciences*. California. SAGE Publications.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Laver, Michael, Kenneth Benoit, and John Garry (2003). Extracting Policy Positions from Political Texts Using Words as Data. *American Political Science Review*, vol 97 (2). pp.311-331.

Braumoeller, B. F. (2015). Guarding Against False Positives in Qualitative Comparative Analysis. *Political Analysis*, 23, pp.471-487

Cristofoli, D. & Markovic, J. (2016). How to Make Public Networks Really Work: A Qualitative Comparative Analysis. *Public Administration*, 94, pp.89-110

Dekker, R. & Scholten, P. (2017) Framing the Immigration Policy Agenda: A Qualitative Comparative Analysis of Media Effects on Dutch Immigration Policies *INTERNATIONAL JOURNAL OF PRESS-POLITICS*, 22, pp.202-222

Giumelli, F. & van Roozendaal, G. (2017). Trade agreements and labour standards clauses: Explaining labour standards developments through a qualitative comparative analysis of US free trade agreements. *Global Social Policy*, 17, pp.38-61.

Good, M.; Hurst, S.; Willener, R. & Sager, F. (2012). The government expenditures of the Swiss Cantons. A Fuzzy Set QCA. *Swiss Political Science Review*, 18, pp.452-476.

Guerin, N. (2018). One wave of reforms, many outputs: the diffusion of European asylum policies beyond Europe. *Journal of European Public Policy*, 25, pp. 1068-1087

Haesebrouck, T. (2017). NATO Burden Sharing in Libya: A Fuzzy Set Qualitative Comparative Analysis. *Journal of Conflict Resolution*, 61, pp. 2235-2261.

Hudson, J. & Kuehner, S. (2013) Qualitative comparative analysis and applied public policy analysis: New applications of innovative methods. *Policy and Society*, 32, 279-287.

Ide, T. (2018). Does environmental peacemaking between states work? Insights on cooperative environmental agreements and reconciliation in international rivalries. *Journal of Peace Research*, 55, pp.351-365.

Krogslund, C.; Choi, D. D. & Poertner, M. (2015) Fuzzy Sets on Shaky Ground: Parameter Sensitivity and Confirmation Bias in fsQCA. *Political Analysis*, 23, pp.21-41.

Marx, A.; Rihoux, B. & Ragin, C. (2014). The origins, development, and application of Qualitative Comparative Analysis: the first 25 years. *European Political Science Review*, 6, 115-142)

Neff, D. (2013), Fuzzy set theoretic applications in poverty research. *Policy and Society*, 32, pp.319-331

Paine, J. (2016). Set-Theoretic Comparative Methods: Less Distinctive Than Claimed *Comparative Political Studies*, 49, 703-741.

Rihoux, B.; Alamos-Concha, P.; Bol, D.; Marx, A. & Rezsohazy, I. (2013). From Niche to Mainstream Method? A Comprehensive Mapping of QCA Applications in Journal Articles from 1984 to 2011. *Political Research Quarterly*, 66), pp.175-184

Santos, M. L.; Perez-Linan, A. & Garcia Montero, M. (2014), Presidential control of the legislative agenda in Latin America. *Revista de Ciencia Politica*, 34, pp. 511-536.

Warren, J.; Wistow, J. & Bambra, C. (2013), *Applying Qualitative Comparative Analysis (QCA)*

to evaluate a public health policy initiative in the North East of England. POLICY AND SOCIETY, 32, 289-301.

Zupan, B.; Pustovrh, A. & Cankar, S. S. (2017), Does Decentralized Governance Lead to Less Scientific Output? A Fuzzy Set Analysis of Fiscal Decentralization and Determinants of National Innovation Capacity LEX LOCALIS-JOURNAL OF LOCAL SELF-GOVERNMENT, 15), pp.647-668

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP043	Métodos Quantitativos III	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e problemas metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	Módulo	Conteúdo	Carga horária
I Básico	Introdução ao cálculo	Funções	30h
		Limites e derivadas	
		Cálculo integral	
II Probabilidades	Introdução á Probabilidade	Espaço amostral	
		Propriedades da probabilidade	
		Variável aleatória	
		Esperança e variância	
	Distribuição de variáveis aleatórias discretas	Bernoulli	
		Binominal	
		Poisson	
Distribuições contínuas	Binominal negativa		
	Normal		
		Distribuições derivadas: t, F e X^2	

		Uniforme	
		Exponencial	
		Gama	
		Inversa gaussiana	
	Simulação	Variáveis aleatórias discretas	
		Variáveis aleatórias contínuas	
III Interferência	Introdução á álgebra matricial	Matrizes e valores	15h
		Principais operações	
		Determinantes	
		Inversa	
	Métodos de estimação	Distribuições amostrais	
		Estimação pontual	
		Intervalos de confiança	
Teste de hipóteses			
IV Regressão	Relação entre duas ou mais variáveis	Introdução à regressão linear e correlação	15h
		Medidas de associação	
	A família exponencial	Função de ligações	
		Modelo gaussiano	
		Modelo binomial	
		Modelo Poisson	
	Modelo inversa gaussiana		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Sheldon M. Ross; introduction to probability and statistics for Engineers and Scientist: John Wiley & Sons;1987
H. C Tuckwell; Elementary applicatons of probability theory; Chapman and Hall; 1988.
David S Moore George P. McCabe; Introduction to tha practice of statistics 4 edition; 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

P. Mc Mc Cullagh and J.A Nelder. Generalized Models; chapman Hall;2002
Esa Uusipaikka; Confidence intervals in generalized regression Models; Chapman Hall; 2008.
C. Hadhkrishua;Rao Helge Toutenburg.Linear Models: Least Squares and Alternatives, Second Edittion: Springer;1999.
Robert L. Miller, Ciaran acton, Deirdre A. Fullerton and John Maltby. SPSS for Social Scientistics; Palgrave Macmillian;2002
Jean-Paul Dufour and Nguyen Tien Zung. Poisson Structures and Their Normal Forms; Birkhäuser Verlag;2005
Joseph M. Hilbe. Negative Binomial regression 2ª edition; Cambridge;2011
Cathrine Forbes, Merran Evans, Nicholas Hastings, Brian Peacock; Statistical Distributions 4ª edition; Jonhn Wiley & Sons; 2011
Sheldon M. Ross; Introduction to Probability and Statistics for Engineers and Scentists; John Wiley

& Sons; 1987

H.C. Tuckwell; Elementary Applications of probability Theory; Chapman and Hall; 1988.

David S Moore George P. McCabe; Introduction to the Practice of Statistics 4 edition; 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP044	Pensamento Político Brasileiro	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Pretende introduzir o Pensamento Político Brasileiro em suas origens e as transformações que sofreu ao longo do século XX. Atualiza as questões e reiteraões, buscando linhagens, rupturas e influências mútuas. A presença da contribuição teórica internacional no Brasil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Programa

1 – As Origens do Pensamento Político Brasileiro
A - A Formação do Pensamento Sócio Político Brasileiro
B – A Formação do Estado Brasileiro
C – As Oligarquias
D - O Mundo do Trabalho e os Sindicatos
E- Vida Urbana E República
F- Modernização (industrialização)

2 – Política, Sociologia, História e Desenvolvimento.
A – Democratização e Ciências Sociais
B - DESENVOLVIMENTO E NACIONALISMO (ISEB)
C - A PENETRACAO DA DIALETICA MARXISTA

3 - PENSAMENTO SOCIAL

Regime Autoritário POS-64
- 4. O Pensamento Político Brasileiro Hoje
A "NOVA" COMUNIDADE CIENTIFICA
A Pós-Graduação nas Ciências Sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chauí, Marilena e Nogueira, Marco Aurélio O PENSAMENTO POLÍTICO E A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL. In: Lua Nova, São Paulo, 71: 173-228, 2007
FAORO, R. Existe um pensamento político brasileiro?. São Paulo: Ática, 1994.
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, G. M. "Linhagens do pensamento político brasileiro". In *Dados- Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol.48, n.2, pp. 231-269, 2005.
FORJAZ, M. C. S. A emergência da ciência política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 12, n.35, p. 101-120, fev. 1997.
FREYRE, GILBERTO INTERPRETAÇÃO O DO BRASIL . RIO DE JANEIRO ED. J. OLIMPIO 1973
HOLANDA, SERGIO BUARQUE RAIZES DO BRASIL RIO DE JANEIRO ED. J. OLIMPIO 1971
LAMOUNIER, Bolívar. (1982), "A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico", in B. Lamounier (org.), *A Ciência Política nos Anos 80*. Brasília, Editora da UnB.
LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 1975.
PÉCAUT, D. *Intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990. 335 p.
RAMOS, ALBERTO GUARREIRO *A crise do poder no Brasil: problemas da revolução nacional brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961
SANTOS, W. G. dos. *Raízes da imaginação política brasileira*, *Dados*. Rio de Janeiro, n. 7, p. 137-161, 1970.
TOLEDO, C. N. de. *ISEB: fábricas de ideologias*. São Paulo, Ática, 1977. 194 p.
VIANNA, L. J. W. *Esquerda brasileira e tradição republicana: estudos de conjuntura sobre a era FHC-Lula*. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2006.
WEFFORT, F. C. *O populismo na política brasileira*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. (Estudos Brasileiros, 25).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP045	Política Comparada III	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido ao definirem-se os temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOIX, Carles e STOKES, Susan C. (eds.). (2007), Oxford Handbook of Comparative Politics. Oxford: Oxford University Press.
 LANDMAN, Todd e ROBINSON, Neil. (2009), The SAGE Handbook of Comparative Politics. London: Sage Publications.
 O'NEIL, Patrick H. (2009), Essential of Comparative Politics. 3 ed. New York: Norton, W. W. & Company, Inc.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIN NETO, Otavio. (2006), Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: FGV.
 BOIX, Charles (1999), "Setting The Rules Of The Game: the choice of electoral systems in advanced democracies". American Political Science Review, vol. 96. pp. 481-493
 BOX-STEFFENSMEIER, Janet; BRADY, Henry e COLLIER, David (eds.). (2008), The Oxford Handbook of Political Methodology. Oxford: Oxford University Press.

DAHL, Robert; SHAPIRO, Ian e CHEIBUB, José (eds.). (2003), *The Democracy Sourcebook*. Cambridge: The MIT Press.

KOPSTEIN, Jeffrey e LICHBACH, Mark. (eds). (2008), *Comparative Politics: interests, identities, and institutions in a changing global order*. Oxford: Oxford University Press.

LAITIN, David. (2002), "Comparative politics: the State of the Subdiscipline", in

KATZNELSON, Ira e MILNER, Helen V. *Political Science: state of discipline*. New York: Norton, W. W. & Company, Inc. pp. 630-651.

LANE, Jan-Erik e ERSSON, Svante. (2003), *Democracy: a comparative approach*. London: Routledge.

LIJPHART, Arend (2003), *Modelos de Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

MUNCK, Geraldo L. (2009), *Measuring Democracy: a bridge between scholarship and politics*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP046	Política Internacional Comparada	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os estudos de Política Internacional Comparada configuram um campo de estudo marcado pela procura de explicações para os fenômenos internacionais utilizando o cabedal teórico fornecido pela ciência política, economia e sociologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Estados, Regimes e Regimes Internacionais
Unidade II – Instituições Nacionais e Internacionais
Unidade III – Atores Nacionais e Internacionais
Unidade IV – Políticas Públicas Nacionais e Internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOIX, Carles, STOKES, Susan, The Oxford Handbook of Comparative Politics, OUP, Oxford, 2009.
CAPORASO, James, Across de Great Divide: Integrating Comparative and International Politics, International Studies Quarterly, 41, 1997.
HELD, David; MCGREW, Anthony; GOLDBLATT, David & Jonathan, PERRATON. Global Transformations. Politics, Economics and Culture. Oxford/Cambridge: Polity, 1999, p. 1-86.

KEOHANE, Robert, MILNER, Hellen, *Internationalization and Domestic Politics*, Cambridge University Press, Cambridge, 1996.

LIMA, Maria Regina Soares de. *Teorias e conceitos de política internacional*. IUPERJ/UCAM e IRI-PUC-Rio. Mimeo.

LIMA, Maria Regina Soares de. *Instituições Democráticas e Política Exterior, Contexto Internacional*, Vol. 22, n.02, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, José E. *Multilateralism and its Discontents*, *European Journal of International Law*, v. 11, n. 2, 2000, p. 393-410.

BREDA DOS SANTOS, Norma. *A dimensão multilateral da política externa brasileira: perfil da produção bibliográfica*. *Revista brasileira de política internacional*, a. 45, n. 2, 2002, p. 26-45.

CLAUDE JR, Inis. *Swords into Plowshares. The problems and Progress of International*. New York: Mc Graw-Hill, 1971, p. 21-80.

SACERDOTI, Giorgio. *A transformação do GATT na Organização Mundial do Comércio*. In: CASELLA, Paulo B. & MERCADANTE, Araminta de A. (orgs.) *Guerra comercial ou integração mundial pelo comércio? A OMC e o Brasil*. São Paulo: LTr, 1998, p. 50-69.

WINHAM, Gilbert. *The World Trade Organization: Institution Building in the Multilateral Trade System*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998, p. 349-368.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política
------------------	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Conclusão de Curso

<input type="checkbox"/>	Estágio Curricular
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP047	Segurança e Relações Internacionais	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Principais teorias referentes à segurança internacional e exploração do papel do Brasil nesta área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do conceito de segurança internacional: conceito tradicional *versus* o conceito multidimensionado;

Componentes Tradicionais de Segurança Internacional:

2. Teoria da Razão de Estado e segurança internacional;
3. Realismo, Neo-Realismo e o campo da segurança;
4. Liberalismo e segurança internacional;
5. A segurança internacional no período entre guerras e na Guerra Fria;

Componentes Multidimensionados de Segurança Internacional:

6. O pós - Guerra-Fria e o novo contexto de segurança internacional;
7. O Novo conceito de segurança internacional: a segurança humana;
8. Governança global de segurança;
9. Governança de segurança nas Américas: enfoque na América do Sul;
10. O Brasil e a segurança regional;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brown, Michael E. **Theories of war and peace** - International Security Reader; Cambridge: Mit Press, 1998.

Buzan, B, Waever, O. e Wilde, J.(1998) **Security: a new framework for analyses**. United Kingdom: Lynne Rienner Publishers

MAUER, Victor; CAVELTY, Myrian Dunn. **The Routledge Handbook of Security Studies**. Londres: Routledge. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURGESS, J. Peter. (2010) *The Routledge Handbook of New Security Studies*. Londres: Routledge.

BUZAN, B, Waever, O. e de Wilde, J.(1998). *Security: a new framework for analyses*. United Kingdom: Lynne Rienner Publishers

COLIN S. Gray. (2007). “Out of the Wilderness: Primetime for Strategic Culture,” *Comparative Strategy* 26, no.: 1-20

COLLINS, Allan. (2010). *Contemporary Security Studies - second edition*. Oxford: Oxford University Press.

DAASE, Christopher. (2010). *Rethinking Security Governance: The Problem of Unintended Consequences*. Londres: Routledge

DONADIO, Marcela (org). (2008). *Atlas comparativo de la defensa en América Latina*.: Buenos Aires: Ser en

el 2000, 2008. Disponível em <<http://www.resdal.org/atlas-libro08-espanol.html>>. Acesso em 13 mai. 2009.

GENTLEMAN, Judith A. (2001). *The Regional Security Crisis in the Andes: Patterns of State Response*. PA: Strategic Studies Institute.

GUEDES DE OLIVEIRA, Marcos Aurélio (org). (2009). *Segurança e Governança nas Américas*, Olinda: Ed. do autor.

_____. (2010) “Crise de Governança da Segurança na América Latina”. In: Reginaldo Mattar Nasser. (Org.). *Novas Perspectivas sobre os Conflitos Internacionais*. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP.

HURRELL, Andrew. (1998) “Security In Latin America” *International Affairs* 74, no.3; 529-546.

KATZENSTEIN, Peter J. (1996) *The Culture of National Security: Norms and Identity in World Politics* New York: Columbia University Press.

KIRCHNER, E. e SPERLING J. (2010) *National Security Cultures: Patterns of Global Governance*. Londres: Routledge

_____. (2007). *Global security Governance: competing perceptions of security in the 21st century*, Londree Nova Iorque: Routledge

KEOHANE, R.O (2002) *Power and Governance in a partially globalized world*, Londres:

Routledge

LARRINAGA, Miguel de. (2010) *Security and Global Governmentality: Globalization, Governance and the State*. Londres: Routledge.

LAKE, David A. (1997) "Regional Security complexes:" A systems Approach" in: LAKE, David A e MORGAN, Patrick M. *Regional Orders: Building Security in a New World*. PA: The Pennsylvania State University Press.

SAINT-PIERRE, Hector Luis. (2006) "Modelo de análise e formulação de política de defesa: o equilíbrio entre as capacidades nacionais e as potencialidades regionais" In Julián Gonzáles Guyen (org) *Debate Nacional sobre Defesa. Aportes internacionales*. Montevideo: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo y Ministerio de Defensa Nacional,. Pp 189 – 203..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE		HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP048	Seminário Temático em Ciência Política I	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Ciência Política acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP049	Seminário Temático em Ciência Política II	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Ciência Política, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP050	Seminário Temático em Relações Internacionais I	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Relações Internacionais, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP051	Seminário Temático em Relações Internacionais II	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Relações Internacionais, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida ao definir-se o conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP052	Teoria das Relações Internacionais III	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos na área de teoria das Relações Internacionais.:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens pós-positivistas;
2. Teoria das Relações Internacionais e política ambiental global;
3. Gênero e Relações Internacionais;
4. Direitos humanos e Relações Internacionais;
5. Empresas multi e trans-nacionais;
6. ONGs;
7. Atores sub-nacionais;
8. Atores domésticos nas relações internacionais;
9. Abordagens dos regimes;
10. Outras abordagens teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS-PLATIAU, Ana Flávia, VARELLA, Marcelo Dias, SCHLEICHER, Rafael T., Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate, *Rev. bras. polít. int.* vol.47 no.2 Brasília July/Dec. 2004
- DOUGHERTY, James E; PFALTZGRAFF, Robert L. Jr. *Relações Internacionais - As Teorias em confronto.* Lisboa: Gradiva, 2003.
- NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SILVA, Filipe Canas da, Freire, L. G., Qual pós-positivismo?, *Relações Internacionais* n.19 Lisboa set. 2008.
- FERNANDES, José Pedro Teixeira, *Teorias das Relações Internacionais - Da Abordagem Clássica ao Debate Pós-Positivista,* Almedina, Coimbra, 2011.
- MICHELMANN, Hans J., SOLDATOS, Panayotis (Eds), *Federalism and International Relations,* Clarendon Press, Oxford, 2001.
- MONTE, Izadora Xavier do, O debate e os debates: abordagens feministas para as relações internacionais, *Rev. Estud. Fem.* vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2013.
- Ackerly, Brooke, Maria Stern, and Jacqui True, eds. *Feminist Methodologies for International Relations.* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006.
- OSTROM, Elinor (2010). "A Multi-Scale Approach to Coping with Climate Change and Other Collective Action Problems." *Solutions* vol.1 no.2 (March-April): pp. 27-36.
- VINCENT, R. J., *Human Rights and International Relations,* Cambridge University Press, Cambridge, 2001.
- SALA, José Blanes, *Relações Internacionais e Direitos humanos,* Cultura Acadêmica Editora, Marília, 2011.
- TICKNER, J. *Ann. A Feminist Voyage through International Relations.* New York: Oxford University Press, 2014.
- VIOLA, Eduardo; FRANCHINI, Matías e RIBEIRO, Thaís Lemos (2012). "Climate governance in an international system under conservative hegemony: the role of major powers", *Revista Brasileira de Política Internacional*.55 (special edition), pp. 9-29.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DER DERIAN, James (ed). *International Relations Theory. Critical Investigations.* New York: New York University Press, 1995
- GROOM, A. J. R.; LIGHT, M. *Contemporary international relations: a guide to theory.* London and New York: Pinter, 1994.
- HALLIDAY, F. *Rethinking international relations.* London: Macmillan, 1994.
- KEOHANE, Robert O., NYE, Joseph S., *Power and Interdependence,* Second Edition, Harper Collins Publishers, 1989, Caps 1 e 2
- KEOHANE, Robert O., *After Hegemony. Cooperation and Discord in the World Political Economy,* Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984

KRASNER, Stephen D. "Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables". International Organization. v. 36, n. 2, pp. 1-21, 1982.

MITRANY, David (1948). "The functional approach to world organization", International Affairs 24, p.350

OYE, K. (org), Cooperation under Anarchy. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1986.

SHANNON, Thomas Richard, An Introduction to the World-System Perspective, Boulder, San Francisco and London: Westview Press, 1989.

WENDT, Alexander. "Anarchy is What States Make of it: The Social Construction of Power Politics", in Der Derian, J. (ed), International Theory. Critical Investigations, New York: New York University Press, 1995, pp. 75-93.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio Curricular
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP053	Teoria Democrática III	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A democracia: feminismo, multiculturalismo e teoria do reconhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A crítica da teoria feminista às abordagens tradicionais
Dilemas do multiculturalismo
A teoria do reconhecimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENHABIB, Seyla e CORNELL, Drucilla (org.). *Feminismo como Crítica da Modernidade: releitura dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

MATTOS, Patrícia. *A Sociologia Política do Reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser*. São Paulo: Annablume, 2006.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

TAYLOR, Charles e GUTMANN, Amy (org.). *Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRY, Brian. *Culture and Equality: an egalitarian critique of multiculturalism*. Cambridge: Harvard University Press, 2001.

BENHABIB, Seyla. (ed.). *Feminist Contentions: a philosophical exchange*. New York: Rotledge, 1995.

_____ (ed.). *Democracy and Difference: contesting the boundaries of the political*. Princeton University Press, 1996.

_____ *The Claims of Culture: equality and diversity in the global era*. Princeton University Press, 2002.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FRASER, Nancy. *Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista*. In: SOUZA, J. (org.); *Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Ed. Universidade de Brasília, 2001. (p. 245 a 282)

_____ *Justice Interruptus: critical reflections on the “postsocialist” conditions*. New York: Routledge, 1997.

FRASER, Nancy e HONNETH, Axel. *Redistribution or Recognition: a political philosophical exchange*. Nova York: Verso, 2003.

HABERMAS, Jürgen. *A luta por reconhecimento no Estado Democrático de Direito*. In: *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

KYMLICKA, Will. *Ciudadanía multicultural: una teoría liberal de los derechos de las minorías*. Barcelona: Paidós, 1996.

MOUFFE, Chantal. *O Regresso do Político*. Lisboa, Gradiva, 1996.

VITA, Álvaro de. *Liberalismo igualitário e multiculturalismo*. Lua Nova, nº 55-56, São Paulo: Cedec, 2002.

YOUNG, Iris. *Inclusion and Democracy*. Oxford University Press, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP054	Teoria Democrática IV	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores democráticos atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O ideal da justiça política
A crítica à neutralidade liberal
Direitos humanos e soberania popular
Divergência moral e deliberação pública
A idéia de razão pública

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORST, Rainer. Contextos da Justiça: filosofia política para além de liberalismo e comunitarismo. São Paulo: Boitempo, 2010.
HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
RAWLS, John. Justiça e Democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, Leonardo. A Moralidade da Democracia: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
BOHMAN, James e REHG, William (ed.). Deliberative Democracy: essays on reason and politics. Cambridge: The MIT Press, 1999
CUNNINGHAM, Frank. Theories of Democracy: a critical introduction. New York: Routledge, 2005
DAHL, Robert A. La Democracia y sus Criticos. Barcelona: Paidós, 1993.

EISENBERG, José. A Democracia depois do Liberalismo: ensaios sobre ética, direito e política. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

GUTMANN, Amy. A desarmonia da democracia. Lua Nova, n. 36. São Paulo: Cedec, 1995. (p. 5 a 37)

GUTMANN, Amy e THOMPSON, Dennis. Democracy and Disagreement; Cambridge: Harvard University Press, 1997.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. Lua Nova, n. 36. São Paulo: Cedec, 1995. (p. 39 a 53)

_____ A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2007.

RAWLS, John. O Liberalismo Político. São Paulo: Editora Ática, 2000.

SANDEL, Michael J. Liberalism and the Limits of Justice. Cambridge University Press, 1982.

VITA, Álvaro de. O Liberalismo Igualitário: sociedade democrática e justiça internacional. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

WALZER, Michael. Esferas da Justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WERLE, Denílson Luis. Justiça e Democracia: ensaios sobre John Rawls e Jürgen Habermas. São Paulo: Editora Singular, 2009.

WERLE, Denílson Luis e MELO, Rúrion Soares (org.). Democracia Deliberativa. São Paulo: Editora Singular, Esfera Pública, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

- Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
IN816	Relações Raciais	60	0	4	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Analisar as condições sócio-históricas bem como as formações discursivas que têm posicionado a população negra em condições de subalternidade em relação à branca no contexto internacional e brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a. Negritude, racismo e as condições das populações negras na diáspora
 - b. Relações raciais no contexto brasileiro
 1. Democracia racial
 2. Projeto UNESCO e a condição da população negra
 - c. Raça e classe na década de 1970 no Brasil
 - d. Movimentos de afirmação de identidade negra, processos políticos e novas subjetividades
- Políticas de reconhecimento, ações reparatórias e compensatórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan (1955). *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo*. São Paulo: Anhembi.

CARVALHO, José Jorge de (2006). *Inclusão Étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior*. São Paulo: Attar Editorial.

CASHMORE, Ellis (2000). *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANON, Frantz (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: UDUFBA.

FREYRE, Gilberto (2006). *Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global.

GOMES, Nilma Lino (2006). *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo (2005). *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. Editora 34: São Paulo.

HASENBALG, Carlos (2005). *Discriminação e [desigualdades raciais no Brasil](#)*. Belo Horizonte: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.

MOEHLECKE, Sabrina. **Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial**. *Educ. Soc.* [online]. 2004, vol.25, n.88, pp. 757-776. ISSN 0101-7330.

MOUTINHO, Laura (2004). *Razão, cor e desejo*. São Paulo: Unesp.

MUNANGA, Kabengele (2004). *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica.

SANTOS, Gislene Aparecida dos (2005). *A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros*. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas.

SANTOS, Givanilda; SILVA, Maria Palmira. *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SCWARCZ, Lilia Moritz (1993). *O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

VALENTE, Ana Lúcia. **Ação afirmativa, relações raciais e educação básica**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.28, pp. 62-76. ISSN 1413-2478

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Sociologia	Bacharelado em Ciência Política
------------	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade Complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
IN809	Negros e Relações Interétnicas	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Através das conceituações das relações interétnicas analisa as relações das comunidades negras com a sociedade nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Introduzir e debater o conceito de etnia e seus associados como etnicidade, grupo étnico, etc.
- II. Correlacionar os conceitos de etnia e raça.
- III. Identificar o uso dos conceitos de etnia e raça na explicação de aspectos sociológicos dos descendentes africanos no Brasil.
- IV. Comentar políticas públicas nacionais ligadas à clivagem da raça e da etnia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTH, F. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: PORTUGAL, P. & STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: EDUSP, 2004.

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. Antropologia do Brasil: Mito, História, Etnicidade. São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986.

CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os Métodos da História: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARR, Edward Hallet. O que é História? Conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CANTARINO, Carol. Nova Genética Desestabiliza Ideia de “Raça” e Coloca Dilemas Políticos. Brasília: Instituto Ciência Hoje (SBPC), 2006.

CAVALI-SFORZA, L L. Genes, pueblos y lengua. Barcelona: Crítica, 1997.

CAVALI-SFORZA, L L. & CAVALI-SFORZA, F. Quiéne somos? Historia de la diversidad humana. Barcelona: Crítica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES JÚNIOR, M. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: BIBILOEX, 1980.

IBGE. Dados Demográficos (Censo e PNAD). Cruzamentos especiais por cor e raça. 1999.

IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade (Base de dados do IBGE). Indicadores de desemprego, Taxa de analfabetismo, Educação e Salário entre Brancos e Negros no Brasil. 2004. www.globo.com/online/economia

KAMEL, Ali. Não Somos Racistas: Uma Reação Aos que Querem nos Transformar numa Nação Bicolor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CDBB, 1996.

MAGNOLI, Demétrio. Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial. São Paulo: Contexto, 2009.

OIT (Organização Internacional do Trabalho) Escritório Brasil. Desigualdades de Gênero e Raça na Agregação da Renda Familiar. Rio de Janeiro: OIT, 2005.

Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura: Diretrizes Gerais. 1ª Edição. Brasília: Ministério da Cultura/Governo Federal, 2006 (*)

PENA, Sérgio D. J. (org.). Homo Brasilis: Aspectos genéticos, Linguísticos, Históricos e Socioantropológicos da Formação do Povo Brasileiro. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

_____. Razões para banir o conceito de raça da medicina brasileira (Dossiê: Raça, Genética, Identidade e Saúde). In: História das Ciências da Saúde-Manguinhos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Vol. 12. n. 2. Maio/Agosto, 2005.

RONAN, Colin. História da Ciência (Universidade de Cambridge): A ciência nos Séculos XIX e XX. São Paulo: Zahar, 1987.

REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: De Varnagem a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SCARANO, E. R., CRIVOS, M & PRATI, M. Papel del Método Experimental em la Formación del Antropólogo. In: AABRA. Revista Argentina de Antropología Biológica. Vol. 1, n. 1. Setembro de 1996.

Pp. 127-138.

SCHWARCS, L. M. O Espetáculo das Raças: Cientistas. Instituições e Questão Racial no Brasil/1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras.

USP. Estudos Avançados 50. Dossiê: O Negro no Brasil. São Paulo: USP/IEA. Vol. 18, n. 50 – Janeiro/Abril, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Sociologia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP065	Introdução à Política Ambiental	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentar a problemática ambiental e discutir sua interface com as questões políticas, ressaltando suas implicações para a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de meio ambiente
 A questão socioambiental
 Aspectos ontológicos e epistemológicos da interface política-meio ambiente
 A ação humana e seus impactos
 Breve histórico da questão ambiental
 Política ambiental brasileira
 Política ambiental internacional
 Meio ambiente e comunidades epistêmicas
 Aspectos teóricos do estudo da política ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Samuel Murgel. *Eossistêmica – uma Abordagem Integrada dos Problemas do Meio-Ambiente*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
 DANTAS, Marcel B. *Ação civil pública e meio ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2009.
 LITTLE, Paul. **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORATTI, Larissa Vieira *et al.* **Política municipal ambiental**. Porto Alegre: Paixão Editores,

2011.

BRANCO, Samuel Murgo. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2004.

BURSZTYN, Marcel & PERSEGONA, Marcelo F. M. **A grande transformação ambiental: uma cronológica da dialética homem-natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

CATALAN, Marcos. **Política constitucional do meio ambiente e seus mecanismos de tutela**. São Paulo: Método, 2008.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

DALY, Herman & FARLEY, Joshua. **Economia ecológica**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

DIAMOND, Jared. **Armas, germes e aço**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DIAMOND, Jared. **Colapso**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental na América Latina: teoria social e interdisciplinaridade**. São Paulo: Unicamp, 2011.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOLDFARB, T. D. **Sources: notable selections in environmental studies**. Guilford: Dushkin/McGraw Hill, 2000.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONDES, S. A. **Brasil, amor a primeira vista! Viagem ambiental no Brasil do século XVI ao XXI**. São Paulo: Peirópolis, 2005.

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. Thomson Pioneira, 2006.

PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

TOSHIO, Mukai. **Direito ambiental sistematizado**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no Século XXI**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

ZHOURI, Andréa *et al.* **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos sócio-ambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP064	Política Ambiental Internacional	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Panorama geral da política internacional de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, incluindo conceitos básicos, questões históricas, problemática ambiental global, instituições, tratados, atores, aspectos teóricos e outras questões relevantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos
Evolução histórica da questão ambiental e sua inserção na agenda internacional
Problemática ambiental global
Questões ontológicas e epistemológicas
O meio ambiente como bem comum e sua proteção internacional
Meio ambiente e conflito
Política internacional, economia e meio ambiente
Instituições internacionais de meio ambiente
Ação e influência das comunidades epistêmicas

Princípios do direito ambiental internacional

Regimes internacionais: formação, implementação, observância, consequências, eficácia

Principais acordos internacionais de desenvolvimento sustentável

Aspectos teóricos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE PRESTRE, Phillippe G. **Ecopolítica internacional**. São Paulo: SENAC, 2000.

RIBEIRO, Wagner C. **Governança da ordem ambiental internacional e inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2012.

SOARES, Guido F. S. **Proteção internacional do meio ambiente**. Barueri, Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN WEISS, Edith & JACOBSON, Harold K. (org) **Engaging Countries: Strengthening compliance with international environmental accords**. Cambridge: MIT Press, 1998.

CHOUCRI, Nazli (org) **Global Accord: Environmental challenges and international responses**. Cambridge: MIT Press, 1993.

DUARTE, Lilian C. B. **Política externa e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORRÊA, Leonilda B. C. G. A. **Comércio e meio ambiente**. Brasília, Funag, 1998.

FELDMANN, Fábio (org) **Tratados e organizações internacionais em matéria de meio ambiente**. São Paulo: SMA, 1997.

CRETELLA NETO, José. **Curso de direito internacional do meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HAAS, Peter *et al.* (org) **Institutions for the Earth: Sources of Effective International Environmental Protection**. Cambridge, MIT Press, 2001.

INOUE, Cristina Y. A. **Regime Global de Biodiversidade: O caso Mamirauá**. Brasília: UnB, 2007.

LAGO, André A. C. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas**. Brasília, IRB/Funag, 2007.

LE PRESTRE, Phillippe G. (org) **Governing Global Biodiversity: The evolution and implementation of the Convention on Biological Diversity**. Aldershot: Ashgate, 2002.

MAATHAI, Wangari. **The Green Belt Movement**. New York: Lantern Books, 2004.

MAZZUOLI, Valério de O. **O novo direito internacional do meio ambiente**. Curitiba: Juruá, 2011.

MILES, Edward L. *et al.* **Environmental Regime Effectiveness: Confronting theory with evidence**. Cambridge: MIT Press, 2002.

NASCIMENTO E SILVA, G. E. **Direito Ambiental Internacional**. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

OSTROM, Elinor. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

RIBEIRO, Wagner C. **A ordem ambiental internacional**. Contexto, 2001.

VICTOR, David G. *et al.* **The Implementation and Effectiveness of International Environmental Commitments: Theory and Practice**. Laxenburg, IIASA, 1998.

YOUNG, Oran (org) **The Effectiveness of International Environmental Regimes**. Cambridge: MIT Press, 1999.

YOUNG, Oran (org) **The Institutional Dimensions of Environmental Change: Fit, Interplay, Scale, and Scale.** Cambridge: MIT Press, 2002.
ZUGAIB, Eliana. **A Hidrovia Paraguai-Paraná.** Brasília: Funag, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP055	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Relações Internacionais, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP056	Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Relações Internacionais, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida ao definir-se o conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE		HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina | <input type="checkbox"/> Estágio Curricular |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Módulo |
| <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso | |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP057	Tópicos Especiais em Ciência Política I	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Ciência Política, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política	Bacharelado em Ciência Política
------------------	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina
 Atividade complementar
 Trabalho de Conclusão de Curso

- Estágio Curricular
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CP058	Tópicos Especiais em Ciência Política II	04	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de temas e/ou autores contemporâneos de relevância para a área de Ciência Política, acolhendo conteúdos inovadores que não encontram espaço nas disciplinas tradicionais e aproveitando, por exemplo, a agenda de pesquisa dos professores, inclusive de professores visitantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Será definido em função dos temas e/ou autores que serão trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida em função do conteúdo programático da disciplina.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciência Política		Bacharelado em Ciência Política
------------------	--	---------------------------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

18. Corpo Docente

TABELA DO CORPO DOCENTE

NOME	ÁREA DO CONHECIMENTO ¹	TITULAÇÃO ²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ³	REGIME DE TRABALHO ⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO ⁵
ADRIANO OLIVEIRA DOS SANTOS	Ciência Política	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
ALEXANDRINA SALDANHA SOBREIRA DE MOURA	Ciência Política	Doutorado	Direito	Parcial-20h	Estatutário-docente permanente
ALVARO BARRANTES HIDALGO	Economia	Doutorado	Economia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
ANDRÉA QUIRINO STEINER	Relações Internacionais	Doutorado	Biologia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
ANTÔNIO ALVES PEREIRA DA SILVA SOBRINHO	História	Mestrado	História	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
BRENO AUGUSTO SOUTO MAIOR FONTES	Sociologia	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
BRUNO CESAR MACHADO TORRES GALINDO	Direito	Doutorado	Direito	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
DALSON BRITTO FIGUEIREDO FILHO	Ciência Política	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
ENIVALDO CARVALHO DA ROCHA	Estatística	Doutorado	Estatística	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
ERNANI RODRIGUES DE CARVALHO NETO	Ciência Política	Doutorado	História	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
FERNANDO DE MENDONÇA DIAS	Economia	Doutorado	Economia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
FLÁVIO DA CUNHA REZENDE	Ciência Política	Doutorado	Engenharia Civil	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
FRANCISCO DE ASSIS BRANDÃO DOS REIS	Ciência Política	Doutorado	Direito	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
GABRIELA DA SILVA TAROUÇO	Ciência Política	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
GUSTAVO GOMES DA COSTA SANTOS	Sociologia	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
JORGE ZAVERUCHA	Ciência Política	Doutorado	Ciência Política	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
JOSÉ CARLOS SILVA CAVALCANTI	Economia	Doutorado	Engenharia Civil	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
JOSÉ LUIZ AMORIM RATTON JUNIOR	Sociologia	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
JULIANA FERRAZ GUIMARÃES	Economia	Doutorado	Economia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
LUIZ MORAES MOTA	Economia	Mestrado	Economia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARCELO DE ALMEIDA MEDEIROS	Relações Internacionais	Doutorado	Engenharia Elétrica	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARCELO LUIZ PELIZZOLI	Filosofia	Doutorado	Filosofia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARCOS AURÉLIO GUEDES DE OLIVEIRA	Relações internacionais	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARCOS FERREIRA DA COSTA LIMA	Relações Internacionais	Doutorado	Philosophie Politique	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente

MARCUS ANDRÉ BARRETO CAMPELO DE MELO	Ciência Política	Doutorado	Arquitetura e Urbanismo	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE DE ALMEIDA	Sociologia	Doutorado	Comunicação Visual / Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MARIANA BATISTA DA SILVA	Ciência Política	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MAURO VICTÓRIA SOARES	Ciência Política	Doutorado	Direito	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
MISIA LINS VIEIRA REESINK	Antropologia	Doutorado	Comunicação Social	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
PAULO GUILHERME MOREIRA DE MELO FILHO	Economia	Doutorado	Ciências Econômicas	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
PEDRO ROBSON PEREIRA NEIVA	Ciência Política	Doutorado	Letras	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
PETER SCHRODER	Antropologia	Doutorado	Antropologia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
RAFAEL COUTINHO COSTA LIMA	Economia	Doutorado	Ciências Econômicas	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
RAFAEL DA SILVA VASCONCELOS	Economia	Doutorado	Ciências Econômicas	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
RICARDO BORGES GAMA NETO	Ciência Política	Doutorado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente
RICHARD ROMEIRO OLIVEIRA	Filosofia	Doutorado	Filosofia	Dedicação Exclusiva	Estatutário-docente permanente

¹ Área de Conhecimento para a qual o Docente prestou o Concurso;

² Último título conferido do docente. Ex.: Especialista, Mestre, Doutor;

³ Curso de Graduação no qual o docente é formado;

⁴ Regime de Trabalho do Docente na UFPE. Ex.: 20 h, 40 h ou DE;

⁵ Vínculo Empregatício do Docente na UFPE. Ex.: Estatutário, Contratado, Horista.

19. Suporte para Funcionamento do curso

O curso funciona no campus da UFPE, no prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, em que são disponibilizadas salas de aula, laboratório de informática, auditório, sala de audiovisual, instalações da Coordenação do Curso e do Departamento de Ciência Política, sala para o Diretório Acadêmico e biblioteca. As salas de aula ficam em prédio próprio, todas equipadas com aparelhos de ar-condicionado e projetores.

O curso conta com auditórios e laboratórios de informática no CFCH e no NIATE (prédio das salas de aula). Ambos os prédios também dispõem de banheiros adaptados, vagas de estacionamento, elevadores e rampas para acessibilidade em atendimento ao Decreto N° 5.296/2004 e Lei N° 13.146/2015.

As instalações e recursos do CFCH, do Departamento de Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política são acessíveis para serem utilizados nas atividades do curso de graduação, bem como os núcleos de pesquisa acolhem alunos como bolsistas de iniciação científica.

A Biblioteca do CFCH oferece serviços de acesso a bases de dados e de apoio ao usuário do portal de periódicos CAPES, além de contar com um acervo de Ciências Sociais, História e Filosofia, além dos títulos específicos de Ciência Política e Relações Internacionais. Também na biblioteca está disponibilizado o banco de teses e dissertações e uma infra-estrutura para pesquisa on line, consulta aberta ao público, treinamento do usuário e empréstimo domiciliar. O acesso a diversos recursos online pode ser feito direta e gratuitamente a partir do campus e o portal de periódicos da capes pode ser acessado remotamente pelos alunos. Em todo o campus os alunos têm acesso à rede de internet administrada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPE.

A equipe técnico-administrativa que trabalha diretamente com o curso inclui dois servidores técnico-administrativos, coordenador e vice-coordenadora. Servidores do Departamento de Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação, localizados no mesmo 14º andar do CFCH, também colaboram com o curso cotidianamente.

20. Trechos de atas relativos à aprovação do Projeto Pedagógico

Extrato de ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Política/Relações Internacionais

Aos dez dias do mês de junho de 2011 às 09:30h, na sala Maria Gorete aconteceu a Reunião Ordinária do Colegiado do curso de graduação em Ciência Política/Relações Internacionais. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa prof. Marcelo Medeiros e os professores Ernani Carvalho, Mauro Soares, Adriano Oliveira, Marcos Guedes, Gabriela Tarouco, Flavio Rezende, Assis Brandão, Marcus André, Ricardo Borges e Enivaldo Rocha e representando os alunos vieram Pedro Cabral e Débora Viegas pelo fato dos representantes discentes José Radamés e Camila Bivar estarem fazendo prova no momento da reunião e secretariando a reunião Fabiana Souza. Dando início à reunião o Presidente da Mesa lê a pauta que traz os seguintes pontos: 1) Informes: projeto Proacad - edital melhoria dos cursos de graduação; processo de consulta sobre nomenclatura; ajuste do projeto pedagógico; aquisição de livros esgotados; 2) eleição da coordenação; 3) regulamento do TCC; 4) avaliação dos docentes pelos alunos.

...

O terceiro informe trata da adequação do projeto pedagógico. O professor Marcelo Medeiros informa que a Proacad solicitou que ajustes pontuais fossem efetuados no projeto pedagógico a fim de atender a exigências do MEC. Após breve descrição, o prof. Marcelo Medeiros submete aos presentes os referidos ajustes. Aprovado por unanimidade.

...

Nada mais havendo a tratar a reunião é dada por encerrada. Eu, Fabiana Maria Oliveira de Souza, na condição de secretária assino esta ata seguida por todos os presentes.

Extrato de ata do Pleno do Departamento de Ciência Política (DCP)

Aos dezesseis dias do mês de setembro de 2011 às 10:00h, na sala Maria Gorete no 14º andar aconteceu a Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Ciência Política cuja pauta tem os seguintes pontos: 1) Homologação do resultado do concurso para professor adjunto; 2) Aprovação da adequação do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciência Política/Relações Internacionais; 3) Outros assuntos. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa, prof. Enivaldo Rocha, a profª Gabriela Tarouco, os professores, Assis Brandão, Adriano Oliveira, Ernani Carvalho, Ricardo Borges e Mauro Soares. O professor Enivaldo Rocha começa a reunião lendo o a pauta.

...

Passando para o segundo ponto é apresentado o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciência Política/Relações Internacionais atendendo às adequações solicitadas pela Proacad. A profª Gabriela Tarouco informa que este projeto já passou pela aprovação do Colegiado na reunião do dia 10 de junho de 2011. Projeto posto em aprovação: aprovado.

...

Nada mais havendo a tratar a reunião foi dada por encerrada. Eu, Fabiana Maria Oliveira de Souza, na condição de secretária assino esta ata seguida por todos os presentes.

Extrato de ata do Conselho Departamental

Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, realizada no dia 29 de setembro de 2011.

No vigésimo nono (29º) dia do mês de setembro do ano de dois mil e onze (2011), às nove (09) horas, reuniram-se, sob a Presidência da Profa. Dra. Maria do Socorro Ferraz Barbosa os seguintes Professores: Lucinda Maria da Rocha Macedo, Marcos Roberto Nunes Costa, Alfredo de Oliveira Moraes, Maria do Socorro de Abreu e Lima, Ricardo Pinto de Medeiros, Eliane Maria da Fonte, Jonatas Ferreira, Marion Teodósio de Quadros, Ernani Rodrigues de Carvalho Neto, Marcelo de Almeida Menezes, Telma Costa de Avelar, Maria Isabel Patrício Pedrosa, Ranyere Silva Nóbrega, Ana Cristina, Iara Gonçalves Guerra, a Bibliotecária Evanise Souza de Carvalho e Maicon Maurício Ferreira (Representante dos discentes). A Senhora Presidente agradeceu a presença de todos, e, verificado o quorum, iniciou os trabalhos, dizendo que conforme o calendário de reuniões vigente, a próxima reunião deste Conselho Departamental será no dia 26 de outubro às 14 horas (uma quarta-feira) e que se algum Conselheiro tiver algum assunto, que seja entregue na Secretaria do Centro até quarenta e oito horas antes do início da reunião. Em seguida, colocou em discussão a ata da reunião anterior para ser aprovada, ou não, para ser emendada ou não. Em discussão – APROVADA.....

..... **1º Assunto:** Ofício nº 46/2011 que encaminha documentação referente a aprovação do projeto pedagógico do Bacharelado em Ciência Política/Relações Internacionais e **Homologação do resultado** do concurso para prof. Adjunto do **Departamento em Ciência Política/Relações Internacionais**. A Senhora Presidente passou a palavra ao Conselheiro Marcelo Medeiros que fez ampla explanação sobre o projeto pedagógico do Bacharelado em Ciência Política/Relações Internacionais – em discussão APROVADO; Prosseguindo, o Conselheiro Marcelo Medeiros falou que o Concurso para provimento de vaga no Departamento de Ciência Política **não teve candidato aprovado**, conforme documentação anexada ao Processo 23076.009597/2011 – 31. Em discussão – APROVADO.....

..... Nada mais havendo a tratar a Senhora Presidente encerrou os trabalhos que, para constar, eu Antônio Carlos Duprat Barros, secretário do CFCH lavrei a presente ata que dato e assino juntamente com os demais presentes. Recife, 29 de setembro de 2011.

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Política /Relações Internacionais

Aos onze dias do mês de junho de 2012 às 11:00h, no Auditório do 14º andar aconteceu a Reunião Ordinária do Colegiado do curso de graduação em Ciência Política/Relações Internacionais. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa prof. Mauro Soares e os professores Gabriela Tarouco, Marcos Guedes, Ernani Carvalho e Marcelo Medeiros, a representante discente Marion

Lamenha e secretariando a reunião Fabiana de Souza Dutra. Justificaram ausência os professores Adriano Oliveira, Ricardo Borges e Marcos Lima. Dando início à reunião o Presidente da Mesa, prof. Mauro Soares lê a pauta que traz os seguintes pontos:

1. Informes;
2. Regulamentação de créditos para atividades complementares;
3. Implementação da coordenação de estágios ;
4. Implantação de equivalências de disciplinas;
5. Mudança da disciplinas Seminários de Pesquisa para o 7º período;
6. Outros assuntos.

Sobre o primeiro ponto o professor Mauro lê o e-mail enviado pelo professor Marcelo Eduardo representante do Departamento de Economia no colegiado, pedindo a participação de outro professor do departamento de Economia no colegiado do curso de graduação em Ciência Política. A esse respeito a coordenação deve fazer um ofício ao chefe do departamento informando a solicitação do referido professor e pedindo indicação de outro membro. Passando para o segundo ponto no que diz respeito às atividades complementares fica decidido que o prof. Marcos Guedes irá preparar uma regulamentação de créditos, para isso a secretária da coordenação deve enviar-lhe a resolução que trata das atividades complementares e o projeto pedagógico. Quando estiver pronta a regulamentação será levada para aprovação do colegiado. O terceiro ponto trata da implementação da coordenação de estágios. O prof. Mauro traz o e-mail do prof. Adriano Oliveira no qual ele se põe à disposição do Departamento para assumir a coordenação de estágios, caso os colegas concordem. Posto em votação: aprovado o prof. Adriano Oliveira para coordenador de estágios. O quarto ponto diz respeito a consulta ao colegiado sobre a implantação de equivalências de disciplinas, mais especificamente, no momento as disciplinas Seminário de Pesquisa e TCC em virtude da aluna Camila Bastos ter cursado estas disciplinas na graduação de Ciências Sociais objetivando antecipar a conclusão do curso para cursar disciplinas no mestrado da USP como aluna especial. A aluna vem se mobilizando e a coordenação buscou diversas vezes informações junto à Proacad a esse respeito. Infelizmente recebemos uma informação errada: de que a aluna poderia cursar as duas disciplinas acima citadas no curso de Ciências Sociais e após a conclusão poderia pedir a equivalência através de formulário de dispensa de disciplinas. Procedemos conforme fomos orientados por funcionário da Proacad, porém ao levarmos a documentação à chefe do Corpo Discente para implantar a dispensa visando dar entrada no processo de colação de grau em separado fomos informados pela mesma de que este procedimento estava equivocado e que para tal era preciso implantar no Siga a equivalência dessas disciplinas da Ciência Política com as das Ciências Sociais. Diante das consequências que isso pode trazer ao curso doravante a implantação o coordenador, prof. Mauro Soares, decidiu convocar o Colegiado para votar essa decisão. Os professores mostraram-se preocupados quanto a possibilidade de falta de controle, caso muitos alunos queiram fazer essas duas disciplinas em Ciências Sociais após a implantação da equivalência. Posto em votação: não é aprovada a implantação das equivalências para as disciplinas de TCC e Seminários de Pesquisa do curso de Ciência Política com as disciplinas Trabalho de Graduação e Seminários de Pesquisa do curso de Ciências Sociais. O quinto ponto é para discutir a possibilidade de trocar a disciplina Seminários de Pesquisa do 8º para o 7º período. A sugestão é fazer a troca com a disciplina Comportamento Político. Esta iria para o 8º período e Seminário de Pesquisa iria para o 7º. Posto em aprovação: aprovada a troca de períodos. A profª Gabriela Tarouco pede que seja escolhido um relator para dar um parecer aos pedidos de créditos em atividades complementares de alguns alunos orientados por ela. O prof. Ernani se oferece para fazer o referido parecer. Nada mais havendo a tratar a reunião é dada por encerrada. Eu, Fabiana Maria Oliveira de Souza, na condição de secretária assino esta ata seguida por todos os presentes.

**Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Política
/Relações Internacionais realizada em 24 de abril de 2014.**

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2014 às 10h30, na sala 1 do 14º andar aconteceu a Reunião Ordinária do NDE do curso de graduação em Ciência Política/Relações Internacionais. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa prof. Mauro Soares, e os professores Ricardo Borges e Marcos Guedes, os alunos Amarílio Teixeira de Carvalho Neto (ingresso 2013.1) e Pedro Gomes Maranhão de Araújo (ingresso 2011.1) além da secretária Fabiana de Souza Dutra. Os professores Marcelo Medeiros e Assis Brandão justificaram a ausência. A professora Gabriela Tarouco encontra-se em licença para capacitação no exterior. Dando início à reunião o Presidente da Mesa lê a pauta que traz os seguintes pontos:

- 1) Aprovação das atas de reuniões anteriores do Colegiado (11/04/2013 e 06/12/2013);
- 2) Regulamentação da Resolução 12/2013 do CCEPE sobre creditação de atividades complementares;
- 3) Aprovação de solicitação de atividades complementares;
- 4) Aprovação de quadro de horários da graduação do semestre letivo 2014.1;
- 5) Apresentação de novos representantes discentes no Colegiado;
- 6) Outros assuntos.

O Presidente da Mesa, prof. Mauro Soares, lê a pauta da reunião e dá início à reunião. Desta vez ele irá começar pelo quinto ponto que é a apresentação dos alunos presentes, os quais integram a nova gestão do Diretório Acadêmico (DA) do curso eleita no ano passado e que tomou posse em março desse ano. O prof. Mauro agradece aos alunos pela boa vontade em participar da reunião já que sabe que ambos estão perdendo aula para comparecer. Ressalta que a presença deles é fundamental porque trazem demandas dos alunos da graduação, dos quais eles são representantes. Uma vez feitas as apresentações, o Presidente da Mesa passa para o primeiro ponto. Não havendo qualquer recomendação, as atas do Colegiado são aprovadas conforme modelo enviado por e-mail aos membros anteriormente. O segundo ponto trata da regulamentação da Resolução 12/2013 do CCEPE elaborada pelo prof. Mauro Soares e enviada por e-mail. Esta resolução foi proposta ao NDE e ao Colegiado na reunião do dia 06 de dezembro de 2013 e recomendada pelo NDE em sua reunião esta manhã. Ela deve ser adotada como dispositivo normativo complementar à Resolução 12/2013 do CCEPE. O prof. Mauro lê a Resolução, a qual irá substituir o que está atualmente no anexo do Projeto Pedagógico do Curso. Após algum debate a Resolução é aprovada. O terceiro ponto se refere ao requerimento de créditos de atividades complementares feito pela aluna Karla Regina Carvalho Lira. A aluna entregou o requerimento na coordenação do curso com documentação comprobatória anexa. Os membros presentes discutem os critérios de reconhecimento dessas atividades, visando padronizar eventuais futuros julgamentos sobre a matéria. Não houve objeção quanto à adequação do estágio ao conteúdo curricular do Curso. As atividades de estágio extracurricular exercidas pela aluna e o tempo de duração foram suficientes para lhe garantir a aprovação de 180 horas de créditos em atividades complementares. O quarto ponto da pauta diz respeito à aprovação do quadro de horários de 2014.1. Não havendo qualquer objeção o quadro de horários é aprovado. Nesse momento o Presidente da Mesa abre a palavra para os representantes discentes. Amarílio traz a informação de que os alunos da turma 2012 têm uma proposta de reformulação do Projeto Pedagógico com incorporação de novas disciplinas. Sobre isso o prof. Marcos Guedes sugere que seja organizado um Seminário para propor e debater a reforma do Projeto Pedagógico de forma ampla. A esse respeito o prof. Mauro Soares alerta que

é válida a iniciativa, mas que em decorrência de todo o trâmite do processo de reformulação (o qual deve ser submetido ao Colegiado, em seguida ao Centro e posteriormente à Proacad) é possível que esta turma não chegue a usufruir dessa reformulação. Outra questão levantada pelos representantes discentes é que consideram que há poucas monitorias no curso. A esse respeito o prof. Mauro Soares informa que o prof. Assis Brandão tem seguido de forma criteriosa o que exige a Proacad e que só pode haver monitoria quando o docente responsável pela disciplina pede monitor. A secretária Fabiana Dutra reitera que há cerca de 3 semestres o prof. Assis Brandão tem conseguido implantar as monitorias de todas as disciplinas cujos docentes fizeram a solicitação em tempo hábil. Passando para outro assunto Pedro Maranhão lembra que ao final do semestre 2013.2, que terminou em março de 2014, não foram feitas as avaliações docentes pelos discentes. A secretária Fabiana Dutra informa que isso se deu por conta da greve e que irá disponibilizar os formulários para o DA, que se responsabilizará por recolher os formulários preenchidos e entregar na coordenação. Nada mais havendo a tratar a reunião é dada por encerrada e todos os presentes assinam abaixo.

Ata da Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciência Política da UFPE realizada em 21 de dezembro de 2018.

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de 2018, às 9h, na sala Maria Gorete, localizada no Departamento de Ciência Política aconteceu a Reunião do NDE do curso de graduação em Ciência Política/Relações Internacionais da UFPE. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa prof. Adriano Oliveira, e os professores Gabriela Tarouco, Ricardo Borges, Mariana Batista e Andréa Steiner e a secretária da Coordenação Fabiana de Souza Dutra. O Presidente da Mesa dá início à reunião que tem um único ponto a tratar:

1) Aprovação das alterações feitas no PPC do curso.

Os professores relatam que verificaram que as sugestões dadas foram acatadas e não havendo mais nenhuma correção/alteração a ser feita os presentes estão de acordo com a aprovação. Sem mais a ser discutido a reunião é dada por encerrada e os presentes assinam abaixo.

Ata da Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Política da UFPE realizada em 21 de dezembro de 2018.

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de 2018, às 10h, na sala Maria Gorete, localizada no Departamento de Ciência Política aconteceu a Reunião Extraordinária do Colegiado do curso de graduação em Ciência Política/Relações Internacionais da UFPE. Estavam presentes na reunião, o Presidente da Mesa prof. Adriano Oliveira, e os professores Gabriela Tarouco, Ricardo Borges, Mariana Batista, Andréa Steiner e Marcelo Medeiros e a secretária da Coordenação Fabiana de Souza Dutra. O Presidente da Mesa dá início à reunião que tem um único ponto a tratar:

1) Aprovação das alterações feitas no PPC do curso.

Os professores relatam que verificaram que as sugestões dadas foram acatadas e não havendo mais nenhuma correção/alteração a ser feita os presentes estão de acordo com a aprovação. Sem mais a ser discutido a reunião é dada por encerrada e os presentes assinam abaixo.

ANEXOS

ANEXO I: Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso

Estabelece normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Ciência Política – Bacharelado

Natureza do Trabalho de Conclusão

Art.1º. Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Ciência Política – Bacharelado, bem como estabelecer os processos de elaboração, apresentação e avaliação.

Art.2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, nos termos estabelecidos neste Regulamento, é obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política.

Art.3º. Os trabalhos elaborados pelos acadêmicos devem abordar questão, empírica ou teórica, relacionada às temáticas específicas do campo da Ciência Política ou Relações Internacionais.

Art 4º. O TCC deverá ser individual, inédito e elaborado com o objetivo específico de atender à exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política.

Da Formatação

Art. 5º. O TCC deverá adotar o formato de uma monografia resultante de trabalho teórico ou empírico, apresentado segundo as indicações abaixo:

- a) ter tamanho mínimo de 20 páginas e o máximo de 50 páginas, no qual não serão computados os espaços ocupados com capa, folha de rosto, agradecimentos, apresentação, sumário ou sucedâneos seus, informações adicionais sobre o trabalho, ilustrações, anexos, bibliografias, índices ou sucedâneos seus;
- b) ser digitado em espaço 2 (duplo), letra 12, Times New Roman;
- c) ter espaços com margens: à esquerda de 3,5 cm; à direita de 2,5 cm; superior de 2,5 cm; e inferior de 3 cm;

d) citações de trechos de obras consultadas, quando excederem três linhas, deverão ser em espaço 1, itálico e adentrados à esquerda em 1,0 cm.

§ 1º O TCC deve ser redigido em português, com observância das normas de apresentação de trabalho científico estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

§ 2º Qualquer trabalho apresentado noutra modalidade não estabelecida neste artigo deverá contar com prévia autorização do Colegiado do Curso.

Dos Objetivos

Art. 6º. O TCC de Bacharelado em Ciência Política tem como objetivo aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso-crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas aos objetos de estudo da Ciência Política.

Do Projeto e do Trabalho de Conclusão do Curso

Art. 7º. O TCC consiste no desenvolvimento do projeto elaborado na disciplina Seminário de Pesquisa.

Parágrafo único – para efetivação da matrícula em TCC o aluno deve encaminhar à Coordenação do Curso ficha de aceite de orientação devidamente assinada pelo professor/pesquisador orientador (**Anexo a**).

Art. 8º. O TCC deve ser depositado na Secretaria do curso até a data estabelecida pela coordenação de acordo com o calendário acadêmico semestral.

Parágrafo único – O prazo estabelecido para a entrega do TCC só poderá ser modificado pela coordenação do curso.

Das Responsabilidades do Professor de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º. O professor designado pelo Chefe do Departamento de Ciência Política para a disciplina TCC deverá ser, preferencialmente, o Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciência Política, ou o vice-coordenador quando indicado por ele.

Art. 10 - Compete ao professor de TCC:

- a) verificar se o aluno cumpriu as exigências do art. 7º para efetivação da matrícula;
- b) solicitar a Coordenação cancelamento da matrícula dos alunos que não cumpriram as exigências do art. 7º;
- c) apresentar este Regulamento ao orientando e dele exigir seu fiel cumprimento;
- d) oferecer, durante os seminários, que corresponde a 30 horas da disciplina TCC, as informações básicas necessárias para elaboração dos trabalhos dos alunos, de acordo com as normas deste regulamento;
- e) elaborar o calendário de defesa das monografias, respeitando o final do semestre letivo, fazendo cumprir os prazos para entrega do TCC;
- f) atender e orientar os alunos em relação às dificuldades e impasses surgidos na dinâmica de realização do TCC, inclusive problemas específicos da relação orientador/orientando;
- g) encaminhar, por solicitação do professor ou do aluno, pedido de substituição de orientação ao Colegiado;
- h) compor, ouvido o orientador, as bancas examinadoras com a finalidade de avaliar os TCC.

Da Orientação do TCC

Art. 11. Para elaboração do TCC o aluno terá a orientação e acompanhamento de um orientador.

Art. 12. Todos os docentes do Departamento de Ciência Política estão aptos a orientar os estudantes no desenvolvimento do TCC.

§ 1º. O orientador não poderá ter mais de 5 (cinco) orientandos.

§ 2º. Em determinados casos, poderá ser orientador professor/pesquisador, profissionais especialistas em áreas e temas da ciência política ou relações internacionais, vinculados a instituições públicas e privadas com reconhecida competência na produção de conhecimento, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 13. Designado o orientador nos termos do §2º do artigo supra, a Coordenação do curso informará, ao departamento ou instituição em que esteja lotado, para efeito de incorporação ao seu plano de trabalho.

Art. 14. São atribuições do orientador, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC de forma sistemática.

§ 1º. No impedimento do cumprimento dessas atribuições, o orientador será substituído por professor/pesquisador aprovado pelo colegiado do curso.

§ 2º. O orientador poderá pedir o afastamento da orientação de determinado estudante, por meio de justificativa por escrito entregue ao professor do TCC.

Do Orientando

Art. 15. Cabe ao orientando de TCC:

- a) executar o projeto de TCC sob orientação de um orientador designado segundo este regulamento;
- b) apresentar-se regularmente à orientação, conforme determinação do orientador;
- c) comparecer regularmente aos seminários, que representa 30 horas da carga horária da disciplina TCC;
- d) seguir as normas da ética profissional na execução de trabalhos intelectuais envolvendo seres humanos;
- e) zelar pela honestidade intelectual do trabalho;
- f) cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento;

- g) cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do TCC;
- h) realizar as correções, que por ventura se façam necessárias, dentro dos prazos estipulados para entrega do TCC em sua versão final.

Art. 16. O estudante poderá solicitar ao professor de TCC a mudança de seu orientador, por iniciativa própria, fazendo sua justificativa por escrito.

Art. 17. Concluído o TCC, e com a concordância do orientador, o aluno deverá depositar, na secretaria da coordenação do curso, 4 (quatro) vias do seu trabalho, na data determinada pela Coordenação.

Da Banca Examinadora

Art. 18. A Banca Examinadora, específica para cada TCC, será constituída pelo orientador, que presidirá os trabalhos, e mais dois examinadores, indicados por ele, preferencialmente, do Departamento de Ciência Política.

Parágrafo único. o aluno poderá, desde que devidamente justificado, solicitar mudança da banca examinadora no prazo de até 48 horas de divulgação da sua designação.

Art. 19. Cada membro da banca receberá, da secretaria do curso, uma cópia do trabalho de conclusão para leitura e avaliação com antecedência mínima de uma semana da data marcada para sua defesa.

Da Avaliação

Art. 20. A avaliação do trabalho de TCC constará das seguintes etapas:

- a) avaliação do texto escrito com peso 7 (sete);
- b) apresentação oral do trabalho com peso 3 (três).

Parágrafo único - O resultado final será obtido através da soma das alíneas a e b desse artigo, sendo uma média das notas atribuídas pelos componentes da banca.

Art. 21. A apresentação oral deverá ocorrer na data estipulada pela secretaria do curso.

§1º. A apresentação inicia com a exposição oral [duração máxima de 20 (vinte) minutos], seguida por argüição pelos membros da banca examinadora [total de 15 (quinze) minutos], encerrando com as respostas do estudante [máximo de 15 (quinze) minutos].

§ 2º. Na apresentação oral, cada membro deve avaliar domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar bem as idéias e capacidade de argumentação.

§ 3º. No trabalho escrito, cada membro deve avaliar a organização seqüencial, a argumentação, a profundidade do tema, a correção gramatical e o grau de correlação do conteúdo com a ciência política ou relações internacionais.

§ 4º. O aluno com nota final igual ou superior a 7,0 (sete) na monografia é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 5º. A avaliação será documentada em ata (**anexo b**).

§ 4º. O aluno com média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) tem terá direito a fazer as alterações necessárias na monografia e reapresentá-la à banca examinadora, na data e horário determinados pela mesma.

Disposições Gerais

Art. 22. Os casos omi Art. 22. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciência Política.

Anexo Ia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Ficha de aceite de orientação do TCC

1. Nome completo: _____
2. CPF nº: _____
3. Título do projeto do TCC desenvolvido e aprovado na disciplina de Seminário de Pesquisa: _____
4. Professor(a) orientador(a) (somente para os que já acertaram com o/a professor(a)): _____
5. Não tem professor(a) orientador(a) e sugere para orientação: _____
6. Não tem professor(a) orientador(a) e requer indicação da Coordenação:
____SIM____NÃO

Recife, ____ / ____ /201__.

Assinatura do aluno

Assinatura do Orientador(a)

Telefone de contato do aluno: _____

Obs: Esta ficha integra o conjunto de requisitos para confirmação da matrícula em TCC pela Coordenação do Curso.

Anexo Ib

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA
Campus Cidade Universitária
50670-901 – Recife – PE E-mail: cpriufpe@gmail.com
Telefone: (81) 2126-7358

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE MONOGRAFIA

Aos _____ (_____) dias do mês de _____, do ano de _____ realizou-se no Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH, a sessão de defesa pública da monografia:

_____, elaborada pelo(a) aluno(a), _____, deste curso de graduação, CPF nº: _____. A Banca Examinadora, composta pelos professores: _____ (Orientador);

_____, deu início ao trabalho às _____ horas e _____ minutos. Após o aluno ter apresentado uma síntese do seu trabalho e respondido às questões formuladas, por cada um dos membros da Banca, estes se reuniram reservadamente para fazer o julgamento.

O presidente anunciou aos presentes o seguinte parecer:

- 1 – Aprovado Plenamente ()
- 2 – Aprovado com Revisão ()
- 3 – Reprovado ()

Notas da Banca: _____ Média: _____

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será por mim assinada e pelos examinadores.

Recife, _____ de _____ de _____.

ANEXO II: Atividades complementares

Critérios estabelecidos pelo Colegiado do Bacharelado em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais para a realização das Atividades Curriculares Complementares

(Aprovados na Reunião do Colegiado do Curso, em 24/04/2014)

Atividades Curriculares Complementares

Art. 1º. Entende-se por atividades complementares toda ação realizada pelo discente que permita uma maior aprendizagem nas áreas do curso ao qual está vinculado. É facultado aos discentes o reconhecimento de até 180 horas de atividades complementares, as quais podem ser creditadas em seu histórico escolar mediante o cumprimento de todos os requisitos desta resolução, bem como da Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE. As atividades previstas no art. 1º daquela Resolução seguirão os seguintes parâmetros de creditação:

- a) Participação em Programas de Iniciação Científica (até 90h de créditos por semestre letivo)
- b) Participação em Projetos de Pesquisa ou Extensão devidamente registrados (até 30h de créditos totais por semestre letivo)
- c) Monitoria (até 60h de créditos por semestre letivo)
- d) Estágio não obrigatório (até 60h de créditos por semestre letivo)
- e) Apresentação de trabalhos em congresso (até 20h de crédito por evento)
- f) Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos (até 8h de créditos por atividade)
- e) Participação como ouvinte em cursos ou congressos (até 4h de créditos por atividade)
- g) Atividade de representação discente (até 4h de créditos por semestre)

Parágrafo 1º: O reconhecimento das atividades relacionadas no artigo anterior deverá ser feito em conformidade com o disposto nos art. 2º a 4º da Resolução n. 12/2013 do CCEPE da UFPE (anexo III a este PPC)

Parágrafo 2º: A realização de Estágio não obrigatório só será reconhecida se devidamente formalizada junto à Coordenação de Estágios do Curso e aceita, a critério do Colegiado do Curso, como pertinente à área de formação em Ciência Política e/ou Relações Internacionais.

Parágrafo 3º: Eventuais dúvidas quanto à adequação das atividades realizadas pelo requerente ao rol daquelas previstas nos incisos (a) a (g) do art. 1º deste dispositivo normativo serão resolvidas pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º. Com relação às atividades realizadas fora da UFPE, previstas no art. 3º da mencionada Resolução n. 12/2013, caberá à Coordenação do Curso examinar a veracidade e pertinência da documentação apresentada, e assim deferir ou não sua aceitação, reservada ao requerente a possibilidade de recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 3º É facultado ao aluno participar de tantas atividades complementares quantas deseje ao longo do Curso, observado, todavia, o limite global de 180 horas passíveis de creditação.

Art. 4º Em casos não previstos neste documento, a Coordenação encaminhará o pleito ao Colegiado do Curso para deliberação e avaliação.

ANEXO III: Resolução 12/2013-CCEPE/UFPE sobre atividades complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
RESOLUÇÃO Nº 12/2013

EMENTA: Dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE.

O CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 25 do Estatuto desta Universidade.

CONSIDERANDO:

- a Resolução CNE/CP nº 02/2002 que institui que a carga horária dos cursos de licenciatura será efetivada mediante a integralização mínima de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, das quais 200 (duzentas) horas devem ser voltadas para atividades complementares;
- a Resolução CNE/CP nº 01/2006 que institui que a carga horária do curso de Pedagogia (licenciatura) será efetivada mediante a integralização mínima de 3200 (três mil e duzentas) horas, das quais 100 (cem) horas devem ser voltadas para atividades complementares;
- a Resolução CNE/CES nº 02/2007 que institui a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e estabelece que os estágios e atividades complementares não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário;
- a Resolução CNE/CES nº 04/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial, e estabelece que os estágios e atividades complementares não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares;
- as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino/aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e o que deve caracterizar este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001;
- a possibilidade de validação da participação do estudante da UFPE em atividades complementares, realizadas desde o seu ingresso no curso, para fins de integralização de carga horária nos diversos cursos de graduação da UFPE;
- a necessidade de disciplinar os procedimentos e fixar diretrizes que orientem os colegiados de curso e coordenadores de cursos nos processos de creditação de atividades complementares;

RESOLVE:

Art. 1º Serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, mediante os procedimentos descritos nesta Resolução, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- V. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

§ 1º As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere o caput deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

§ 2º Os estágios não obrigatórios a que se refere o caput deste artigo deverão ser realizados na área de formação do estudante e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem aos requisitos previamente definidos pelo Colegiado de Curso.

§ 3º Outras atividades, bem como a carga horária a ser creditada, poderão ser consideradas como complementares mediante a elaboração de normas internas aprovadas pelo Colegiado do Curso, ouvido o respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), a serem incluídas no PPC, obedecendo-se ao seu caráter acadêmico, extensionista, científico, artístico, cultural e técnico.

§ 4º Caberá aos Colegiados dos Cursos, a partir da consolidação de normas internas, ouvido o respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), atendendo às peculiaridades de cada curso:

- I. regulamentar as atividades acadêmicas fora do âmbito da UFPE;
- II. regulamentar os percentuais máximos de cada categoria de atividade complementar e seu cronograma no decorrer do curso.

Art. 2º Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir:

- I. O(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar a atividade acadêmica da UFPE, da qual participará o aluno, junto à Pró-Reitoria competente (Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos);
- II. O(s) aluno(s) deverá(ão) participar das etapas previstas na atividade, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es) ou supervisor(es);
- III. O(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela Pró-Reitoria responsável pelo evento;
- IV. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará, no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

§ 1º As atividades de representação discente serão comprovadas mediante cópia das atas das reuniões ou certidões expedidas pelo órgão responsável.

§ 2º Casos omissos deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso.

Art. 3º Para as atividades mencionadas no art. 1º, “I”, “II”, “III” e “IV”, quando realizadas fora do âmbito da UFPE, o documento comprobatório deverá ser emitido pelo órgão ou entidade responsável pelo evento, observando-se o procedimento descrito nos incisos III e IV do artigo 2º.

Art. 4º Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios de carga horária mínima de 15 (quinze) horas de atividades complementares.

§ 1º A creditação da carga horária dar-se-á conforme expresso na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado.

§ 2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como “carga horária livre” (atividades complementares).

§ 3º No caso de uma atividade não alcançar a carga horária mínima para creditação, poderá ser somada a outra de mesma natureza ou correlata, devendo ser o fato anotado no sistema de gestão acadêmica vigente no campo das descrições da atividade.

§ 4º O requerente responderá por documentos que não correspondam à realidade, inclusive criminalmente.

Art. 5º Nos casos em que a atividade puder ser creditada de diferentes maneiras, o aluno deverá escolher a categoria de atividade a ser creditada, somente podendo registrá-la uma única vez.

Art. 6º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogada a Resolução nº 6/2005-CCEPE, assegurado o crédito transitório das atividades complementares já realizadas.

APROVADA NA 1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CCEPE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2013.

Presidente: Prof. ANÍSIO BRASILEIRO DE FREITAS DOURADO

- Reitor

ANEXO IV: Portaria de Composição do Colegiado do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Gabinete da Diretoria

Acadêmica Argentina, 538 - 2º andar,
CEP: 51220-900 - 71140-170 Recife - Pernambuco
Fone: (XX 81) 2126.8252 - 2126.4261 - Fax: (XX 81) 2126.4267
www.ufpe.br/cfch

PORTARIA Nº 001/2019

EMENTA: DESIGNAÇÃO DE COORDENADOR

A DIRETORA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Designar os Professores **Adriano Oliveira, Andrea Steiner, Dalson Britto, Gabriela Tarouco, Marcelo Medeiros, Mariana Batista e Ricardo Borges** – Departamento de Ciência Política; **Paulo Guilherme Moreira de Melo Filho** – Departamento de Economia, para compor o colegiado da graduação em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais.

DIRETORIA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, em 11 de janeiro de 2019.

Maria da Conceição Lafayette Almeida

Profa. Maria da Conceição Lafayette
Diretora do CFCH

Profª Maria da Conceição Lafayette de Almeida
Diretora do CFCH - UFPE
SIAPE: 1130551



VIRTUS IMPAVIDA

ANEXO V: Portaria de Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA N.º 117, de 09 de janeiro de 2019.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os professores abaixo relacionados para recompor o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Ciência Política, do CFCH, em atendimento à Resolução CONAES/MEC n.º. 01, de 17 de junho de 2010.

- Adriano Oliveira
- Andrea Steiner
- Dalson Britto
- Gabriela Tarouca
- Mariana Batista
- Ricardo Borges

(Processo n.º. 23076.047012/2018-57)

ANÍSIO BRASILEIRO DE FREITAS DOURADO
Reitor